

Kaliana Soares

A woman with long, dark, wavy hair and a serene expression is the central figure. She is wearing a large, ornate clock face as a necklace or pendant around her neck. The clock face is dark with Roman numerals and intricate patterns. Several small, glowing blue butterflies are fluttering around her, particularly concentrated near the clock. The background is a deep blue, starry space with nebulae and a bright light source on the left, creating a dreamy, ethereal atmosphere.

Beijos de
Borboleta



PERIGOSAS NACIONAIS

Beijos de Borboleta

Kaliana Soares

PERIGOSAS ACHERON

Direitos Autorais

***E**SSA OBRA É UMA HISTORIA FICTICIA*, seus personagens e lugares foram criados, toda e qualquer semelhança com a vida real é coincidência.

Todos os direitos sobre ela são reservados e de exclusividade da autora.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios-tangível ou intangível-sem o consentimento escrito da autora.

Toda cópia feita sem o consentimento da Autora
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

será punida devidamente.

Pirataria e plágio é crime, não utilize de uma obra que não lhe pertence!

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória

***D**EDICO ESSA OBRA A TODO AQUELE*, que acredita no poder de amar e poder superar as adversidades que a vida lhe impõe.

Esse livro é um romance baseado em muitas histórias e relatos que eu presenciei durante minha vida, ele traz a esperança além da limitação do corpo e da mente, ele é um romance fictício que traz um questionamento muito grande sobre a vida por traz do coma e seu mundo desconhecido. Obrigada aos leitores que cada dia a mais estão

PERIGOSAS NACIONAIS

dedicando seu tempo a leitura de minhas histórias e se deliciando com os meus enredos. E peço de antemão que deixem sua opinião junto a Amazon.com, ela é muito especial para todos os autores, der seu apoio a literatura Nacional!

PERIGOSAS ACHERON

Índice

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Biografia](#)

[Obrigada](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

METAMORFOSE

ESTOU EU...

NA MINHA METAMORFOSE CONSTANTE...

NA MINHA MUDANÇA ERRANTE...

NO MEU CAMINHAR...

SE TENTAM PODAR MINHA ASAS...

NÃO CONSEGUEM TOCAR MINHA ALMA...

POIS, ME ADAPTO AS TREVAS...

SOU PURO SER DE LUZ...

METAMORFOSE CONCRETA,

PALAVRA QUE ME TRADUZ!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Kaliana Soares

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Manhãs de outono

*N*AQUELE DIA, não me lembro bem de muita coisa apenas de freches que vem e vão, as vezes fico horas pensando, até entender um fato ou outro, memórias que me perturbam o inconsciente. Hoje mesmo estou sem sono e busco lembrar como tudo começou, depois dessas lembranças confusas, eu vou editar tudo o que estou escrevendo, por isso alguns pensamentos podem parecer confusos mesmo.

Eu e a Mary, saímos de bicicleta corremos pela estrada do bosque em direção ao parque de Boston, era meu lugar preferido. Pedalamos uma hora e o

PERIGOSAS NACIONAIS

sol já esquentava os nossos corpos pequenos. Adoro o friozinho, embora seja mais prazeroso ver o sol nascer. Pergunto as vezes como alguém nasce cego e convive com esse dilema de nunca ver a luz do sol e sua magnifica apresentação a vida.

Eu adoro acordar cedo e caminhar, ou apenas pedalar para algum lugar, as vezes só, outras com minha irmã, há! A proposito meu nome é Sara e tenho quinze anos e esse é meu primeiro livro, na verdade estou tentando lembrar quem sou, estranho não? Eu sei que não entenderam nada, mas as vezes nem eu entendo as coisas que eu digo. Corrigindo: meu nome é Sara e tenho 35 anos e também as vezes esqueço isso.

Mary é minha irmã gêmea e fazemos tudo juntas, ela é tão inteligente e bonita, é a minha cara. Mas o que tem de bonita tem de tímida.

Doidinha por um carinha a anos e nunca chegou junto, nem sei quem ele é, o caso é que ela

PERIGOSAS ACHERON

nunca teve coragem para agir e sempre se escondeu por traz de livros e de sua timidez. Eu sempre fui diferente e acho que me pareço mais com minha mãe, ela foi uma líder de torcida na escola em sua época, era uma garota super popular e poderia dizer que ela era linda, ainda hoje sendo uma senhora de idade, beirando a casa dos sessenta, ainda guarda uma beleza sem par.

Gosto da balada e ficar de zuera com as amigas, porem nos últimos dias isso mudou, ou foram nos últimos anos... eu não lembro de novo, mais vou tentar contar tudo o que me ocorreu: meu nome é Sara e eu não sei que dia é hoje!

Boston, outono de 1979.

As folhas vermelhas nas árvores caiam uma a uma e o chão já estava completo dessas folhas. Depois de pedalarmos, paramos junto ao lago e o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sol quentinho aquecia nossos movimentos, o vento levava o cheiro bem característico dessa época até o meu nariz, eu sorria junto a Mary que brincava com um pedaço de galho a beira do lago.

Aquele lugar era meu lugarzinho no mundo, daqueles que embora tudo parecesse ruim eu corria para lá e tudo parecia melhorar. Foi lá que meu pai me trouxe certa vez junto com minha irmã, éramos bem pequenas mais lembro-me bem, olhamos por horas os patos que nadavam no lago e faziam movimentos circulares na flora da água.

Sempre que ele chegava de viagem, era nesse lugar que íamos juntos e depois de inúmeras vezes virou nosso lugar. Agora eu venho sozinha.

- Você já decidiu que cor vai ser seu vestido?
- Não, acho que vermelho... amo essa cor. Só não quero ficar idêntica a você isso é muito brega!
- Ser igual a mim é ser brega?

PERIGOSAS ACHERON

- Ficar igual a você é brega, chegarmos juntas em uma festa com o mesmo vestido é brega! Já somos idênticas não precisamos nos vestir igual.

Mary sorria quando eu falava que gostaria de ser diferente, nossa mãe as vezes nos vestia igual e isso me deixava possessa. Depois que entrei na adolescência, acabei com essa de sair igual a minha irmã, cortei meu cabelo diferente, pintei o mesmo de forma bem bizarra, e quando minha mãe viu o que eu tinha aprontado fiquei de castigo por um mês.

Mary sempre foi mais calma, ela era um poço de paciência. O seu cabelo longo quase chegava a cintura, ele era de um castanho quase negro, lisos e os trazia sempre do mesmo jeito. Sempre comportada ao contrário de mim, eu amava a contradição. Fiz umas mechas azuis no cabelo que cortei na altura dos ombros, isso foi o fim aos olhos de minha mãe que ostentava meu cabelo como se

PERIGOSAS ACHERON

fosse dela.

Meu pai sempre foi tranquilo e meio largado, short e camiseta desbotada e não ligou nenhum pouco para o que fiz, no entanto, minha mãe que sempre nos vestiu como se vestisse bonecas, roupas sempre iguais e mesmo penteado, até os calcados eram idênticos, para ela isso foi o fim! Mais como em toda família existe uma ovelha negra: eu era a do contra dentro do meu lar.

- Porque você quis fazer a festa? Pensei que achava isso brega, você sempre toma atitudes diferentes das minhas?

- Porque amo você sua tola, e mesmo eu sendo da pá virada, também tenho os meus sonhos de adolescente. Quero passar a noite toda dançando com Gustavo. Agente combinou em fugir da festa e terminar a noite no parque!

- Se a mamãe descobre, ela escalpela seu cabelo azul, sabe disso?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu sei que você vai dar cobertura a sua irmãzinha amada, faz isso por sua maninha faz?

- Prometo que vou pensar! Só prometo, ainda não dei o sim!

Fiz aquela cara de travessa que deixava Mary quase subindo pela parede, ela sabia que eu faria amor com Gustavo, com cobertura dela ou não. Sempre fomos muito cúmplices, mesmo ela nunca falando quem era o garoto de quem gostava.

Quando voltamos para casa naquele dia, me lembro do carro do papai parado bem em frente à casa, era um Impala vermelho de bancos de couro que foi herança de nosso avô, motor V8 de 7.2 L 491cv 4800 rpm, era o xodó de nosso velho, esse carro era o bicho! Ele era um show.

Jogamos as bicicletas no rol de entrada e corremos pela sala a dentro procuramos o velho por toda casa, no entanto, parecia que naquele dia ele havia sido tragado pela terra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Haviam sobre o sofá da sala se não me engano dois embrulhos..., não! Eram duas caixas coloridas, um com meu nome e outra era da Mary. Quando abrimos nossos presentes quase não conseguíamos acreditar no que nossos olhos enxergavam, dois lindos vestidos bordados com pedras preenchiam os embrulhos, um vestido rosa cheio de fri fri fri para ela e um vermelho sangue belíssimo para mim.

- Vejo que acharam meus presentinhos...

Pulamos nos braços dele e fui logo dizendo o quanto eu adorei o meu. Minha mãe não gostou muito, ela queria uma cor neutra como rosa ou lilás, mas eu adorei o vermelho revolta, o sangue absoluto.

- Você errou na cor desse aqui! Parece vestido de bruxa.

Minha mãe pegou o vestido desconfiada e o seu olhar dizia nitidamente reprovar a escolha de meu pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu adorei meu pai! Ser princesa não é para mim eu refiro ser bruxinha!

Fiz um gesto obsceno com a mão e meu pai me abraçou. Mamãe balançou a cabeça em pleno descontentamento pois ela nunca parecia concordar com minhas atitudes, e acredito que ela se perguntava onde havia errado comigo.

- Amo essa princesa aqui e essa bruxinha cheia de truques também!

Meu pai falou nos dando um tremendo abraço, aqueles eram os vestidos que usaríamos em nossa festa de quinze anos. A princípio não gostei da ideia de fazer uma festa, á ta!

Assumo eu queria uma Have, e foi quando meu pai falou do sonho de Mary em fazer uma festa de debutante tradicional, foi nesse dia que compreende que amo minha irmã mais do que pensei, pois se eu quisesse a festa Have meu pai tinha me dado, era meu sonho a tão desejada balada descolada, e não

PERIGOSAS ACHERON

essa festa piegas.

Por outro lado, eu concordei com a festa cafona dos sonhos de Mary. Isso também vinha a calhar nos meus planos com Gustavo, eles não tinham mudado e seria nessa noite que eu perderia minha virgindade. Eu tinha pensado muito nisso nos últimos tempos.

Cada dia era mais difícil suportar nossos abraços, e os nossos beijos depois da escola. Gustavo sempre com sua mão boba passeando pelo meu corpo, era quase impossível não pensar em sexo. No outro dia quase tranzamos, ficamos sozinhos na casa dele e deixei que me tocasse, seus dedos grandes e atrevidos adentraram minha calcinha de laços cor de rosa e quase me entreguei.

Acho que essa mulher em mim, acorda cada dia mais atrevida a seu tempo. conseguir segurar meu desejo e não chegamos no finalmente. Eu gostaria muito de ficar com ele, porém eu queria

PERIGOSAS NACIONAIS

ficar com ele sem medo algum e em um lugar neutro, longe de todos e de tudo, embaixo de um céu de estrelas, sem roupa alguma em uma cama de capim, esse é meu lado cafona de ser.

As garotas de minha turma quase todas tiveram sua primeira noite, diante delas eu sou a descolada da turma, eu nunca deixei que soubessem que ainda era virgem e muito menos que esperava aquele momento certo, nisso eu e Mary éramos idênticas. Minha irmã nunca soube de meus anseios e prefiro que ela pense que para mim tanto faz se eu tranzar ou não.

Corremos pela casa combinando cada detalhe bobo como flores e balões, cores de toalhas e a banda de Rock que eu não dispensava, já que não teria minha Have, pelo menos uma música de qualidade deveria ser tocada a noite toda, e por toda a semana esse foi nosso assunto.

Me lembro com dificuldade do que aconteceu,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo tenho tudo vivo dentro de mim, toda a festa e cada rosto além de cada voz, os sorrisos e cada som nitidamente entoando em meus ouvidos, parece que tudo aconteceu ontem.

Naquele dia acordei cedinho e fui ao quarto de meus pais, eu era costumava acordar meu velho com um enorme beijo, porém ele já havia descido para o café. Tomei um gole do cheiroso café de dona Elizabeth, ela era teimosia em pessoa mas tinha uma mão na cozinha que me deixava lambuzada só em pensar nas suas gostosuras.

Posso sentir o gosto do bolo de laranja ainda na boca, ele era o meu preferido. O Buffet já estava trabalhando no clube onde aconteceria a festa, e olha, foi difícil eu e Mary chegarmos a um consenso, as vezes somos tão iguais e tão diferentes. Eu como sempre queria tudo vermelho, roxo e prata e ela queria rosa branco e dourado.

Eu achava balões um horror e ela um toque

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

romântico, tenho me perguntado como consegui ficar no útero de mamãe com ela nove meses. Por fim, fizemos um acordo que beneficiasse as duas e a festa seria rosa, vermelho e prata.

- As duas tem aula de educação física e já estão com muitas faltas além de duas cartas de advertência, por isso não posso permitir que falem a aula!

- Mas pai, é hoje a festa!

- Depois das nove da manhã, vocês estão liberadas e serão bajuladas até a noite, banho disso e banho daquilo, além da limpeza de pele e tudo o que tem direito, mas antes boa aula!

- Velho cruel!

- Eu não sou velho apenas fui pai novo demais!
E você Pedro, não vai tomar banho disso ou daquilo?

Meu irmão casula sorriu caçoando da gente

PERIGOSAS ACHERON

como era seu costume, é sim, eu ainda tenho outro irmão. O pirralho só tem dez anos e não está nem aí para a festa, saiu imitando cada gesto meu, falando que é coisa de menininha mimada e prefere ficar jogando videogame.

E o que aconteceu daí em diante... só sei o que me contaram.

Na quadra da escola....

- Me fala como estão os preparativos... eu vou sair daqui direto para o salão!

Priscila saltava em tono de Mary como uma borboleta maluca, as duas estavam sentadas na escada da quadra e olhavam os garotos jogando bola. Aqueles shortinhos minúsculos grudados ao corpo deixavam as meninas doidinhas, babando toda a escada da quadra, e eu era uma fã frenética daquela exibição cinematográfica de

PERIGOSAS ACHERON

masculinidade.

O basquete era o esporte preferido dos garotos daquela época e acho que ainda é assim até hoje. Eu estava sentada mais acima com outras amigas e falava rindo à toa. Mary nunca foi muito de se misturar e ficava sempre afastada, recolhida em seus gestos delicados e olhares silenciosos, alguns tão compridos que se arrastavam no meio dos garotos.

- Pris! Você não vem? Estamos combinando a hora de chegar na festa.

Eu e Mary dividíamos a atenção de Priscila que sempre se identificou mais com comigo, embora conversar-se muito com minha gêmea, seu jeito estabanado sempre combinou mais comigo. Haviam confidencias entre ela e Mary que as uniam vez por outra sem que eu pudesse saber.

- Já viu quem está chegando!

Eu acenei para Gustavo e lhe mandei um

PERIGOSAS ACHERON

enorme beijo, o garoto bobo quase se jogou ao chão, fingindo pegar esse beijo que ele julgava necessário para se ganhar qualquer jogo.

- Gato!

Gritei da arquibancada onde sempre me sentava com as garotas. Era véspera de jogo entre as escolas e todo ano as turmas jogavam entre si, só as melhores concorriam nos intermunicipais.

Nunca eram jogos tranquilos, Pablo irmão de Priscila não se dava muito bem com Gustavo, desde as primeiras séries eles sempre batiam de frente e eram rivais em tudo, nos jogos e nas eleições de classe, trabalhos e festas, e faziam de tudo um enorme reboliço caso resolvessem juntar os dois.

Gustavo era o popular e queridinho do treinador, o boa pinta, um loiro de olhos azuis e peito largo, ele era alto, quase dois metros de cochas roliças e mãos atrevidas. O sonho das meninas e o eleito do meu coração. Ele não era um

mal garoto, apenas o santo dele não topava com o de Pablo.

Lembro bem que acenei para Gustavo que me observava de longe e o jogo acalorado começou. De costas, continuei minha conversa com as meninas sobre os detalhes da festa de logo mais à noite. No meio do jogo, Pablo e Gustavo se estranharam, um xingava o outro sem a menor cerimônia e o barulho foi ensurdecedor.

Pablo acusava o treinador de favorecer o time de Gustavo e a consequência disso foi a expulsão. Ao sair, Pablo deferiu palavrões em direção a Gustavo que revidou e os ânimos se alteraram. Pablo se retirou da quadra dando uma bifa na bola e dando as costas, teme uma briga com socos e tudo mais, no final de tudo o garoto esquisito se foi e continuei conversando com as meninas.

Depois disso se fez um branco, eu conseguia ouvir vozes e chamados, mas não consegui me

PERIGOSAS ACHERON

concentrar. Me lembro que corriam de um lado para o outro e depois nada mais me vem à memória.

Lembro-me nitidamente do rosto de Gustavo diante do meu, e então todo um fuzuê se fez e segundo o que me contaram, Gustavo correu em direção a arquibancada onde eu fiquei jogada ao chão, desce degrau por degrau até que meu corpo encontrou o chão vermelho da quadra, meu sangue lavou boa parte dos degraus de madeira.

As luzes do baile...

A noite chegou tão rápido que pareceu ter passado em um estalo, e ao longe pude ver as luzes do grande salão, eu estava eufórica embora não fosse a festa de meus sonhos. Olhava com alegria aquelas luzes que de longe clareavam o salão de festas. Balões na entrada enfeitavam a sacada e o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

som de Elvis Presley estrondava, chegamos no local de limusine branca que meu pai mandou que fosse nos buscar no salão de beleza, onde nos arrumamos.

Mary estava radiante com tudo o que observava e seu sorriso nunca esteve tão forte, e tão meigo, sempre composta e discreta quase não a reconheço dentro daquela limusine. Ela estava totalmente eufórica e gritava em demasiado, seu sonho agora era traduzido em luzes e som.

Mary pulava e cantava ao som do rei do rock, talvez tenha valido mesmo a pena participar daquela festa meio piegas, ver minha irmã feliz daquele jeito foi muito importante. Sentia um pouco de tontura, o som alto era rotina constante em meu dia a dia, devido as circunstâncias do ocorrido a minha cabeça doía e vez por outra, meu corpo mostrava sinais de desequilíbrio.

- Você está bem Sara?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim! Apenas um pouco enjoada e tonta...
- Talvez tenha sido uma loucura continuar com a festa, você devia estar no hospital!
- Perdendo toda essa bagunça? Nem morta amor!

Não me lembrava de nada do que tinha acontecido, eu queria está ali, com a galera toda esperando agente, minha mãe na porta acenava e pela primeira vez nossas diferenças quase não existiam. Realmente ela ficou linda no vestido dourado que comprou, ralhei com ela pois achava que um vinho ou azul ficaria melhor, mas o contraste do dourado junto ao loiro de seu cabelo a deixou magnífica, no mínimo parecia minha irmã e não minha mãe.

Ela ficou ao lado de meu pai que parecia um príncipe, sorrindo. Sabe? Ele nunca se vestia assim e estava sempre largado em sua bermuda e camiseta, agora vestia um esmoquem preto com

PERIGOSAS ACHERON

uma flor na lapela, eu sabia que ele não dispensaria uma dança com sua bruxinha preferida.

- Minhas duas princesas!

- Fui promovida de bruxa a princesa? Prefiro o antigo título!

Meu pai me abraçou forte e ainda posso sentir o seu grande braço em volta de meu pescoço, sempre cuidava de seu físico, adorava fazer trilha e pegar peso, e em muitas dessas trilhas eu fui com ele ainda pequena, por isso digo que mais me pareço com ele pois adoro o cheiro da terra. Quanto a Mary, ela sempre foi medrosa e não podia ver um grilo, eu por outro lado gostava de aranhas e morcegos.

Pausa para um fleche beque!

“Gente é só uma lembrança que quero compartilhar com vocês”

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tinha um animalzinho de estimação por quem minha mãe e Mary tinham grande horror, seu nome era Penélope. Ela era chamada assim por causa do desenho animado que eu amava, ela ficava sempre em uma jaula em meu quarto.

Por causa do meu gosto demasiadamente diferente, eu e minha irmã tínhamos quartos diferentes, principalmente pelo fato de Penélope ser uma tarântula enorme, e se alimentava com insetos fresquinhos que sempre eu carinhosamente colhia no porão particular. Às vezes eu a deixava caminhar pela casa, e levava altas broncas.

Minha irmã certa vez a encontrou em sua cama e foi uma grialhada enorme. Tadinha, justamente nesse dia Mary correu pela casa e se machucou ao descer pela escada, consequência... foi eu e Penélope de castigo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Meu sonho ou meu pesadelo?

- *COMO VOCÊS ESTÃO LINDAS*, parecem comigo em meu baile de quinze anos, eu nunca consegui apagar de minha mente aquele dia!

Minha mãe sempre foi meio dramática, mas era caprichosa, ajeitou meu vestido que estava amassado por causa da limusine e retocou a maquiagem do rosto de Mary, e então adentramos o grande salão.

As mesas postas ao fundo estavam todas cobertas com tons rosa vermelho e dourado, cores escolhidas em acordo com minha irmã, e no meio um espaço reservado para a valsa. Havíamos

PERIGOSAS NACIONAIS

ensaiado por dias aquela valsa, a mulher encarregada desse momento nos fez dançar por horas e por dias sem nunca cansar, eu com Gustavo e Mary com meu pai.

Embora a ideia da Have ainda brotasse de meu interior, se aconchegar no peito de Gustavo ainda era meu intuito preferido, trocava toda aquela babaquice só para poder viajar com ele e acampar nas montanhas, como já havíamos combinado de fazer um dia.... só ele e eu.

Foi aí que eu o vi, lindo em um esmoque preto caminhando até mim com uma caixinha na mão, retirando de dentro uma flor vermelha e a colocando em meu pulso, não contive o sorriso que saiu largo de meus lábios vermelhos poderosa.

- Espero que goste, foi o mais bonito que achei!
Estou orgulhoso de minha feiticeira!

- Meu pai me chama de bruxinha!

- É eu sei, acontece que hoje nesse vestido você

PERIGOSAS ACHERON

alcança o nível maior de sua magia, enfeitiçando o pobre coração em meu peito!

Sorria para ele meio sem jeito porem cheia de vida, apesar de pensar em romantismo como algo fora de moda, eu tenho meu lado romântico e ouvir aquele garoto derretido por mim era como viajar sem sair do lugar, morô?

Meu pai também pôs uma flor no pulso de minha irmã, rosa como o vestido que ela usava. Ele sorriu para mim e Gustavo e embora fosse um tano ciumento, ele ficou feliz ao ver meu jeito apaixonada, meu pai era tranquilo nesse sentido também, e nunca foi contra nosso namoro.

Gustavo era filho de um amigo de meu pai e frequentou nossa casa desde pequeno, estudamos juntos as series iniciais até que ele se foi. Os pais dele foram trabalhar fora e ficaram um bom tempo em outra cidade, quando voltaram o garotinho já era um homem bonito e sorridente que jogava

futebol como ninguém, além de ser um garoto que só tirava dez em tudo o que fazia.

Gustavo virou logo o capitão do time e o sonho das meninas, foi então que eu joguei um baita feitiço e consegui fugar o garoto que caiu de quatro por mim. Embora ele fosse mais velho... não tão velho assim! Havia feito dezessete anos e eu ainda estava fazendo quatorze, mesmo com a diferença de idade os meus pais nunca foram contra nosso namoro.

Eu gostaria que Mary falasse quem era o tal garoto de seus sonhos, adoraria ajuda-la. Tentei inúmeras vezes descobrir esse segredo, no entanto ela não me conta nada, apenas a Priscila sabia desse segredo guardado a sete chaves em baixo de mil baús, sobre sete camadas de terra no deserto em uma tenda, com seguranças embaixo de mil véus.

Priscila era a melhor amiga de Mary, coincidentemente também era a minha e acho que

PERIGOSAS ACHERON

isso ocorreu pelo fato de minha irmã e eu nunca nos separarmos. Priscila era branquinha com olhos verdes e cabelos castanhos, era uma menina muito bonita e estudamos juntas desde o jardim, ela era filha de uma amiga de minha mãe.

A Pris era o contrário do irmão Pablo, ele era moreno claro de olhos negros e forte, as vezes pareciam filhos de pais diferente, o garoto era um escroto sem tamanho, irritante e muitas vezes inconveniente. Priscila era um doce, sorridente e alegre, extrovertida e brincalhona. Eu sempre falava a ela sobre os meus planos com Gustavo, e muitas vezes ela se mostrou contraria, acho que tinha bem mais juízo do que eu supunha.

Ela e Mary eram minhas confidentes, mas só cabia a Priscila o segredo de Mary, ela soubesse de quem minha irmã era a fim e eu não. Nós também tínhamos nossos segredos, só meu e dela e por isso não questionava sua lealdade a Mary, eu podia

PERIGOSAS ACHERON

confiar os meus segredos por saber que ela era uma amiga fiel.

Um dia nós duas confessávamos, e ela me fez jurar contar tudo o que acontecesse com o Gustavo. Ela era muito tímida apesar de espevitada e gostaria de saber como era a primeira vez de uma garota, se era dolorido como as mulheres mais velhas diziam e se o sentimento era bom ou ruim.

O mito desse sentimento era segredo guardado por sete chaves entre as mulheres casadas e como dizia minha mãe, o que acontece não se fala a ninguém! Mais eu prometi a Priscila e não vou voltar a traz. Na real? Tudo isso na minha opinião é besteira.

- Com licença garotão, agora é o segundo tempo onde namorado no banco e pai em campo!

Meu pai foi falando pegando minha mão e meu namorado fez uma expressão de decepção. Gustavo deveria se recolher a valsa porque agora era com

PERIGOSAS ACHERON

meu paizão, como eu carinhosamente o chamava. Não querendo ficar parada, Mary o levou de volta ao centro da valsa. Isso sim soava estranho, em quanto eu dançava com meu pai um alguém igual a mim dançava com meu namorado, o mais interessante disso era que não era eu!

Eu percebo que conversavam animadamente embora não compreendesse em função do enorme barulho causado pela banda de rock.

- Você se parece com a Sara, eu já lhe falei isso?

- Não pareço não! Ela é super descolada, popular! E eu nem me comparo a ela, apenas somos parecidas na aparência, eu sou uma lesada comparada a minha irmã!

- Não Mary, eu não te vejo assim. Você e Sara são iguais e quando está só eu e ela, sem mais ninguém.... E eu a beijo, seu rosto fica sereno e calmo e toda a euforia se desfaz. Agente se

completa e se entende, é quando ela fica doce e gentil. Toda essa pinta de roqueira e rebelde é só uma casca, tirando tudo isso, ela é como você!

Eu sei que esse livro é o resumo de meus pensamentos e vocês devem estar perguntando como eu posso saber o que eles conversaram, bem, como Mary está em tudo o que faço, eu decidi colocar nele falas do diário de minha irmã gentilmente cedidos a mim, em nenhum momento, fica registrado! Em nenhum momento estou publicando nada sem seu conhecimento e só por isso, falas dela e minha estão intercaladas.

Ambas tínhamos um diário distinto, ela tinha o dela e eu o meu. Era o modo da gente possuir nossos próprios segredos e respeitamos nossa individualidade, ela a minha e eu a dela.

Confesso que fiquei um pouco enciumada ao ver minha irmã dançando com meu namorado, mas no fundo foi bom, eles combinaram o jeito de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fugirmos daquele lugar. Minha mãe me cortaria a garganta se sonhasse com isso, se apenas sonhasse com o que eu pretendia fazer naquela noite.

- Já é tarde, fala para o papai que não está bem, diz que está com dor de cabeça, e fala que vai para a casa, mas não esquece que ele vai querer te levar.

- Eu estou ferrad.!

- É nesse momento então que eu entro e tiro ele para dançar, para não me deixar sozinha ele vai querer que Gustavo te leve, uma vez que já é muito tarde. Como eu também sou debutante cubro as suas travessuras, é dever da debutante só deixar a festa quando todos saírem. Quando eu chegar em casa corro para o seu quarto e arrumo a cama de gato, ver lá em? Você tem que estar em casa quando todo mundo for tomar café!

- Lá pelas tantas da tarde!

- Não confia nisso não! Temos um irmão pequeno e ele ficou com a vovó! Bem cedo o

PERIGOSAS ACHERON

pirralho vai encher o saco!

- E eu tenho que pagar pela grande fertilidade de minha mãe!

Dei um beijo enorme naquela bochecha rosada. Mary era quietinha mais pensava com perfeição nos detalhes que quase sempre eu deixava passar, acho que se ela tivesse coragem para ser diferente, ela era pior do que eu! Ou garotinha traquina e maquiavélica. Fiz como ela disse para eu fazer, e não é que foi do mesmo jeitinho que ela falou? O papai foi dançar com ela e eu fugi com o Gustavo.

Foi o máximo, subir naquela moto que o pai de Gustavo deixou para ele em seu testamento, ela era uma Harley-Davidson KH, mesmo modelo usado pelo rei Elvis Presley na edição de maio da revista “Enthusiast” maio de 1956.

Era o sonho de todo garoto naquele tempo um avião daqueles, voamos naquela moto pela estrada a fora rompendo o vento em direção a qualquer

PERIGOSAS ACHERON

lugar, embora o mundo ainda estivesse de luto pela morte do rei a dois anos atrás, sua música e seu jeito de ser e de se vestir ainda habitavam nossos sonhos de adolescente. Passar os braços em volta de Gustavo e abraçar forte seu corpo juvenil em quanto corríamos muuuuito no asfalto quente... isso sim era o bicho!

Pensamos nisso por dias e tomei todo o cuidado com o vestido, que mesmo não sendo longo era maior que os vestidos das outras meninas. Embaixo da saia tinham muitas anáguas, metros e metros de tule, camadas e mais camadas deixando o vestido armado e quase impermeável, convém comigo que subir em uma moto seria impossível, então deixei o vestido com a minha cara, mandei uma costureira refazer a saia da peça vestuário.

Ao subir na Harley, retirei boa parte da saia que apenas estava presa com pinças e ela ficou incrivelmente menor, minhas feitiçarias e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

artimanhas eram sempre bem preparadas. Ao contrário de mim, Priscila usava um vestido discoteca azul com bolinhas brancas, modelo do alge se minha adolescência.

Depois que coloquei o capacete, seguimos cortando o vento. Podia sentir o perfume que emanava do corpo de Gustavo me enchendo o pensamento com coisas que eu desconhecia mas fazia meu corpo queimar como braça ao mínimo toque de suas mãos.

Quando chegamos finalmente no parque, meu lugarzinho do mundo e ele sabia disso, havia bem mais do que simplesmente grama. Próximo à beira d'água um lençol estendido ao chão com almofadas forrava a grama molhada do orvalho da noite, deitamos sobre elas enquanto a lua cobria o céu perfeitamente, ela parecia esculpida por um artista exclusivamente para aquele dia, as vezes meu lado místico acredita que talvez realmente fosse assim.

PERIGOSAS ACHERON

Mesmo não sendo tão crédula quanto minha mãe em Deus, eu o respeitava e só não tinha tido contato com sua doutrina, mas era conhecedora de sua grande habilidade em esculpir tesouros na terra.

- Você fez tudo sozinho?

Depois que eu perguntei foi que eu me arrependi, não queria saber se outras pessoas tinham ideia de que estávamos ali, se eu tinha confidenciado as minhas melhores amigas, ele podia ter feito o mesmo.

- Não! Foi a Pris que me deu a ideia, essa garota te idolatra, disse que queria que fosse do jeitinho que você tinha sonhado!

- Está tudo do jeitinho que eu queria, principalmente porque é com você!

Gustavo me deitou ao chão e meu corpo tremia, eu não tinha nenhuma ideia do que deveria fazer, como em uma dança ele teria que mim conduzir. Minha mãe não era muito evoluída em se tratar de

PERIGOSAS ACHERON

ensinar sobre sexo, esse assunto ainda era um tabu em 1979, e como ela emanava aos quatro ventos... não é coisa de mocinha solteira!

Ele pediu que eu esperasse um pouco, isso me deixou mais pilhada ainda, levantou e correu até a moto onde estava a mochila. Trouxe em uma das mãos uma garrafa de champanhe, essa seria a primeira bebida quente que eu tomaria aquela noite pois só havia tomado ponche naquela festa, e tudo aquilo pedia um brinde.

- Ainda sou menor! Não posso beber, se meu pai me pega ele me escarpela!

- Diz que foi brincadeira da rapaziada para comemorar, que você só tomou um gole!

- Só um gole! Não posso chegar bêbada em casa, como iremos beber? Você não trouxe taças...

Ele sorriu, se deliciando com minha indagação, me falou com aquele olhar travesso e devasso que não usaria uma taça, que beberia de minha boca e

PERIGOSAS ACHERON

mim banharia com o champanhe, aparando a bebida entre meus seios, eu corei!

Sempre falava assim, geralmente era sensual com as palavras embora particularmente naquele dia, ele tenha falado de um jeito que mim deixou nervosa, mim sentindo uma boba, quase uma criança medrosa.

Quando abriu a garrafa, a rolha saltou a metros de distância e fez um grande barulho. Ele sorveu uma grande quantidade da bebida colocando um pouco em minha boca, eu havia experimentado algumas bebidas, nada muito pesado. Um dia meu pai bebia e eu usurpei seu copo de sua mão, ele me falou sério e autoritário me deixando de castigo. Depois em meu quarto só ele e eu, me deu um grande beijo e disse que meu tempo chegaria. É chegou!

Apenas deitei ao chão, Gustavo devagarinho foi abrindo meu vestido e sua mão atrevida tocou

PERIGOSAS ACHERON

minhas cochas por baixo das inúmeras saias de tule, eu treme ao seu toque e ele sorriu, pedindo que confiasse nele. Gentilmente balancei minha cabeça e consenti, mesmo sentindo uma inquietação quase eufórica que me confundia o pensamento.

Tomei um bom gole da bebida, e acho que o nervosismo me fez beber mais do que eu deveria, ele me beijou compartilhando de minha boca molhada, e o álcool que pouco a pouco me deixava tonta, pode ter sido o grande vilão daquele dia.

De repente sentia o peso de seu corpo sobre o meu e sua boca mergulhando em meus seios, e depois disso eu não me lembro de mais nada! Odeio essa parte! Como não lembrar? Eu não consigo. Recapitulando:

Eu apaguei!

Quando abri meus olhos, ou tentava abri-los já era dia e a dor de cabeça era enorme. Eu não conseguia enxergar com nitidez nada ao meu redor,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

percebe que não estava mais no parque e que agora eu estava em minha cama e em meu quarto, caramba eu estava frita!

As janelas abertas, onde as cortinas balançavam com a leve brisa do dia, deixando a luz imensuravelmente chata entrar, aumentando a claridade que me machucavam os olhos parecia servir de escapatória. Eu sentia minha boca seca e um amargo constante, talvez resultado do champanhe que eu consumi sem moderação.

Meu estômago revirava parecendo está seco de um tudo, e a dor que emanava de meu corpo quase me deixava presa a cama, cada músculo em meu corpo doía a cada mínimo movimento.

Tentei me lembrar de tudo o que aconteceu, foi quando me veio à mente o Gustavo e a bebida além de todo o resto, porém não me recordava de ter transado com ele e foi então que meu pai me veio à mente, droga! Novamente! Estou ferrada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em meu pulso um cateto para introdução de medicamento estava preso e me machucava, foi quando realmente percebe que estava encrocada. Perguntas me invadiram o íntimo e inúmeras indagações também, como fui levada parar casa? Acredito que possa ter passado mal, eu não deveria ter misturado álcool e medicamentos e naquele dia havia tomado diversas injeções por causa da pancada na cabeça.

Porem meu dilema seria explicar tudo ao meu pai, como eu fui parar no parque a noite com um garoto e uma garrafa de champanhe, e como fui parar bêbada em casa. E o pior de tudo era explicar o que eu estava fazendo com o Gustavo naquele parque a noite.

Tentei me levantar, como só enxergava vultos e ansiava pôr os bofes para fora, gritei por minha mãe:

- Mãe? A mãe onde você está?

PERIGOSAS ACHERON

Para começo de história a minha voz quase não era ouvida, tão baixa e fraca quase imperceptível. Não conseguia conter meu vomito e sujei todo o chão ao pé da cama, novamente tentando me erguer, percebe que fios saiam de mim presos ao meu peito e nos pulsos também.

Quando eu os arranquei com um dos movimentos brusco e totalmente decomposta fui ao chão, caindo quase em meu próprio vomito, a pancada ao chão foi tão forte que meu corpo parecia ter quebrado por completo.

Mary

“ Como falou a minha mãe, ela limpava o jardim como sempre fazia naqueles dias ensolarados, adorava enfeitar a casa com as flores que ela mesma plantava, e ao ouvir a voz de Sara a minha irmã, um sorriso se fez em seu rosto como nunca ela havia sorrido antes, largando tudo

espalhado e correndo escada a cima gritando pelo Pedro que lavava o carro na garagem. ”

Minha mãe entrou pela porta correndo e eu me desesperei, uma vez que não conseguia enxerga-la, meus olhos queimavam com a luz que emanava da janela me deixando completamente eufórica, ela correu para fecha-la antes de mim socorrer. Ouvia sua voz gritando pelo Pedro, o que a princípio foi uma completa insanidade, o que um garoto bobo podia fazer?

- Pedro me ajuda! Sara caiu!

Como meu irmão pequeno poderia me ajudar? Tentei manter os olhos abertos, mas não conseguia exercer essa tarefa, foi quando um rapaz forte correu até minha cama e me pegou nos braços me colocando de volta sobre ela.

Eu fiquei confusa pois não sabia quem ele era, talvez fosse algum amigo de Gustavo que veio dar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suporte ao amigo encrencado, e acredite deveria ter uma dúzia de policiais lá fora, todos armados junto a um juiz de paz para efetuar o casamento.

- Se sente melhor meu anjo?

- Acho que sim.

Quando ouvi o som da voz de minha mãe tão doce e mansinha acreditei que eles não sabiam o que havia rolado entre eu e Gustavo, achei prudente fingir que nada tinha acontecido, se é que aconteceu! Novamente eu comecei a vomitar tudo e meu estomago começou a doer de um modo insuportável.

Ela me deu um balde, e o rapaz ficou a segurar o objeto enquanto ela telefonava. Depois que o quarto ficou bem mais escuro e mal a luz entrava, comecei a obter mais nitidez nos objetos a minha volta, minha primeira imagem nítida ou quase... foi o vestido do baile que estava em um cabide preso a porta.

PERIGOSAS ACHERON

Mamãe voltou com um copo cheio de água, fresquinha e gostosa, era o melhor gosto que eu sentia em muito tempo, uma das máquinas que estava ligada a mim fazia um barulho ensurdecedor e quando minha mãe percebeu minha insatisfação, correu e desligou o objeto barulhento, parecia que meus sentidos estavam duplamente ampliados.

- Está melhor assim?

- Bem melhor!

Minha voz saiu roca e quase imperceptível, a garganta seca não ajudava e por mais água que eu bebia, mais e mais sede eu também sentia. Aos poucos, minha visão foi ficando menos turva e mesmo dolorida, eu tentava esforçadamente abrir os olhos. Os objetos a frente estavam turvos e os rostos um tanto embaçados.

Eu bebi todo o conteúdo da água contida no copo sempre cabisbaixa, e quando levantei o rosto para olhar a face de minha mãe temendo a

PERIGOSAS ACHERON

expressão em seu rosto, o que eu senti foi pior do que qualquer bronca, diante de mim com os olhos de minha mãe cheios de lágrimas, estava alguém que eu não conhecia, parecia a minha mãe, porém, o rosto não era o rosto dela. Eu dei um grito roco pedindo que ela se afastasse de mim:

- Quem é você? Onde está minha mãe?
- Eu sou sua mãe meu amor!
- Não! Você não é!

Aquela mulher possuía os olhos de minha amada mãe, embora ela fosse uma senhora de meia idade, a minha mãe só tinha quarenta e dois anos e seu rosto possuíam poucas rugas, ao contrário da senhora a minha frente e sua idade avançada. Em minhas lembranças ela possuía uma cinturinha deixada de herança pelos anos que foi líder de torcida e esculpida gentilmente por muito treino e ginastica.

Aquela senhora não tinha menos de sessenta

PERIGOSAS NACIONAIS

anos, e não tinha cintura alguma. Sentia um enorme pavor, e o medo que emanou de mim fez a mulher a minha frente cair em pranto descontrolado, fiquei gritando apavorada por minha mãe e foi quando eu ouvi a voz de meu pai que subia correndo a escada.

Eu sempre colocava os braços em volta do corpo e ferrava os olhos, aquilo fazia o medo ir embora e foi o meu primeiro gesto naquela situação pavorosa, ferrei meus olhos em um gesto de defesa, acreditei realmente que estava tendo um terrível pesadelo. Senti quando meu pai me abraçou, seu peito quente tocou minha face e ele pode perceber que eu estava em pânico.

- Minha bruxinha!

- Pai me tira daqui! Eu quero a minha mãe!

- Terá que confiar em mim! Você confia?

- Sim confio, estou com medo, com muito medo!

- Quando você era bem pequenina e sentia

PERIGOSAS ACHERON

medo a noite, sempre acordava gritando e eu te abraçava pedindo para você abrir os olhos e confiar em mim lembra? O medo era coisa da sua cabeça, e vamos tentar fazer igual? Vamos! Abra devagar seus olhos, bem devagar!

Senti quando seus braços que me envolviam escorregaram pelo meu ombro até o meu antebraço, ele me segurava com força e então eu abri devagar os meus olhos, ainda bastante doloridos e enfrentando a claridade.

Quando eu olhei aquele rosto diante do meu... eu tive um susto! Os olhos eram de meu pai, porem as rugas de expressão deixavam-no com um aspecto bem mais velho, nunca foi careca, agora estava com menos cabelos e o preto dos fios deram lugar ao grisalho acinzentado, além do bigode que ele sempre retirava e agora estava bem mais saliente.

Não consegui segurar as lágrimas e nem ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também, eu nunca havia presenciado um choro seu, sempre forte e altivo, tal motivo que sempre me fazia repetir que quando eu crescesse queria ser igual a ele! Mas naquele momento, um homem de sessenta e cinco anos chorava desconsoladamente agarrado a minhas mãos, eu ainda incrédula tentava absorver tudo a minha frente e por um momento, eu achei que estava tendo uma alucinação.

Como se fosse o último vestígio de sanidade me agarrei aquela ideia como gato a um belo bife, eu estava diante de estranhos que se diziam minha família. O pior ainda estava por vim, foi quando uma mulher entrou em disparada pela porta de meu quarto, com um sorriso largo nos lábios parecendo com a minha mãe, suas feições eram quase idênticas, mas ela novamente não era ela!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Realidade

- **S**ARA SOU EU! Você não me reconhece?

A olhei de forma abismada mais sem demonstra nenhuma reação, meus olhos ainda turvos tentava fixar o rosto da mulher em busca de nitidez. Direccionando-se para mim ela abriu os braços e tentou me abraçar.

- Mary não! Ela está com medo!

A mulher de idade a impediu que corresse até mim, não sei se agradecia ou chorava por aquela atitude. Fitei a mulher de forma abismada, ela não podia ser minha irmã e todos mentiam, eu só não entendia o motivo para tanto teatro.

- Eu sei como provar que falamos a verdade!
- Não faça isso Mary! Ela pode não entender!

Eu fiquei a olhar horrorizada tudo aquilo, e o seu gesto foi inesperado, ela foi até a penteadeira onde estava meu espelho, meu pai o trouxe de viagem para mim, ele tinha uma moldura em flores rosas, possuía um formato oval, eu amava aquele antigo espelho.

Tomou o objeto e pôs em meu colo, prendeu ele em minhas mãos, esperava que eu olhasse através dele meu rosto. Antes de ver meu reflexo, notei que meus dedos não abriam por completo, meu braço estava seco e sem massa muscular, minha mão fazia pequenos movimentos involuntários na tentativa de erguer o espelho diante mim.

Ela percebendo minha dificuldade sentou-se onde estava meu pai e colocou o espelho bem diante de meus olhos, então pude ver eu mesma,

PERIGOSAS ACHERON

pasma e incrédula as feições em mim latente. Já não tinha o rosto juvenil da minha adolescência, rugas abitavam o meu rosto pálido e seco, me alimentava por sondas que contribuía para a perda de peso.

Meu cabelo agora estava bem maior, não possuía mais as mechas azuis que eu adorava, eu também não era mais eu, diante de mim, Mary me olhava com um sorriso feliz, o chão embaixo de meus pés, havia sumido, ela fez um gesto pedindo que saíssem e nos deixassem a sós. Tornei a olhar o rapaz ao lado da mulher, ele não parava de mim olhar!

- Lembra que sempre fomos grandes amigas? E que contávamos tudo uma para a outra?

- Esse rapaz é o Pedro?

- Sim! É ele! Hoje é um homem lindo e muito inteligente, acredite!

Parecia que eu tinha viajado no tempo, porém

PERIGOSAS ACHERON

não me recordava de nada nesse período. Ela me mostrou meu diário, minhas bonecas, e meus discos preferidos, todos guardados com cuidado, meu quarto ainda era o mesmo exceto eu.

Mary

“ Embora eu lhe falasse fatos e coisas que só eu sabia, Sara continuava sem acreditar, perguntei se ela recordava de algo? Talvez recordasse o acidente ou mesmo quem o tinha provocado, talvez tivesse memórias do período em como. Ela me respondeu: ”

- Só me recordo de nosso baile de quinze anos!

- Sara o nosso baile foi cancelado!

Ela me olhou mais confusa ainda:

- Não! Eu fui, eu estava lá e você também, você não lembra? Depois do baile eu e Gustavo saímos em sua Harley!

- Depois que você ficou em coma, nosso baile

foi cancelado! Não houve festa alguma, e nem você saiu com o Gustavo como haviam planejado.

Mary

“Não tinha um jeito melhor de explicar tudo a Sara, eu temia que o susto a colocasse de novo em seu estado vegetativo, porem meu coração sempre ligado ao dela me dizia que ainda muita coisa de boa ia acontecer.

Depois do que falei ela abraçou mais forte o espelho entre o peito, as vezes sedia um pouco e tornava a se olhar, ainda incrédula, ainda chocada, continuei devagar, deixando que as informações entrassem de forma branda pelos seus ouvidos, suas lágrimas desciam de forma silenciosa, eu temia uma reação mais forte, porem ela só me observava catatônica. ”

- Eu lembro que ouvi uma discussão entre Gustavo e Pablo e não me recordo de mais nada!

- Naquele dia Gustavo e Pablo irmão de Priscila brigaram na quadra. Eu estava mais embaixo e você no topo da escadaria, conversava com suas amigas sobre o baile de logo mais à noite. Pablo deu um murro na bola quando o treinador mandou ele para o banco reserva, ele saiu em direção ao vestiário e não percebeu o que tinha feito, a bola acertou você que desceu degrau por degrau batendo a cabeça com força ao chão.

- Foi tão grave assim?

- Teve uma fratura de crânio muito grave e um hematoma muito grande no lado esquerdo de seu cérebro atingindo áreas essenciais para você viver. Parte de seu cabelo foi removido para a cirurgia...

Mary

“Mesmo com dificuldades, Sara levou a mão a cabeça, passando o dedo polegar devagar sobre a cicatriz saliente por cima do cabelo, o couro

cabeludo não foi danificado e novamente o cabelo pode crescer, no lugar haviam apenas cicatrizes que o cabelo cobria calmamente. ”

- Você não vai encontrar falhas Sara, seu cabelo cresceu de novo, lindo e mais forte, se passaram vinte e um anos desde que tudo aconteceu, minha irmã!

- Quanto tempo?

- Vinte e um anos Sara!

Mary

“Quando Sara se deu conta de quanto tempo perdeu de sua vida, eu temi por ela, por sua sanidade e por sua revolta. Aos poucos começou a olhar tudo com mais compreensão, tornou a olhar os moveis ao redor e o vestido na parede, as coisas sobre a penteadeira, a arvore grande que ficava em frente à janela e que ainda estava lá. Os olhos ainda doíam, no entanto havia tanta necessidade de compreender, de buscar respostas de crer! Mas

não conseguia ver com nitidez, todos foram entrando devagar e deixando que ela os olhasse sem pressa, sem cobrança e sem impor a ela suas esperanças. ”

Tudo aquilo me pareceu extremante fictício, em um momento planejo minha festa de quinze anos e no outro faço trinta e seis. Estamos no ano dois mil, e eu nem estava aqui quando aconteceu. Olhei com cuidado até onde meus olhos podiam enxergar, ainda não tinha totalidade de minha visão e minha cabeça latejava, quando tudo aconteceu, minha mãe era jovem e meu pai garboso e bonito.

Agora estava diante de dois senhores de meia idade, ela estava com sessenta e dois anos, e meu pai com sessenta e seis, embora eu já tenha falado que seus olhos e suas vozes fossem a mesma, eles eram para mim estranhos.

O Pedro já era um homem feito, quando o

PERIGOSAS ACHERON

deixei pela última vez só tinha dez anos e só pensava em videogames, agora era um jovem de trinta e um anos bonito e forte, músculos brotavam pela camiseta onde antes só brotava pele e osso, sempre foi magrinho, adorava chama-lo de espiro de grilo, pois agora era um homem forte de rosto firme e fala gentil, como nosso pai.

Eu ainda tentava desesperadamente buscar compreensão em tudo quando um homem de branco entrou pelo quarto com uma maleta ao colo, me olhava sem acreditar no que estava diante dele, me sente como um rato de laboratório e foi quando eu percebi que era o meu Neurologista.

- Vou fazer algumas perguntas e você vai tentar me responder, não se preocupe se não conseguir ok?

- Meus olhos doem muito!

- Você perdeu o costume com a luz, por isso até recobrar essa parte importante de seus sentidos,

PERIGOSAS NACIONAIS

vamos manter tudo na penumbra, primeiro me responda qual é o seu nome?

- Sara Cristiny Thompson.
- Ok, estamos indo bem.
- Eu estou com medo!
- Aqui todos somos seus amigos. Quanto anos tem Sara?
- Quinze!
- O nomes de seus pais você se lembra?
- Elizabeth Thompson e Davis Thompson!
- Sabe os nomes de seus irmãos Sara?
- Mary Thompson e Pedro Thompson!
- Ótimo menina, agora a última pergunta Sara, em que ano estamos?
- Outono de 1979.
- Eu já esperava que você me respondesse assim, parabéns por se lembrar de tudo.

Ele me olhou e sorriu, receitou-me alguns remédios para dores musculares e um

PERIGOSAS ACHERON

fisioterapeuta, além de uma dieta leve por enquanto. Pediu que meus pais me levassem ao hospital pela manhã, necessitava ter certeza que eu não podia regredir para o meu antigo estado vegetativo, parecia muito satisfeito com minhas respostas, embora sua expressão fosse de preocupação.

Dentro de mim, uma caixa de sensações explodia em miúdos, continuei olhando com desconfiança e medo as pessoas a minha volta, sentia muito sono, consequência do relaxante muscular. Minha esperança era que logo pela manhã eu descobrisse que estava tendo um sonho maluco, onde eu achava uma máquina do tempo e saia de minha realidade para o futuro.

Mary

“Quando Sara dormiu, minha mãe temia que não acordasse novamente, vigiou seu sono como um anjo vigia a uma criança, eu também dormi em

seu quarto naquele dia. Depois que eu me casei, passei a morar com meu marido em outra casa na mesma rua onde hoje moram meus pais e Sara, onde um dia foi meu antigo lar.

Sempre estive presente, ajudando minha mãe com os cuidados com a Sara, mesmo ela se dedicando ao máximo, eu também temia por ela. Minha mãe esperou por anos que Sara acordasse daquele coma, e quando os anos foram passando e ela viu que isso não aconteceria, seu desespero começou a ser visível.

Temendo uma depressão por parte de minha mãe, passei a ser figura sempre presente em sua vida. Preenche seus dias com gente, nossos amigos e colegas de trabalho, lhe dei netos, e mesmo rodeada de pessoas, eu percebia que ela se encontrava sozinha ao redor do leito de Sara"

Os raios de sol entraram pela janela entreaberta

PERIGOSAS ACHERON

onde a claridade entrava menos frenética. Dois abajures ficaram acesos toda a noite, eu olhei novamente para meu quarto e tudo parecia igual, ainda tive esperanças de voltar a ser a nova Sara de antigamente. A porta do meu quarto ficou aberta toda a noite e eu percebia os movimentos em meio ao sono.

Lembro das diversas vezes que minha mãe me cobriu, uma delas, alisou minha cabeça devagarinho temendo me acordar. Eu ainda me lembrava de seu toque macio, o carinho que sempre passavam daquelas mãos parecia ter o poder de curar e acalmar.

Do lado de fora, havia muito barulho e risadas, parecendo som de crianças brincando. Uma bola colorida adentrou a porta de meu quarto e uma menina loirinha de cachos volumosos e olhos grandes corria atrás dela.

Ela pegou a bola em suas pequenas e delicadas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos, e ficou em pé a me olhar, eu sorri de leve até onde os músculos rígidos de meu rosto permitiam, ela me devolveu o sorriso, mas não se moveu. Eu deveria ser algo aterrorizante para ela, alguém que dormia o tempo todo e nunca acordava, todavia ela sorria para mim e me olhava insistentemente.

- Oi tia Sara? O príncipe beijou você?

- Tia?

Mary entrou em seguida pedindo que ela não me incomodasse e que estava me fazendo um delicioso café da manhã. Junto com Mary também entrou um menininho de uns dois anos mais novo, esse sim parecia com medo e se enroscou nas pernas dela se escondendo.

- Vem meu amor, vem conhecer a tia Sara, não precisa ter medo!

- Minha mãe falou que você era como a bela adormecida, e que um príncipe encantado ia te dar um beijo e você ia acordar! Onde está o príncipe?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ele soltou um pum e eu não gostei, mandei que ele fosse embora, como eu não podia abrir a porta ele pulou pela janela!

A menininha deu uma enorme gargalhada, daquelas bem altas e cheias de peraltices, mas doces e gostosas. Mary também não resistiu e gargalhou sem cerimônia, aquela garotinha parecia tão travessa quanto eu fui um dia.

- Essa é Susan e esse mocinho aqui é o Mark, eles são meus filhos e seus sobrinhos também!

- Você foi mamãe e eu não pude tocar sua barriga?

Sonhei com esse momento muitas vezes, no entanto a realidade é mais fácil ser aceita quando acontece de forma gradativa, devagar. Pensamos diversas vezes no ato de ser mãe, planejamos engravidar ao mesmo tempo, coisas de irmãs gêmeas. A gente achava que teria só filhos gêmeos, e que eles nasceriam ao mesmo tempo. Bobagem!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Por tantas vezes tivemos esse sonho juntas.
- Eu sei Sara, pode não parecer, acredite em nós, foi muito difícil fazer muitas coisas sem você!
- Mary eu queria tomar café na mesa da mamãe, eu posso?
- Acho que eu e o Pedro podemos dar um jeitinho nisso mana.

Ela me abriu um sorriso largo e feliz, dizendo que a minha velha tinha feito aquele bolo de chocolate que eu amava. Há! Aquele bolo, como esquecer, todo fofinho e cheiroso, recheado com chocolate molinho envolto em uma camada grossa de cobertura de chocolate... minha boca ficou cheia de água, não via a hora de saborear aquela delícia, parecia que a anos eu não comia, na verdade realmente fazia.

Pouco depois que Mary saiu Pedro entrou, parecia um pouco temeroso, não tínhamos muita intimidade decorrente dos anos em que eu estava

PERIGOSAS ACHERON

dormindo, talvez tudo tivesse sido diferente e hoje nós dois fôssemos grandes amigos, pelo que me lembro agente implicava e muito um com o outro. Antes de me pegar no colo como fez para me levantar do chão, ele sentou ao meu lado e começou a buscar palavras.

- Estou feliz que acordou! Conta comigo para tudo, eu sei que logo não vai precisar de ajuda nenhuma para se locomover, mas até lá eu estou aqui!

- Eu estou com medo, eu não reconheço ninguém.

- Eu sei que aos poucos você vai compreender o quanto é importante para cada um de nós, e conseguirá aceitar a sua nova realidade.

Ele passou carinhosamente sua mão sobre meu rosto, eu busquei retribuir o carinho sorrindo. Ele me pegou em seus braços fortes e carinhosos de irmão onde eu apoiei minha cabeça em seu ombro e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixei que me levasse. As vezes os fortes precisam abrir a guarda e entender que precisam de ajuda. Aceitar um carinho não é sinal de fraqueza, só os fortes aceitam o amor e reconhecem o real perigo.

Quando ele desceu comigo as escadas, estavam todos a mesa do café. Embora todos parecessem estranhos a princípio, eu podia sentir o calor que vinha daquele ambiente, era daquela recepção que eu sentia falta e que ainda estava lá em frente ao móvel de madeira.

Minha mãe colocou o bolo de chocolate ainda quentinho diante de mim, ficou me olhando sorrindo. Tentei diversas vezes pegar o garfo sem muito sucesso, Susan mesmo em sua idade tão pequena compreendeu minha dificuldade antes que todos pudessem ver, parti meu bolo, colocando em minha boca cada pedaço de forma delicada.

- Posso cuidar de você se você deixar tia Sara!

- Eu deixo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquele bolo estava divino e os anos só tinham melhorado seu sabor, embora aquele carinho com que à aquela estranha pequenina havia lhe acolhido, era muito mais doce e saboroso.

- A tia deixa você cuidar dela, mas, só se a tia Sara ganhar um beijo!

Ela abraçou-me com força, a pequena gostava de falar parecendo uma maritaca, meu pai enciumado dizia que o vovô também queria paparico e acho que estava fazendo muito tempo que não conseguia harmonia dentro de casa.

Quando o telefone de Mary tocou, ela olhou o visor e saiu. Seu rosto mudou ao perceber quem estava ligando, eu vi que disfarçava para não me falar, e foi atender o telefone em outro cômodo. Ela estava tentando não me aborrecer, querendo me contar pouco a pouco tudo o que acontecia, mesmo sabendo que uma hora eu teria que saber de tudo.

- Estou com saudades do papai!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ele vai voltar amanhã, só aguenta mais um pouquinho!

- Porque não deixou ele falar comigo? Ele sempre conversa com sua princesinha.

- Hoje o papai está um pouco ocupado.

Mary não me falou sobre seu marido, o que me deixou curiosa. Deveria ser alguém que eu conhecesse. Com tanta ansiedade e tantas coisas a descobrir, o médico foi bem taxativo em fazer mil recomendações sobre situações fortes. Eu estava tão confusa e tão ansiosa que acabei por descobrir aos poucos mesmo, talvez fosse o tão garoto que ela secava, mas que nunca chegou junto.

- Vou levar Sara e mamãe ao hospital, e eu e as crianças vamos para a escola, depois busco vocês lá!

- Não tenho escolha certo?

- As coisas são bem mais complicadas Sara, foram anos inconsciente... ainda existem riscos a

PERIGOSAS ACHERON

serem descartados!

- Você trabalha em qual profissão?

- Lembra Sara, que eu queria ser estilista de moda e você modelo? Pois é, eu virei professora de escola primaria, ensino na nossa antiga escola.

Aquilo me fez feliz, também me trouxe recordações sobre a escola e o dia fatídico onde eu fui parar no hospital, eu perguntei por diversas pessoas sem muitas respostas para a maioria de minhas perguntas. Mary não me respondeu claramente sobre quase nada, sempre dando voltas, acho que me escondia muita coisa e todos eram de acordo, pois ficavam calados a maioria do tempo, respondendo apenas o básico.

No caminho eu conseguia enxergar com dificuldade muitas diferenças na arquitetura das ruas, antes onde só haviam casas e ruas, praças e lojinhas, agora estavam tomados por prédios altos e centros de convivência, só shoppings eu contei três.

Consegui ver a estradinha que dava ao parque que eu amava.

- Quando eu puder, e o médico liberar eu te levo lá, prometo!

Eu era esperada por muita gente na entrada do hospital, não imaginava que outras pessoas queriam me ver nem tão pouco saber de minha história. Um enfermeiro me levou em uma cadeira de rodas até uma sala onde eu fiz muitos exames, alguns tão complexos que eu não sabia que existiam.

Quando a infinidade de exames acabou, agente foi levado a uma sala do médico, ele repassou todo os cuidados e exercícios que eu devia fazer constantemente. Segundo ele, eu era um milagre.

- O edema que comprimia o cérebro de Sara ainda se encontra do mesmo jeito, o que nos faz pensar sobre a forma o corpo de Sara reagiu durante esses anos, agente supõe que células mortas ou desativada do cérebro tenham se

PERIGOSAS NACIONAIS

restabelecido, a tal modo que as funções do corpo de Sara novamente foram se tornando mais visíveis.

- Então meu corpo buscou sozinho seu jeito de acordar?

- Tudo isso é cientificamente falando, não temos como entender o que aconteceu, na expectativa de vida, você era para viver em estado vegetativo por no máximo uns quatro anos. Você viveu vinte e um e ainda conseguiu sair, o que cientificamente falando é quase impossível. Eu vou acompanhar você por todo o seu retorno ao mundo atual, até que possa se reintegrar de forma completa no seio da sociedade.

- Sequelas! Eu quero saber sobre sequelas... eu vou voltar a andar?

- Eu realmente não sei, não tenho como cogitar futuros movimentos de seu corpo, se eu nem amenos reconheço os atuais, somente sobre os

PERIGOSAS ACHERON

resultados dos exames eu terei alguma coisa a lhe dizer.

Quando deixei o hospital, não tinha a menor ideia do que acontecia lá fora, meu caos emocional ainda passava por turbulência e os destroços de mim ainda brigavam na busca de tentar se unir novamente.

Mary entrou pela sala do hospital afobada, perguntei o que acontecia, ela disse que alguns curiosos se amontoaram do lado de fora do hospital na tentativa de me ver, ou filmar. Pensei comigo mesmo: querem ver a aberração que passou a vida dormindo e agora voltou para assombrar o mundo dos vivos!

Esse sentimento sobre mim mesma era horrível, também tentar entender que uma pessoa perdia os melhores anos de sua vida em cima de uma cama sonhando com coisas que nunca aconteciam é loucura! Não culpava as pessoas de me olharem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como uma aberração, ou podia recriminá-las, eu mesma pensava assim sobre mim mesma.

Eu estava certa que iria perder a virgindade naquela noite com o Gustavo, acordo vinte e um anos depois, ainda por cima virgem! É muito azar. Lembrando bem, porque Gustavo não havia me procurado ainda? Outra bobagem minha, achar que ele perderia a vida dele para me esperar, deve ser casado e ter filhos lindos, aposto!

Mary

“Eu conduzi a Sara devagar para fora do hospital, eu temia cada olhar e cada palavra daquelas pessoas do lado de fora, temia seus comentários maldosos e suas perguntas inconvenientes. Minha mãe me seguia a alguns passos atrás, havia deixado meus filhos em casa com o Pedro temendo uma situação desagradável e traumatizante.

PERIGOSAS ACHERON

Quando descemos pela rampa os curiosos eram muitos, tiravam fotos e faziam perguntas, aquilo assustou minha irmã que meio se sentiu deslocada, gostava de atenção, mas os poucos curiosos já eram para mais de trezentas pessoas, repórteres de várias emissoras de tv também se amontoavam e brigavam pela melhor foto, percebe quando uma lágrima rolou dos olhos de Sara diante de algumas perguntas indecorosas, ela não queria sair naquele estado em nenhuma foto.

O que eu e nem Sara esperávamos eram as palmas, elas se multiplicaram, gritos de apoio e parabéns eram ouvidos aos montes, pessoas passavam as mãos na cabeça de Sara e diziam para ser forte e recomeçar. Aquilo sim foi especial, ela percebeu que não era um bicho estranho, mais uma pessoa especial! ”

Quando cheguei em casa, eu só queria a minha

PERIGOSAS ACHERON

cama e meu quarto, as crianças brincavam no balanço que era meu e de Mary, pensei por um momento, que se eu não tivesse entrado em coma, eu teria meus filhos lá também. O balanço estava do mesmo jeito, igualzinho até quando eu me lembrava, a velha árvore de copa grande abrigou nossas brincadeiras e travessuras.

Mary com suas bonecas brincando de casinha e eu como sempre bagunçava o coreto. Certa vez sequestrei a boneca e pedi resgate, dois biscoitos de chocolate era o valor e como ela não quis pagar, devolvi a boneca sem braços. Mary chorou muito e eu fui para o castigo sem tv por um mês, havia visto aquilo em um filme e achava o máximo.

Pedro me levou para o quarto que ficava no primeiro andar, meu pai nos seguiu.

- Eu sei Sara, que gosta de seu quarto, mais vamos arrumar um quarto no térreo para você temporariamente, logo fará as coisas de cadeira de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rodas e sozinha, precisa de espaço e mobilidade.

- Mais quero idêntico ao meu!

- Eu prometo que ele ficará do mesmo jeitinho.

Em quanto o almoço era servido, Mary veio até mim com uma conversa estranha, do tipo precisamos conversar! Sabia que vinha chumbo grosso daquelas palavras, sempre que alguém diz que precisamos conversar, é que o assunto é realmente muito sério. Muitas coisas ainda estavam pendentes em minha cabeça, a minha memória estava cada vez melhor, não me recordava de nada nesses últimos vinte e um anos, porem me lembrava de tudo antes do acidente, ou quase tudo.

- Nossos pais estão com medo de perder você outra vez, querem que aos poucos descubra e assimile tudo que aconteceu nesse tempo em que dormiu, eu também concordo, porem existe fatos importantes que você precisa saber primeiro, e devem ser contados por mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Decepção

- ***E**U SEI QUE ME ESCONDEM COISAS,*
como por exemplo: a gaiola da Penélope está vazia,
onde ela está?

- Ela morreu Sara, cuidei dela por anos e tive
que perder o nojo que eu sentia de aranhas, até
caçava insetos no porão como você fazia, e eu
também odiava insetos. Quantos anos você acha
que vive uma tarântula?

- Vinte anos.

- Ela viveu ainda uns quinze, quando você
pegou ela para cuidar ela já era adulta, muitos
outros fatos ainda mais importantes ocorreram

nesses vinte anos, como o meu casamento.

Fiquei esperando que continuasse, o tom de voz de Mary me arrepiou a espinha dorsal, sentia que ela me escondia algo desde o primeiro momento, sempre recruza e evitando me olhar nos olhos, tudo demonstrava que muitas coisas estavam sendo omitidas, coisas realmente importantes.

- Você lembra que eu era doida por um carinha do colégio, mas sempre fiquei na minha? Pois bem o tal carinha era o Pablo irmão da Priscila.

- Você casou com o garoto que me colocou nessa cama? E onde está a Priscila que ainda não veio me ver? E o Gustavo nem um oi?

- Deixa eu falar! Eu não casei com o Pablo...o assunto sobre esse garoto agente ainda vai conversar, mais não agora!

A pausa na voz de minha irmã parecia infinita, eu não estava mais a fim de esperar mais nenhum minuto, já havia perdido muito tempo de minha

PERIGOSAS ACHERON

vida naquela cama, cada minuto que eu deveria esperar era infinito.

- Desembucha, já esperei tempo demais, não sou nenhuma boneca de porcelana se voltei depois de vinte anos de um coma, consigo digerir qualquer coisa!

- Eu me casei a dez anos, com o Gustavo!

Juro que não esperava isso, fiquei olhando ela de cabeça baixa chorando, não sei se sentia remorso ou não sabia explicar aquilo a mim. Fiquei chocada, achava que ela poderia ter se casado com um de nossos professores, ou com o carinha da sétima que tirava melecão do nariz, não sei porque lembrei dele também, na menor das hipóteses ela teria se casado com o Pablo, o que eu nem supunha é que era o Gustavo, meu namorado. Eu nem havia levantado tal hipótese.

- Eu sei que parece leviano, mais te garanto que não foi. Gustavo ia ao hospital todo dia, esperando

PERIGOSAS NACIONAIS

que você acordasse e depois de dois anos ele diminuiu a frequência. Começou a namorar a Loren, lembra dela?

- Aquela exibicionista de bunda de elefante, como eu não me lembraria.

- Mais os relacionamentos de Gustavo não duravam, ele sempre vinha te ver e deixava as meninas possensas. Algumas vezes eu vim te visitar e ele estava ao seu lado, lendo. Vários livros eu emprestei a ele, sabia dos títulos de que você mais gostava.

- Eu adorava o conde de monte cristo!

- Quando você voltou para casa ficamos mais próximos, já faziam cinco anos que você dormia e não havia nenhuma mudança em seu quadro.

Eu fiquei ali ouvindo a minha irmã falando que ficou com o meu namorado na maior cara de pau, meu coração parecia que ia sair pela boca, mais o Tom de sua voz fez com que eu aguentasse toda a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tensão, queria ouvir tudo, eu pretendia fechar com a cara dela depois que terminasse.

- Ele me falava dos namoros que não davam certo e da saudade que sentia de você, do medo que nunca acordasse. Eu juro que eu achava o Gustavo esnobe e metido, nunca me interessei por jogadores de futebol, ou por meninos populares, mas, depois de ver que por traz daquela casca tinha um cara legal eu me apaixonei por ele.

- Então você esqueceu que eu existia?

- A princípio lutei contra esse sentimento, depois a gente não conseguia mais se conter quando ficava junto, nunca descobre se ele realmente me amava ou buscava você em mim. Ele mim disse certa vez que eu e você éramos idênticas, que se tirasse sua pose de forte e suas mechas azuis você e eu éramos iguais.

- E quando nossos pais souberam? Qual foi a reação deles?

PERIGOSAS ACHERON

- Depois de algum tempo namorando escondido falamos aos nossos pais, e quando você já fazia dez anos de coma agente se casou, não quisemos nada grande e nem festa, apenas amigos e um almoço. Todos da nossa turma foi ao nosso casamento, um a um esteve aqui nesse quarto, falarão com você e disseram o quanto sentiam sua falta. Perdoe-me!

Por mais que eu estivesse com vontade de estrangula-la, sentia apenas uma tristeza infinita, como se parte de mim fosse arrancada a machadadas. Perguntei onde ele estava, e me respondeu que viajava a negócios, que logo estaria no jantar conosco, por isso resolveu me contar. Queria evitar meu choque ao vê-lo entrar, precisava amenizar tudo o que estava por vim.

Naquele momento eu necessitei ficar só, tinha que digerir tudo aquilo e não seria fácil enfrentar o mundo e o Gustavo. Meu mundo se estreitava ao ponto de quase me derrubar, perdi meus melhores

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

anos em uma cama e agora havia perdido também o Gustavo. Estamos separados anos luz, ele e minha irmã tinham dois filhos e um deles era uma adorável garotinha de olhos verdes e grande com um poder de enfeitiçar as pessoas.

Meio que parecia mais filha dessa bruxinha como falava meu pai, do que da princesinha Mary. Se pudesse voltar no tempo... são fatos! Eu não posso e tenho que enfrentar o que me espera, só não sabia se eu conseguiria olhar o Gustavo sem desejar beijá-lo!

Almocei em meu quarto pois não queria enfrentar os olhares de ninguém, a vista da janela naquela hora era a única coisa que eu pretendia enfrentar. Fiquei sentada na cadeira que me trouxeram, nunca me imaginei em uma cadeira de rodas, ainda por cima sentada diante de uma janela, parada, com vontade de gritar e correr, mais sem poder!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Queria meus quinze anos de volta, minha bicicleta, meus pais e meu namorado traidor de volta, eu só queria chorar, embora não desejasse que ninguém me visse assim, acho que pelo menos o meu orgulho ainda estava intacto, mesmo que os movimentos de minhas pernas e braços estivessem comprometidos, eu ainda carregava comigo meu amor próprio.

Vez por outra percebia passos vindo na direção do quarto, sabia que eram da Mary, mais não queria conversar naquele momento, fiquei sentada toda a tarde fitando o céu a minha frente. Já era entardecer, o sol se punha devagar e nunca tinha percebido como era bonito aquilo, as vezes cometemos erros gravíssimos como nunca olhar as belezas da vida e precisamos quase morrer para poder nota-las.

Passei toda a tarde olhando a janela com o espelho no colo, ultimamente não desgrudava dele

PERIGOSAS ACHERON

na tentativa de me convencer que eu era mesmo eu. O sol já beijava o chão e os últimos raios tocavam as nuvens deixando ela laranjas, o silêncio de meus pensamentos foram quebrados com um barulho de carro chegando. Meu coração acelerou! Eu sentia a presença do Gustavo na casa, a voz alterada de minha irmã pedia que ele fosse devagar comigo, dizia temer por mim, mesmo debaixo de tantos apelos eu percebo que ele correu para meu quarto, talvez ela temesse perde-lo agora que eu acordei.

- Sara!

Meu coração quase explodiu dentro do peito, não queria que ele me visse daquele jeito, mas não redou o pé. Caminhou bem devagar, eu podia ouvir o pé tocando o chão e se pôs diante de minha cadeira. Com a mão levantou os meus olhos que estavam presos ao meu espelho.

Quando ergue o queixo ele estava de joelhos, os raios de sol coloriam seus cabelos loiros

PERIGOSAS NACIONAIS

levemente curtos atrás e grandes na frente, ele sempre cortava assim, realçava o azul de seus olhos e o deixavam ainda mais magnifico.

- Quando Mary disse que tinha acordado eu queria vim no mesmo minuto!

- Não queria que me visse assim! Já faz vinte e um anos e mudei muito, além dessa cadeira terrível!

- Para mim está do mesmo jeito, linda, eu nunca deixei você, lembra?

- A Mary me contou isso, e outras coisas também!

- Eu sei que Mary te contou como tudo aconteceu e eu não vou repetir de novo, mas não foi nada programado, eu fui amando sua irmã sem nem perceber e quando dei por mim nossas vidas estavam entrelaçadas e nossa filhinha a caminho.

- Ela é uma garotinha adorável!

- É sim, ela e eu éramos diferentes em tudo e

PERIGOSAS ACHERON

também vocês tinham suas diferenças, embora quando você tirava sua posse de revoltada e apagava suas mechas azuis no cabelo, vocês realmente eram idênticas. Quando percebi o que me fascinava em você, eu passei a ver que era o mesmo que me fascinava nela também.

- Ela sempre foi bem melhor do que eu, em quase tudo!

- Quando ela me conheceu, também percebeu que eu tinha apenas uma casca que usava como proteção, que havia um cara confiável e amoroso por baixo do uniforme de futebol que ela detestava. Agente se amou desde então!

Naquele momento eu estava realmente confusa, não conseguia distinguir se o que havia descoberto realmente me deixava triste ou não, não consegui esconder minhas lágrimas, era revolta e tristeza em um gololô de sensações que eu nem desconfiava que existiam em mim, implorei que ele saísse, não

PERIGOSAS ACHERON

conseguia respirar e sua presença só me deixava mais confusa.

Susan invadiu meu quarto como sempre fazendo barulho e marcando seu território ao lado do pai, o que há comigo? Ciúmes de uma garotinha de sete anos?

- Vamos tia Sara, vamos jantar a vovô fez lasanha, ela disse que a senhora gosta!

- A tia vai jantar sim, o papai vai levar ela com a gente!

Joguei um olhar para Gustavo, ele resolveu sair dizendo que logo voltaria. Tornei a olhar meu fiel conselheiro que não falava nada, o espelho. Parece que naquele momento a figura refletida naquele espelho havia se tornado nítida e eu a odiei, joguei-o na parede.

O som dos estilhaços do espelho fez Gustavo regressar. Ele veio até mim, observou os pedaços de vidro no canto do quarto e a expressão em meu

rosto, tentou levar-me para a mesa, mandei que me soltasse pois não queria sua ajuda, não queria que ele sentisse pena de mim, não queria ele por perto, eu não o queria ali!

Quando falei tudo isso, ele recuou, ao ouvir minha voz alterada, Pedro já estava no quarto e me levou para a mesa, me segurei com força ao seu pescoço e acho que ele sentiu as lágrimas que desciam pelas fendas de sua camisa. Fiquei observando todos a mesa, cada rosto e cada expressão, enquanto o sentimento amargo descia pela garganta.

- Sara precisa que sua mãe te ajude meu amor?

- Não!

Uma resposta seca no meio de minha vontade de gritar. Realmente sentar à mesa não havia sido uma boa ideia, fui ríspida ao dizer que não queria ajuda, tudo o que eu queria era voltar para o meu quarto, nem levantar o garfo eu conseguia e

perceber o olhar de Gustavo a cada detalhe meu foi como se sentir derrotada diante da vida, vida essa que parecia acabada, eu não compreendia porque eu não havia morrido, hoje eu seria uma pessoa querida e lembrada na lápide de um túmulo frio e não um encosto de parede.

Ao falar, as lágrimas rolaram de meu rosto em abundância molhando a toalha de renda branca sobre a mesa. Derrubei o copo de suco sobre a toalha e parte da comida que esfriou enquanto eu olhava a família feliz e sorridente bem diante de mim, Gustavo colocava comida na boca de Susan que dizia não a uma cenoura, gestos coordenados de momentos felizes que para mim, eram apenas uma tentativa de fingir que tudo estava bem.

Minha mãe tentou limpar meu vestido que havia sujado com a bebida e com gestos bruscos eu a impedi, acabei por empurra-la e ela foi de encontro a um móvel que a gente tem ao lado da

PERIGOSAS ACHERON

sala de jantar. Elevei minha voz ao ponto de gritar, era a primeira vez que o som da minha voz ecoava auto depois que eu acordei, falava o tempo todo que só queria meu quarto.

Susan debandou junto ao Mark a chorar, ela correu ao redor da mesa abraçando-se a Mary que não sentava ao lado dela. Pedro, ao ver toda aquela situação, me pegou nos braços e subiu as escadas quase correndo me colocando em minha cama, onde eu chorei quase toda a noite. Antes de todos dormirem, Mary entrou em meu quarto silenciosa, uma tristeza aparente e intensa sem uma única palavra., apenas pois sobre a cama um envelope branco que segundo ela deixaram para mim do correio. Fiquei por horas a olhar a estranha correspondência até que por fim eu abri.

Garland Texas/ Condado de Dallas EUA
Julho de 2000

Sara

Meu nome é Elisa, ouvi sua história pelo rádio e fiquei muito feliz, eu estive no hospital onde você foi fazer os seus exames, precisava te ver com meus próprios olhos e buscar em mim a esperança que necessitava, queria ver você de perto, mas não pude te falar, por isso escrevi.

Tenho uma filhinha de onze anos de idade, seu nome é Déli, ela está em coma a dois anos depois de sofremos um acidente de carro, ela estava sem o cinto de segurança no momento do ocorrido, e desse dia em diante ela entrou em coma e nunca mais acordou.

Mais vendo você depois de vinte e um anos assim tão bem e consciente, minha esperança se renovou. Acredito que um dia minha Déli ira acordar, e possa continuar sua vida assim como você conseguiu.

Me perdoe pela carta, eu precisava que você soubesse que existem pessoas torcendo por você,
PERIGOSAS ACHERON

eu sei que vai conseguir, mesmo em uma cadeira de rodas está com sua família que tanto te ama, isso sim é uma benção! Não esqueça de agradecer a Deus por essa dádiva, pois se você está do lado dos seus é porque você é especial para Deus e ele tem um plano para sua vida!

Fique com Deus, eu estou torcendo por você e tenho fé que minha Déli também conseguirá vencer!

Elisa.

Eu quase não dormi naquela noite, pensando em tudo o que aquela mulher havia escrito naquela folha de papel, suas palavras foram um banho de água fria no turbilhão de sentimentos dentro de mim, turbilhão que me envolvia o estomago e a mente. Antes de me sentir culpada por tudo o que havia acontecido no jantar desastroso onde eu banquei uma louca, escutei por horas o choro de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Susan com medo do que eu havia feito, se meu medo era de ser um monstro... eu já tinha colocado meu primeiro pé no mundo sombrio da perversidade.

Me sentia mal também por minha mãe, tão submissa aos meus cuidados e tão atenciosa, minhas atitudes foram de uma aborrecente mimada de trinta e sei anos. Eu não recebi o tempo para amadurecer, ele fugiu de meus dedos como vento aos olhos. Eu sei que isso não é desculpa para uma birra idiota, o fato é que realmente preciso de tempo para degustar os sapos que a vida estava botando em meu prato.

O choro de Susan não me saiu da cabeça, quase não dormi e a cada segundo de sono eu podia ouvir sua voz e seu choro. Acordei dolorida, e do lado de minha cama havia uma florzinha amarela, muito linda por sinal, reconhecia aquela flor ela era do jardim de minha mãe.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de meu banho pedi a minha mãe que me trouxesse o café no quarto, pretendia ficar por lá mesmo, talvez eu fosse ler novamente um de meus livros empoeirados no canto do quarto vazio, aquilo sempre me acalmava e me fazia repensar minhas atitudes, havia tanto a ser entendido e tanto a decidir.

- Perdão... não queria machuca-la, apenas me entenda preciso entender tudo, só em tão com minha cabeça organizada eu vou poder respirar melhor, tem horas que me sinto sufocada e a ausência de lembranças me machuca ainda mais!

- Perdão mamãe!

- Como?

- Você não me chamou ainda de mãe...

Ela colocou a bandeja sobre uma mesinha próximo a minha cadeira, deslizou sua mão sobre meu cabelo e me deu um longo beijo na testa, fechei os olhos para sentir melhor aquele carinho

de mãe e entender suas palavras, eu ainda não conseguia chama-la de mãe.

Quando eu era criança aquele beijo tinha o poder da cura, as vezes acho que foi o acumulo dos beijos dela na minha cama que me curaram e me fizeram acordar, se ela era mesmo a minha mãe, ela teria essa atitude e me velaria colocava seus anjos a cuidar de mim.

Havia tomado meu café reforçado, quando eu ouvi novamente vozes alteradas, aqueles dias andavam meio turbulentos, dessa vez Mary brigava com alguém na subida da escada que dava acesso aos quartos, só ao tentar empurrar minha cadeira par mais perto da porta foi que eu consegui ouvir, Mary discutia com alguém logo a entrada e logo eu ouvi o nome do Pablo, irmão de Priscila, o garoto que era o meu motivo por estar preso naquela maldita cadeira.

- Eu preciso falar com Sara! Mary você não

pode me impedir!

- Entenda Pablo! Ela está muito abalada e nem conseguiu entender meu casamento com o Gustavo ainda, ela vai ficar mais agitada ao te ver aqui!

- Você sabe que eu não tive culpa pelo acidente! Todos vocês sabem disso! Eu tenho vindo aqui ano pôs ano, até o meu relacionamento com o Gustavo mudou e não podem me negar em vê-la. Por causa dela mudei toda minha vida, fiz Neurociência, busquei novos tratamentos e um jeito de trazê-la de volta, até Fisioterapia eu fiz, porque eu nunca perdi a fé de poder ver Sara acordada, agora você me barra na porta!

Mary

“ Quando eu vi a Sara no alto da escada naquela cadeira, eu pude sentir um calafrio me devorando, pensei por um minuto que ela se jogaria lá de cima, mais ela ficou olhando o Pablo do alto sem esboçar nenhum sentimento em sua

face, era difícil saber o que se passava na mente dela. ”

Quando olhei o homem a entrada da escada, minha vontade era esbofeteia-lo, por que sentia-se tão mal consigo mesmo se não possuía culpa em sua atitude? Havia uma cachoeira descendo de mim, forcei a cadeira a regressar e bati a porta atrás de mim com força, eu queria gritar, talvez voar em cima do homem que destruiu minha vida, mas meu corpo estava preso aquela maldita cadeira.

- Você fez Neurociência por minha causa? E Fisioterapia também? Eu não podia imaginar que se sentir culpado por estragar a vida de alguém, podia modificar a vida de outro?

- Apenas fala comigo! Se depois quiser, que eu fique longe de você, eu fico! Mais fala comigo!

- Não! Va embora! Eu não quero você perto de mim!

- Sara, me der uma única chance!

Dei como resposta o silêncio. Podia ouvir as vozes alteradas e a Mary tentando persuadi-lo, notei que os sons se distanciavam, mas as discursões continuavam do lado de fora no jardim. Eu olhei pela janela entre as cortinas de ceda, que ele havia sentado embaixo da árvore grande que banhava o jardim. Passou todo o dia embaixo daquela sombra e enfrentou uma chuva fria que caiu no fim da tarde, no entanto eu não o recebi.

Mary entrou em busca de respostas, em sua agonia sentia meu peito a pulos e minha revolta saltando aos olhos, latente e viva como as lembranças daquele dia. E por todo o dia sobre a chuva que teimava em cair ou sobre o sol alto que discutia com as nuvens que se formavam, ele permaneceu parado. Meus pais tentaram converse-lo a ir, até o Gustavo se atreveu a aparecer, não o via a alguns dias, acho que temia outra reação como a que eu tive diante da Susan. Dormi em

PERIGOSAS ACHERON

exaustão, remoendo o ódio que se expandia dentro de mim, agora não tão voraz, todavia ainda crescente.

- Deixe que eu te cubra Sara, está muito frio.

- Ele se foi?

- Não! Passou toda a noite embaixo da copa, nem um agasalho ele aceitou. Durante a noite caiu uma garoa fina e fria que parecia congelar.

- Que morra então, se é isso que ele deseja...

- Ele deseja falar com você, ele quer que o escute, fez isso com nossa mãe por ruma semana e quase morreu com uma pneumonia.

- Nossa mãe aguentou muito, eu estou quase arrependida porque não possuiu um coração duro.

- Escute-o, e se desejar mande-o embora.

A raiva que a princípio eu sentia dele agora não parecia tão grande. Eu imaginava o que faria ao encontra-lo novamente, e minhas atitudes causaram admiração em todos até em mim mesma. Mary me

contou que ele soube o que aconteceu comigo só depois, e que tinha saído da quadra depois de dar o bico na bola sem olhar para traz.

Consenti com um gesto na cabeça que Mary o chamasse, que ele falasse comigo. Susan estava em baixo me olhando com seus olhinhos vidrados em mim, seu gesto fez com que eu medisse meu linguajar e acho que foi minha primeira atitude adulta desde que acordei do coma, a mais comparável com minha atual idade.

Eu admito que agi como uma criança birrenta no jantar e que assustei a Susan, em outros tempos isso não me importava, mas agora, meio sem saber porque aquela garotinha tinha conseguido alguma influência sobre mim. Ela subiu as escadas e mim deu um beijo na face, colocando em meu colo uma flor amarela igual à que amanheceu em minha cama.

- É para você ficar feliz titia e nunca mais

chorar!

- A titia vai ficar feliz eu prometo!

Como falei, essa pestinha tinha um poder de sedução bem mais poderoso que de uma cascavel. Pablo tentou me ajudar com a cadeira, no entanto eu não deixei, mesmo com as mãos atrofiadas e desajeitadas, consegui movimentar as rodas, era mais força de vontade do que habilidade, todavia a minha atitude me deixava mais ativa e menos vulnerável.

- Olha, você me surpreende! Em uma semana apenas e já empurra a cadeira sozinha, isso é muito bom!

- Você está me zoando? Por sua causa eu parei a vinte anos no tempo, minhas pernas nem se mechem e eu perdi o meu namorado para minha irmã. Agora eu me dobro a cada gesto desta feiticeira mirim, essa bruxinha conseguiu me dobra com um beijo e uma flor!

Eu nunca imaginei que ele iria achar graça na maior cara de pau, eu estava brava e ele sorri? E agora eu o vi sorrindo não é que ele tem covinhas nos cantos da boca? Quando me lembro dele na casa da Priscila, ele está sempre com raiva e carrancudo, era só um oi, E mais nada, pegava aqueles fones e enfiava no ouvido, entrava em seu quarto e batia a porta com força, gestos aos quais eu me recordava nitidamente e dali ninguém mais conseguia vê-lo.

Cheguei a dormi na casa dele algumas vezes e nem a mesa ele se sentava, sua mãe jantava conosco e ele jantava no quarto, parecia que a patricinha aqui o incomodava. Certa vez ele havia saído de casa, eu e a Priscila entramos no quarto sem ele saber e demos uma de xeretas.

Dentro do espaço desconhecido do mundo Pablo, haviam quadros e pôsteres de artista do rock como Michael Jackson e Sinatra, ele também curti

PERIGOSAS ACHERON

Jazz e isso me causou grande estranhamento, para mim caras como ele só curtiam rock pesado. Além dos cartazes e caveiras também havia uma decoração bem sinistra, até que eu curti a onda do carinha!

Só uma coisa me deixou encafifada, haviam porta-retratos todos pintados de preto, normal para um cara como ele é bem verdade, mas as fotos foram o motivo de meu encafifamento, em uma foto estavam os pais dele a Dona Anita, americana e seu Siddartha indiano, já falecido, ele morreu quando a Priscila ainda era um bebê, em outra porta retrata estavam Priscila e eu.

O Pablo era de um moreno claro com um cabelo super preto, bem preto. Usava curto, apenas a franja levemente maior descendo sobre a testa, fazendo uma espécie de topete, olhos cor de mel e sobrancelhas grossas, bastante alto quase um metro e oitenta, não era muito magro, eu diria que seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

músculos eram bem definidos e ele se parecia mais com o pai, que provinha da Índia, ao contrário de Priscila que era clara de cabelos castanhos e expressão superamericana.

- Eu não estou te zoando apenas quero ajudar. Eu passei anos estudando e tudo o que acontecia contigo eu tenho anotado, o que eu não tenho a Mary e sua mãe puderam me providenciar. Apenas me deixe reparar meu erro!

- Me der um motivo para aceitar a ajuda do cara que ferrou com minha vida!

- O fato desse cara nunca ter conseguido seguir em paz com a vida dele.

- Acha que sou idiota? Eu sempre fui como uma porta para você, indiferença total!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Enquanto eu dormia.

- ***E**U NÃO QUERIA FERIR VOCÊ E NEM OUTRA GAROTA QUALQUER*, mas fiz isso e paguei com a indiferença de todo mundo! Eu sei o que a indiferença faz, eu bem sei o que é ser ignorado.

Quando ele falou aquilo, imaginei os olhares de todos sobre ele esses anos todos, as inúmeras acusações, os olhares reprovadores e sobre tudo o dedo dos meus familiares sobre ele, foi então que eu resolvi aceitar, onde eu ia arrumar um fisioterapeuta particular totalmente gratuito? Embora muita coisa ainda estivesse em branco, eu

PERIGOSAS ACHERON

pretendia colorir com fatos em vez de apenas suposições.

- Porque ninguém me fala de Priscila? Sua admissão no emprego depende disso!

- Você não mudou sua abordagem, ainda continua espontânea!

Ele sorriu e ficou imediatamente sério, encostou-se com os braços cruzados em um móvel do quarto me fitando. A mesinha que eu tinha próximo a janela pendeu com seu peso, ele parecia medir cada palavra antes de falar, aquilo me deixou bastante intrigada. Por fim falou depois de respirar fundo:

- A Priscila casou-se e morou conosco até a morte de minha mãe. Ela formou-se em direito e teve uma filhinha de nome Suria, que em indiano significa sol. A Suria está hoje com cinco anos.

- Então a Priscila seguiu mesmo sem mim?

Eu sorria com tudo o que eu ouvia sobre minha

PERIGOSAS ACHERON

amiga, ele retribuiu meus sorrisos. Ela sempre dividia comigo seus sonhos de ser mãe e ter uma filha, colocando nela um nome indiano, acho que era o jeito de nunca esquecer seu pai.

- Ela ainda mora na cidade?

- Não! Mais posso trazer ela até você!

Não podia ver a hora de rever a Priscila e conhecer a Suria, poder ver como minha amiga estava era muito importante, a mulher que se dizia minha mãe havia falado que ela ficou do meu lado por muitos anos. O cara diante de mim parecia muito diferente do que eu me lembrava, seu olho amendoado ainda era o mesmo e a cor do cabelo, mais as feições haviam mudado, estava mais centrado e os vestígios de menino já não faziam parte de sua personalidade, apenas o sorriso.

Confesso que a vontade de jogar nele toda a minha ira foi enorme, eu estava presa a uma cadeira de rodas e meus dedos nem se moviam em torno de

PERIGOSAS ACHERON

minhas necessidades, eu precisava de ajuda para tudo, cada osso em mim doía infinitamente, além dos meus reflexos lentos e uma fome que não me abandonava. Todavia eu me lembrei dos anos de injurias que ele deve ter sofrido, então as minhas armas foram ao chão.

Quando Pablo se foi meu pai se aproximou da janela onde eu olhava a rua, ele se encontrava atrás de mim quando eu observava o Pablo entrar no carro, seus olhos baixaram quando eu virei minha atenção para ele.

- Chega de tanto confinamento!

Em quanto falava ele foi me pegando em seus braços, descemos as escadas e nos dirigimos ao jardim, a minha mãe regava as flores no canteiro mimoso onde ele me pôs no banquinho branco bem em frente as flores. Os pequenos gestos foram me fazendo dar mais valor aquela mulher que se dizia a minha mãe, seu sorriso enorme se iluminou quando

eu cheguei.

Ela continuou a mexer a terra em seu gesto habilidoso e gentil. Ela era uma mulher de personalidade forte mas acho que o trato comigo e a aposentadoria forçada deu a ela uma serenidade perturbadora, acho que ela aprendeu a esperar e se sentiu feliz com o meu olhar, agora eu a olhei de forma menos indagadora e mais grata. Meu pai percebeu minha atitude, e mesmo ainda sentindo esse vazio inexplicável já conseguia distinguir melhor algumas coisas.

- Eu fiquei feliz por você receber o Pablo e por aceitar sua ajuda, ele é um bom garoto, quer dizer, um homem, o tempo passa e vocês nunca crescem. Eu imagino que deve se perguntar por que eu não dei uma corsa nele e o pus na cadeia, ele era maior de idade e eu podia ter feito isso, foi difícil não fazer.

- Eu havia me feito essa pergunta a pouco

PERIGOSAS ACHERON

tempo atrás.

- Uma das vezes que voltei do hospital, eu o vi nesse banco com os olhos cheios de lágrimas em pleno desespero, a raiva que eu sentia foi me abandonando e dando lugar a uma compaixão que eu nem sabia que existia em mim, ele era só um garoto sozinho e assustado, a sua mãe não o suportava, tê-lo por perto era uma afronta a sua revolta de mãe, até que por fim ela o aceitou.

Meu pai falava tentando explicar o motivo do Pablo está por perto, percebia que ele tinha feito mais presença na minha casa do que eu imaginava. Me lembro de pouca coisa dele e uma era ausência do pai, algo que mais o incomodava. Segundo Dona Anita mãe do Pablo, ele nunca aceitou a morte do pai, um senhor muito moço que adoeceu com tuberculose, como não ligava para cuidados médicos e trabalhava sem parar para dar uma vida digna aos filhos, ele morreu e essa doação de pai o

PERIGOSAS ACHERON

fazia vê-lo como um herói.

Aos poucos, meu pai começava a quebrar a concha ao redor de mim, falando dos tempos em que eu fiquei dormindo e nos motivos do Pablo entrar sem restrições em minha vida, eu pude descobrir coisas que eu julgava impossíveis.

- Quando tudo aconteceu, o Pablo e o Gustavo andaram indo aos murros. Gustavo não compreendia o remoyo que ele carregava, ao pelo contrário, ele trazia consigo ciúmes e ódio. Aos poucos um foi aceitando o outro, no começo evitavam ficar em mesmo ambiente e não trocavam uma única palavra. Depois de um certo tempo reversavam com as leituras que você tanto gostava.

- O Pablo e o Gustavo juntos?

- Para você ver o quanto esse rapaz é teimoso. O médico achava que podiam chegar até onde você se escondia dentro de si mesma. O médico comparava você a borboleta em um casulo e sua

mente lhe aprisionava dentro de você mesma. Certo dia eu lhe dei bom dia e você sorriu, quando eu percebi que poderia ser verdade a tal teoria, e eles também, as brigas e discussões se dissiparam.

- Eles se uniram por mim? Isso é inacreditável!

- Não foi só união, foi cumplicidade! Quando Gustavo e Mary começaram a namorar ele os acobertou, e por fim, tornaram-se grandes amigos.

Eu e meu pai demos boas gargalhadas nos lembrando das inúmeras gafes que aconteciam no jardim, ele adorava dar churrascos para os amigos e vizinhos aos sábados e sempre acontecia coisa estranhas, quase sempre alguém pagava mico.

Certa vez eu peguei um gato tentando comer a minha tarântula, a Penélope, azar do gato. Eu amarei uma panela no rabo dele e ele saiu feito loco correndo no meio do povo, fazendo barulho e miando, eu só não esperava que Dona Rutinha uma vizinha nossa, fosse se assustar e cair de bunda no

porão. Antes a pobre caiu sobre a porta que de tão velha não suportou o peso da mulher e ela foi parar lá em baixo da mesma, quebrou duas costelas coitada.

Como eu era a culpada pelo ocorrido logo fiquei de castigo, um mês inteirinho limpando a casa da velha mulher, enquanto ela não ficou boa. Meus pais mantiveram o castigo por todo o mês, mesmo eu implorando misericórdia, ela era nojenta e tinha um pinico sempre cheio de pipi em baixo da cama, fumava um cachimbo e espalhava cinzas pela casa toda. O pior era ter que limpar o banheiro e o vaso que de tão encardido eu precisava de uma britadeira em vez de uma escova, mas como vingança, eu ria muito com o episódio do gato e podia ver a velha inchando de raiva.

Aquele dia foi bem mais brando em comparação aos demais e os ânimos ficaram mais leves. Mary ainda estava calada e me olhava meio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por baixo evitando meu olhar, eu a deixei assim, não intervi, pois, assim como ela eu também precisava digerir tudo, e olha que não foi nada fácil. No fim da tarde ela me entregou uma caixa cheia de cartas que o correio havia entregue, acho que a caixa continha mais de cem envelopes.

Pessoas de todos os cantos do mundo souberam do meu caso e quiseram me dar os parabéns, alguns me davam conselhos e outros mandavam orações. Haviam cartas em outros idiomas que eu desconhecia, como o mandarim e o russo e vários outros idiomas que eu desconhecia. Eu pretendia traduzir todas e tomei isso como início de um novo diário.

Quando Mary soube de minha intenção me trouxe dois diários, o meu, antes do acidente e o dela com tudo o que aconteceu comigo nesse período. Ela escreveu cada dia de todos os anos antes que eu acordasse. Eu detinha em minhas

PERIGOSAS ACHERON

mãos boa parte de minha história, só teria que começar a ler, Mary entrou calada e saiu apenas falando o suficiente. Quando terminei de ler a última carta era muito tarde da noite, minha mãe veio me cobrir, eu já conseguia ver naquela mulher os traços de doçura de minha mãe, ela sempre foi ríspida comigo, embora eu sempre pudesse enxergar o seu amor por mim. Antes de sair me deu um beijo bem forte a testa.

- Boa noite mamãe!

Ela sorriu quando eu a chamei de mãe...

- Boa noite minha bruxinha linda!

A olhei fixamente, seu jeito de falar me fez refletir, quanto ela abdicou para cuidar de mim? Antes, falava muito e estava sempre sorrindo, agora seu semblante era mais pesado. Ela me tratou com tanto amor e quase não sai mesmo com o Pedro e a Mary sempre por perto. Nenhuma amiga a visita, ou falar ao telefone com ninguém, apenas escuto

PERIGOSAS NACIONAIS

seus passos silenciosos ao meu redor, como se andar perto de mim e me ajudar pudesse incomodar.

Estava tão compenetrada em mim mesma que esqueci o quanto toda essa gente tinha mudado suas vidas por minha causa. Eu, sempre eu, a adolescente chata de meia idade! Pois é, eu me acho velha rabugenta, e vendo minha mãe aos sessenta e dois anos me pergunto, como foi todos esses anos se dedicando a alguém?

Estou cheia de perguntas, e busquei a contemplação naqueles ao meu redor. A olho mais atentamente enquanto me banha, não consigo fazer nada sozinha, nem passar um sabonete ou baixar a calcinha para fazer xixi. Quando tentaram me colocar uma fralda geriatria protestei, isso era o fim para mim! Vez por outra ela me surpreendia olhando-a:

- Posso saber por que agora me olhas tanto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era a primeira vez que ouvia sua voz dirigida a mim, em uma frase completa, calma e doce. Realmente não tinha mudado nada depois de vinte e um anos, apenas seu as expressões em seu rosto.

- Estou olhando o quanto ainda é bonita!

- Não estou mais bonita! Agora eu sou uma velha, eu era bonita quando você e seus irmãos eram crianças, lembra?

- Eu ainda te acho muito bonita, eu sempre te achei um luxo. Ficava te olhando escondido e pensava que quando eu for mais velha queria ser igualzinha a você!

- E agora que você é mais velha, o que acha de sua aparência? Você conseguiu seu objetivo? Você gosta de ser parecida comigo?

Enquanto enxugava meu cabelo ela trouxe o espelho que eu tinha quebrado e alguém havia consertado. Ela me entregou e pediu que eu olhasse como se a visse nele, eu sorri e realmente nós duas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

éramos muito parecidas, ainda me recordo de suas feições mesmo depois de tantos anos. Pediu licença colocando um pouco de pó em meu rosto, rugi e um batom rosinha bem leve.

Penteou o meu cabelo e prendeu no alto com uma fivela com pedrinhas azuis que fora do vovô, aquela peça era um item muito desejado por mim em uma certa época de adolescente. Quando terminou, tornei a olhar o espelho e me surpreendi ao ficar idêntica a mamãe. Ela trouxe um vestido azul que eu amava, esse vestido foi usado por ela em sua juventude, eu amava aquele vestido e coube direitinho em mim.

- Você dizia que eu ficava muito bonita nesse vestido e queria ele para você, agora ele é seu!

- Você guardou o vestido todos esses anos?

- Eu guardei tudo o que pudesse lhe trazer boas memórias, sempre esperei que você acordasse, e você acordou!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me olhava com orgulho, e eu entendia o seu sentimento. Sempre fui do contra e queria ser diferente, só uma coisa não havia mudado dentro de mim, eu queria ser igual a ela... era a mulher mais linda do mundo para mim. Ao colocar o vestido os meus traços deixavam evidentes a minha semelhança com ela, pareceu que os vinte anos atrás haviam voltado e eu estava diante de minha mãe, todavia era só o meu reflexo no velho espelho.

Pedi que me ajudasse a retirar o vestido, mas ela insistiu que eu permanecesse vestida. Mary entrou no quarto e estava linda em seu vestido estampado rosa. Fiquei surpresa com toda aquela produção, vamos a algum canto? Perguntei, e de novo elas sorriram, então percebe que estavam planejando algo maior. Muitas buzinas de carros fizeram barulho do lado de fora, olhei perplexa pela janela e vários carros haviam parado e buzinavam ao mesmo tempo em frente à minha casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Porque tudo isso?
- Vinheram todos por você!

Carros e mais carros chegavam a cada instante, buzinando e fazendo arruaça. Pessoas desciam amontoadas aos montes, parecendo um monte de adolescente malucos gritando e saltando.

- Nosso pai resolveu fazer um churrasco e convidou todos nossos amigos da época de escola, além de alguns vizinhos!

- Alguns? Toda a escola está aqui! Até a Lourai que eu não suportava por ser tão pegajosa.

- Olha que eu quase não me livro dela depois do seu acidente, ela veio inúmeras vezes ler romances para você!

- Ainda bem que eu estava em coma!
- Não seja malvada!

Quase que eu não acreditei que poderia ver a todos. A Priscila me veio logo ao pensamento, será que ela estaria no meio deles? Pablo prometeu que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a traria aqui, e logo! Acho que ele se referia ao churrasco. Meu pai vim me buscar, olhou-me com um enorme sorriso, como se o passado estivesse diante dele. Acho que ao me olhar viu a minha mãe, várias vezes ele se referiu a mim como a mais parecida com ela, e eu e Mary éramos idênticas, todavia a minha personalidade era mais parecida com a dela, Mary era calma como o nosso pai.

- Você está idêntica à sua mãe, se não fosse minha filha eu era candidato a casar com você, só tinha quer pedir o divórcio aqui a minha velha!

Minha mãe o acertou com uma toalha, ele se esquivou entre sorrisos e depois lhe deu um enorme beijo, pareciam ser um casal feliz apesar de todo o sufoco que os anos lhe atribuíram. Ao me pegar nos braços, me levou até o barulho onde muitas pessoas gritavam e batiam palmas fazendo algazarra. Muitos consegui distinguir e outros eu nem fazia ideia de quem eram.

PERIGOSAS ACHERON

Reconheci a Kandisse pelas sarnas do rosto e o Bob pelo cabelo colorido que nem a maturidade lhe retirou da cabeça, antes verde e agora laranja. Também estavam a Glenda, sempre loira com peitões enormes que agora pareciam maiores depois do silicone, e ela jurava que eram legítimos.

O Braim e seus olhos puxados de japonês, a July e seus grandes olhos africanos sempre pintados, ela sempre se pareceu com um desenho animado, e isso não havia mudado quase nada mesmo depois de anos. Mesmo sem citar nesse relato haviam muitos outros que eu amei rever. A Priscila parecia que de novo não apareceria por lá.

Fiquei sentada rodeada de garotas aos meus pés, todas largadas ao chão deixando claro que o tempo não havia passado. As conversas talvez tivessem mudado, mais o jeito como todas falavam ao mesmo tempo, não! Notei a chegada de um carro, atrasado, quase na hora do almoço, fixei

PERIGOSAS ACHERON

meus olhos nele e pude ver o Pablo pelo vidro da frente, também notei que havia alguém atrás, meu coração quase saiu pela boca, era Priscila... pensei!

Ele sorri com aquele enorme sorriso indiano, não sei distinguir o que sentia, talvez raiva ou pena, meus sentimentos em torno daquele garoto eram confusos, hora o enxergava como o idiota que mudou minha vida, hora o enxergava como uma real possibilidade de amizade verdadeira por causa de sua dedicação a meu caso.

Ao abrir a porta do carro, percebi que alguém descia dele...mais logo meu semblante mudou. Uma garotinha de cabelos negros e olhos indianos grandes e verdes levemente puxados desceu do carro, reconheci nela a Suria, esperei que mais alguém descesse, mais nada aconteceu, respirei fundo engolindo minha decepção. Acho que minhas suspeitas estavam certas, algo a mais acontecia para Priscila não aparecer, eu só temia que meu

PERIGOSAS ACHERON

pressentimento estivesse correto!

- Bom dia borboleta! Essa gatinha é a Suria!

- Oi meu amor? Para mim?

- É para você!

- É lindo eu vou usar com carinho!

A garotinha de olhos verdes me presenteou com um lindo broche verde esmeralda. Eu reconheci a peça, fora de Priscila e ela sempre usava preso em vestidos e blusas. Pablo mandou que Suria fosse brincar com Susan e Mark nos balanços onde já estivera várias outras vezes, ajoelhou-se quase entre minhas pernas pegando em minhas mãos, olhou-me fundo, como se quisesse falar mais as palavras lhe faltassem. As meninas a minha volta ficaram por perto, porém mais afastadas. Levantei os olhos e observei que Mary chorava disfarçadamente, rapidamente ela percebeu meu olhar e limpou os olhos se recolhendo para dentro de casa.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Realidade e saudade: Priscila!

- **E**LA NÃO QUIS VIM?

Acho que ela queria vim, mas ela não pode!

Queria que ele parasse naquele instante, todavia seu tom de voz dava a entender que haveria mais... que as palavras que saíam dos lábios indianos não seriam agradáveis.

- Eu disse que traria ela até você, a Suria é tudo o que restou de Priscila sobre a terra!

Engoli a seco e as lágrimas brotaram de meu rosto quando percebi que ela nunca chegaria!

- Ela está doente?

- Não mais!

- Não sei se eu quero saber!

PERIGOSAS NACIONAIS

- Acho que você precisa, ou vai se questionar os demais dias de sua vida.

- Eu sinto a falta dela!

- Há cinco anos Priscila deu à luz a Suria e não resistiu ao parto, foi uma gravidez das mais complicada, quase impossível de chegar ao final com sucesso. Quando a Priscila engravidou, faziam três anos que ela brigava contra um câncer agressivo no fígado. No hospital ela conheceu um enfermeiro de nome Marcos com quem se casou um ano depois do início do tratamento.

- Então ela ainda foi feliz?

- Sim! Muito feliz, mas quando o câncer parecia controlado em um descuido ela apareceu grávida, tentamos fazer com que ela abortasse, pois, a quimioterapia era muito forte para a criança, e ela e o bebê seriam duramente castigados.

- Ela nunca faria isso!

- Você a conhecia bem, ela escolheu a Suria em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vez de viver e sem a quimioterapia e os medicamentos o câncer rapidamente se alastrou, tivemos que fazer seu parto aos sete meses depois de uma parada cardiovascular, naquele instante se eu refugasse não conseguiríamos salvar o bebê. Suria não tem nenhum vestígio dos medicamentos, é forte e saldável.

Eu havia passado muitas coisas ruins, mas até agora, aquela definitivamente ganhava de todas, não falar ou amenos gesticular. Busquei o ar em volta de mim enquanto a minha cabeça dava voltas, os rostos ficaram turvos e o som muito distante. Enquanto eu esperava Priscila e ela não aparecia, algo dentro de mim trazia a esperança que ela estivesse bem, agora eu sabia que nunca ela chegaria.

- Resolve te contar aqui na frente de todos, pois teria o apoio de cada um deles.

- Cadê o pai da Suria?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Marcos não suportou a morte da Priscila e nem quis ver a Suria. Mesmo sabendo que ela a amava desde o primeiro minuto de concepção, ele não aceitou o fato da Priscila ter aceitado morrer para gerar a menina, ele se foi deixando a guarda do bebê para mim. Ele era sozinho no mundo e encontrar Priscila foi dar de cara com um tesouro sem fim, perde-la foi se perder também.

- Mas a Suria era sua filha, inocente e indefesa! Ele não tinha esse direito.

- Quando se trata de uma doença da alma minha borboleta, as respostas não são encontradas facilmente, as vezes nos perdemos e só então encontramos as respostas.

- Nos perdemos para nos encontrarmos de novo?

Enquanto eu ouvia o Pablo falar algo dentro de mim queimava, nunca o tinha visto falar assim e nem tão pouco com tanta profundidade. Saber que

PERIGOSAS ACHERON

cuidou e amou aquela criança sozinho, estudando e trabalhando, era algo totalmente impossível de ser compreendido, para muitos homens pouco importa o trato com os filhos. Foi naquela hora que eu pude ver que realmente ele havia mudado.

- Eu quero que leia isso, é da Priscila, ela escreveu em seu diário dedicando a você!

Eu tremia quando ele me entregou o papel amarelado dentro de um envelope azul, era uma passagem do diário de Priscila direcionado para mim, talvez suas últimas palavras, ou um adeus que eu nunca aceitaria.

Fevereiro de 1995

Eu sei amiga que faz muito tempo que não visitava você, não queria que meus problemas se somassem aos seus. Hoje quando fui ao médico descobri a coisa mais bonita de minha vida,

alguém cresce dentro de mim como uma semente daquelas que roubávamos dos pés de rosa de Dona Belinha sua vizinha, lembro que certa vez plantamos inúmeras delas e geraram flore lindas.

Pois foi assim comigo também, vou dar à luz a uma menina muito linda, ainda está com apenas três meses, mas o médico conseguiu ver que é era uma menina. Ela se chamara Suria que significa sol em indiano, lembra quando lhe falei que se eu tivesse um filho ele teria um nome indiano? Pois é, será Suria! Eu acredito que um dia você vai acordar e olhar no rostinho dela e vera pelos seus olhos a mim, refletida te olhando de onde eu estiver, sempre serei o anjo da guarda de ambas vocês duas.

Eu sei que vai acordar pois Pablo me jurou isso e ele nunca mentiu, acho que eu não estarei com você quando seus olhos cruzarem com o dela, por isso te peço que cuide dela. Saiba que eu

PERIGOSAS ACHERON

sempre estarei com vocês duas, ainda que eu pareça distante, ainda estarei com vocês.

Priscila.

Não conseguia conter as minhas lágrimas e meu coração saltava dentro de mim como um cavalo xucro, como eu ia cuidar de alguém? Perguntei isso a Pablo que me deu um olhar longo e profundo e por um momento senti sua alma percorrer meu interior de tal maneira que parecia conhecer cada pedaço meu. Ele abraçou-me, eu continuei ali, agarrada a ele como se fôssemos os únicos no mundo, pelo menos éramos as pessoas em que Priscila mais confiava ao ponto de deixar uma criança a nossos cuidados.

- Me diz como posso cuidar de Suria se não consigo nem comer sozinha e pegar um único objeto com as mãos é uma grande aventura?

- Eu prometo que vou estar sempre aqui, ela

PERIGOSAS ACHERON

confiava em mim e você também pode confiar. Você confia em mim?

Aquela frase não me era estranha, lembrei do sonho com Gustavo onde eu me entreguei a ele no parque no dia de minha festa de quinze anos. De repente corei, ele percebeu que lembrei de algo de meu passado embora não tenha me questionado nada.

O churrasco durou todo o dia e pouco a pouco eles partiam para a rotina de suas vidas, rever cada um deles foi algo que eu nunca esqueceria. Gustavo também veio junto a Mary, ficou de longe observando, ele sabia o quanto me perturbava e temia me abalar permanecendo afastado, quando nossos olhares se cruzavam ele apenas sorria em um gesto singelo.

O entardecer chegou devagar naquele dia, Suria não parou de correr nem por um segundo. Eu a olhava pasma com sua aparência com a Priscila,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas também com suas diferenças, vez por outra corria até mim e me dava uma flor gentilmente colhida do canteiro da mamãe, pensei que ela piraria ao ver suas adoradas rosas serem arrancadas pelas pestinhas, no entanto até seu gesto de avó me surpreendeu, ela as abraçava e beijava com fervor. Suria e Susan eram como eu e Priscila, inseparáveis.

Pablo caminhou até mim, trazendo o olhar baixo e as sobrancelhas arqueadas, em um gesto maroto se dirigiu a mim de forma sutil.

- Sua mãe pediu que eu e Suria passássemos a noite aqui, você tem alguma objeção?

- Não! Porque eu teria?

- Eu sei que ainda não me suporta.

- Compreensível não?

- Entendo! Não há um único dia que eu não lamente, apenas deixei de chorar para buscar trazer você de volta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Me desculpe se as vezes deixo claro a minha vontade de agarrar teu pescoço!

Ele apenas sorriu. Eu não costumava achar homens mais velhos charmosos, no entanto aquele moreno indiano tinha seu charme. Olha, desculpem se eu estou falando como se só tivesse quinze anos, eu ainda estou me acostumando com a ideia de que o tempo sempre corre independente de nós permanecermos parados em uma cama!

O fato é que ele dormia aqui antes do meu despertar, e era um fato corriqueiro na rotina de meus pais. Na minha compreensão ainda era um enigma, meus pais conviviam com o carinho que destruiu a minha vida de forma tão harmoniosa que parecia provocação. Sentado ao meu lado no banco, ele se deliciava com um sorvete de manga, e ao me oferecer eu recusei, ainda não havia me acostumado com o frio e o calor, havia muito tempo que só me alimentava por uma maldita

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sonda. Suria veio e levou embora todo o sorvete de suas mãos! Fiquei zombando do idiota que ficou olhando o sorvete se distanciar.

- Ver só? Antes eu tinha o sorvete de manga só para mim, agora tenho que dividir com ela!

- Então é para você que a mamãe compra sorvete de manga? Eu achava que era para o Gustavo!

- Não! É para mim, Gustavo gosta de morango, as vezes como o dele também e ele fica doido com minha atitude. Sua mãe sempre promete comprar mais e ele se acalma, na verdade ela acoberta as minhas safadezas!

Eu caí em uma gargalhada que deixou o meu pai surpreso, aquela atitude não era de minha atual pessoa, acho que pela primeira vez eu achei algo engraçado desde que acordei. Sempre era eu quem comia as coisas de Mary e a mamãe acobertava, mesmo sendo ela a filha preferida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Meu pai me disse que a mamãe não te aceitava por perto, quando isso mudou?

- Acho que depois de dois anos... quando ela viu que eu não deixava você sozinha.

- Hum! Dona Elizabeth é durona!

- Essa mulher é só doçura! Aprendi a respeitá-la, nunca fui contra sua vontade, enxerto pelo fato de querer ficar ao seu lado e ela repudiar a minha presença.

Ele levantou-se e foi até ela abraçando-a e beijando-a, sentia um pouco de ciúmes ao ver o relacionamento dos dois, algo que eu como filha não tive tempo para cultivar. Ela o tratava como filho, era carinhosa e compreensiva além de tudo o aceitava, mesmo ele sendo o causador de tudo o que me ocorreu.

Parecia muito estranho que meus pais aceitassem o Pablo daquele jeito, parecia traição com tudo o que aconteceu comigo, afinal ele foi o

PERIGOSAS ACHERON

causador de todo o meu dilema, agora bem mais envolvida com aquele homem moreno estonteante eu entendia eles bem melhor, eu falei estonteante? Ou não! Minha mãe percebeu meus ciúmes e ficou um pouco sem jeito, eu corei, novamente águia como uma adolescente.

Depois daquele dia cansativo queriam me pôr na cama mais cedo, eu não estava a fim de mim recolher. Tanto tempo que eu não presenciava o sol se pôr e a noite cair, as estrelas que me encantaram ainda estavam lá, exuberantes no firmamento do céu, e só eu as contemplava da minha janela.

Mary chegou até mim trazendo uma rede não tão comum nos estados unidos, mais as distancias entre os continentes eram cada dia menores, fiquei deitada sobre o manto estrelado sobre a tal rede de algodão. Mary não dormiu conosco, as coisas entre nós e o Gustavo ainda estavam vivas, e acho que ela percebeu meus olhares cumpridos sobre os dele

PERIGOSAS NACIONAIS

de contemplação. Acredito que carregue consigo o medo de nossa reaproximação. Acho que eles precisavam de um tempo para eles e sua casa era bem pertinho, dava para ir andando até o quartirão onde moravam.

Ao longe, do carro ela acenou para mim. As crianças me deram um e enorme abraço e um beijo. Até Mark se atreveu a um abraço e ele ainda não havia me perdoado, era marrento o menino, Suria também me abraçou e me beijou pegando o embalo de Mark e Susan. Fiquei olhando Pablo abraçado a Suria e brincar com ela como se fosse seu pai, no fundo ele era. Minha mãe me observava enquanto eu olhava a cena paterna e devagar se chegou e sentou, em uma cadeira ao lado da rede onde eu repousava meu o corpo.

- O dia hoje foi bem cansativo!

- Acho que o melhor desde que acordei, se não fosse por Priscila...

PERIGOSAS ACHERON

Quando me pus a falar sobre ela eu não aguentei e novamente eu estava chorando, rapidamente limpei os olhos percebendo que Pablo observava atento as lágrimas que rolaram deles, ele fingiu não ter visto, mas eu sei que ele me olhava mesmo brincando com Suria.

- Quando Pablo chegou aqui eu não suportava sua presença, era só olhar para ele e começar a chorar. No início ele não me olhava e baixava os olhos, mas as visitas dele a você se tornavam cada vez mais frequente. Quando chegava na companhia da Priscila eu ficava na cozinha, recolhida em meu rancor, juro que era muito difícil olhar para ele.

- Mary me contou que ele passou uma semana embaixo da árvore.

- Sim, ele passou! Seu pai foi mais compreensivo, no entanto eu não conseguia entender o que ele viu no Pablo e quando ele começou a dar aulas a ele, Pablo passou a ficar

mais tempo conosco e isso me irritava, eu queria estapeá-lo, colocá-lo para fora a ponta pés, foi quando ele conseguiu acompanhar a turma de vocês e fez a formatura no mesmo dia.

- Ele se formou com minha turma? Por isso parecia tão íntimo de todos!

- Ele também foi rejeitado em sua turma e bastante hostilizado, juro que eu não conseguia compreender o carisma do menino que sempre pareceu um mala quando você narrava as ida a casa da Priscila. Algo ocorreu com ele depois do acidente como se um alguém sufocado dentro da casca dura houvesse saído.

- Não fazia ideia de nada disso.

- Quando começou a estudar para a faculdade de Neurociências, eu não colocava fé nele, mais admito que ele estudava muito. Naquele dia eu havia feito um bolo de chocolate, retirei um bom pedaço e levei para a sala onde havia estudado todo

PERIGOSAS NACIONAIS

o dia para que pudesse comer, mesmo íntimo da gente não mexia em nada, nem as frutas sobre a mesa ele se atrevia a comer embora soubesse que podia.

- Isso me responde algumas perguntas, como... qual o motivo de meus pais o terem acolhido, ele! O cara que destruiu a minha vida! Vocês deviam odiá-lo.

- Às vezes me pergunto a mesma coisa, por isso não recrimino suas indagações. N aquele dia quando cheguei na sala não o encontrei, apenas os livros jogados sobre o cômodo o denunciavam, ouvi sua voz corredor acima e caminhei devagar o observando em seu quarto, sentado em uma cadeira ele lia para você um livro de poesias!

- Então ele também lia para mim?

- Essa atitude também me surpreendeu, coloquei a mão em seu ombro e ele se assustou. Perguntei se estava com fome e assentiu que sim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois sentou-se com o pratinho e comeu. Parecia mais um cão enfeitado agradecendo o gesto, em seguida voltando a ler. Perguntei se não ia estudar mais, ele respondeu que apenas estava relaxando um pouco e logo voltaria para os estudos.

- Então ele relaxava lendo poesias para mim!

Minha mãe percebeu minha cara de surpresa, juro que nunca o olhei com esses olhos e agora conseguia entender a moleza dos corações de meus pais.

- Aquela noite foi a primeira que ele dormiu aqui. Seu pai estava em casa, jantamos nós três juntos e depois os dois foram para o sofá e estudaram ainda mais. Acho que o sonho de ajudar você não era só do Pablo e sim de seu pai também, ele e eu nos recolhemos e ele ficou jogado sobre os livros, devorava um a um, sem nunca cansar, mas até o mais inteligente dos homens dormia.

- Quanto a Mary?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela se recusava a ficar conosco, me acusa de durona mais chorava o tempo todo, não o suportava e a revolta em seu rosto era nítida. Fui ao seu quarto olhar você, e do alto da escada o vi dormindo no sofá. A noite estava fria naquele dia, peguei um coberto mais quentinho que eu encontrei e o cobre, estava colocando um travesseiro embaixo de sua cabeça quando ele falou em meio ao sono, boa noite mãe! Foi aí que senti remorsos em rejeita-lo, ele só tinha a Priscila, foi quando percebi que não conseguia odiá-lo.

Minha mãe falou me beijando a testa. Ela fazia questão de abraçar os netos e sempre era carinhosa e paciente com eles, paciência que não tinha a altura de seus quarenta anos. Pablo sentou-se no chão ao pé da rede e ficou a observar Mary e Gustavo partirem.

- Ainda não consegue engolir a história dos dois, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu tento, juro que tento, mas é difícil! Onde está a Suria?

- Foi dormi com a Mary na casa dela! As vezes eu precisava permanecer no plantão a noite. Sempre evitei trabalhar a noite, mais médico tem dessas coisas e então Mary e Gustavo ficavam com ela.

Cada minuto a mais eu descobria que Pablo havia conquistado seu espaço em minha família. Havia sido aceito, eu é que não compreendia que o laço fraterno entre eles era tão estreito, não fazer parte desse laço afetivo era o que mais doía. As estrelas até despontavam no céu, fiquei deitada observando, Pablo me revelou que estava aprendendo sobre os indianos e seus costumes, suas crenças e deuses.

- Eu fui a índia pouco antes de Priscila parti e a levei comigo, colocamos juntos o bercinho na árvore da fertilidade no templo. Fazia parte de

PERIGOSAS ACHERON

nosso desejo conhecer essa parte de nós, foi aí que aprende sobre os deuses de meu povo, Brahma: Deus da criação, primeiro Deus da trimurti, Krishna: o Deus do amor, o todo atraente. Shiva Nataraja: Deusa da dança.

Eu fiquei olhando ele falar por horas e seu rosto sereno me acalmou a ira, talvez fosse aquele Pablo que meus pais também amavam.

- Estou te cansando?
- Não estou gostando continue...
- Eu fiz um pedido a dois Deuses por você!
- Por mim? Que Deuses?

Ele escorou a cabeça em minha rede próximo a minha cabeça fitando o céu, e sorrindo me disse docemente:

- Pedi a Ganesha, o Deus do sucesso, o Deus removedor de obstáculos que removesse a trave de seus olhos, e pedi a Deusa Lakshmi, Deusa da prosperidade do amor e da beleza para cuidar de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você!

Eu não ouvi ele falar as últimas palavras e dormi em plena exaustão, e acho que foi o motivo dele ter falado, ele havia percebido que eu havia dormido. Acordei em minha cama no dia seguinte ainda com o vestido que foi de minha mãe. O Pablo já não estava, havia saído para um plantão de emergência e no hospital, só voltaria no dia seguinte pronto para nossa primeira aula de fisioterapia.

Mary entrou e me desejou um bom dia, conversamos menos agora, tudo o que havia acontecido deixou nossa relação muito difícil.

- Foi o Pedro que me trouxe par o quarto?

- O Pedro? Não! Foi o Pablo, não lembra?

- Não! Ele me falava sobre os deuses indianos e acho que dormi no meio da história, droga que falta de sorte! Acho que ficou chateado ele estava tão empolgado.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu pensei que você estava acordada. Eu tinha voltado para pegar a boneca favorita de Susan quando eu o vi em pé com você nos braços, eu jurava que estavam conversando, ele demorou quase uns cinco minutos em pé!

Ela insinuou que algo podia estar ocorrendo entre nós dois, eu me defendo embora percebesse que realmente ele tinha atitudes estranhas, se havia algo nas entre linhas eu não conseguia ler. Teria rebolado meu travesseiro na Mary se conseguisse, esses movimentos não me eram permitidos aquela época, ela sorria e brincava enquanto escapulia pela porta me deixando envergonhada. Os movimentos familiares aos domingos nunca mudaram mesmo depois de tantos anos, crianças brincavam mantendo a casa agitada. A baba da Suria não trabalhava aos domingos e ela foi deixada com a minha mãe, que considerava a menina como neta.

Eu não pensava em sair de meu quarto e tentei

PERIGOSAS ACHERON

folhear os diários que Mary me entregou, meus movimentos reduzidos e meus dedos não ajudavam e me questionei se um dia eu conseguiria sem ajuda, ler um livro ou mesmo um jornal. Tentando lutar contra a tristeza que eu sentia por ter perdido a Priscila, minha irmã de coração, eu sentia a dor arrojando meu peito. Ouvir a voz de Suria não me ajudava muito, eu realmente sentia a presença da mãe dela em volta de mim.

- Você está bem Sara? Por um momento seu olho ficou parado, me assustou!

- Pensava na Priscila.

- A voz da Suria lhe traz ela a memória?

- Bastante! Como foi o casamento de Priscila? Ela era feliz? Foi como ela queria? Você não faz ideia do que é saber que ela precisou de mim e eu não estava aqui, eu não estava ao seu lado, que ela chorou e sofreu sozinha e que quando sentiu medo eu não a abracei?

Mary

“Por fim, Sara desabou, seu rosto não conseguia esconder tal tristeza e abraça-la era a única coisa que eu podia fazer. contei-lhe tudo, o quanto nossa amiga havia sido feliz, eu contei como tudo havia acontecido, eu estava lá. Acalmei seu peito em baixo do choro e em nenhum segundo ela tentou ser forte, Priscila lutou com todas as forças para viver.

Enfrentou as sessões de quimioterapia a ferro e força e as vezes nem conseguia comer, pois a comida revirava em seu estomago e retornava. Quando veio a notícia da gravidez, ela a princípio chorou muito, queria mais que tudo aquela criança, embora soubesse que as chances de uma gestação sobre os efeitos da quimioterapia seriam muito difícil.

Pablo pediu que ela retirasse a criança e o marido também, mas em nenhum momento isso passou em seu coração, todos foram contra a sua decisão, exceto eu. Enxerguei nos olhos de Priscila que ela nunca seria feliz sobre o fantasma do filho morto, a apoiei e segurei sua mão enquanto o médico fazia sua primeira ultrassonografia, vibrando com as batidas de seu coraçãozinho que pulsavam insistentemente. ”

Capítulo 7

Suria!

PASSEI O DIA ALI, pensando em tudo o que Mary havia me dito, lendo e relendo sua carta direcionada a mim. Realmente eu sentia minha pobre amiga naquela menina. Depois que almoçamos ficamos todos na sala, brincamos de várias coisas legais. Algo me intrigou, o quanto a tecnologia havia entrado em nossas vidas e as mudanças do mundo em volta de mim, em meio ao turbilhão de sentimentos, eu esqueci do tempo atrás de mim e nem percebi que mais coisas haviam mudado além de minha aparência.

Eu sei que que passei vinte e um anos envolvida em um casulo, trancada dentro de minha

redoma particular, e o avanço tecnológico me deixou abismada, era muita informação para assimilar em tão pouco tempo acordada. Pedro estava com um notebook, eu diria que era um computador de mão, mas riram de mim. Até Susan e Suria sabiam mexer no pequeno aparelho, enquanto eu só apreciava desconfiada. Os computadores a vinte anos eram mais pesados e ficavam presos nos quartos, agora você os leva para onde queria.

- Olha! Deixa eu te mostrar isso!

- Como isso se chama?

- Internet!

Pedro entrou não sei bem por onde e me mostrou em segundos tudo o que aconteceu em todo o tempo enquanto eu dormia, puxa quanta coisa! Como tudo aquilo cabia dentro de algo tão pequeno? A tal internet era um sonho avançado e confuso, agora eu não precisava de fios e podia

PERIGOSAS NACIONAIS

usar ele na rede do lado de fora, uau!

- Eu quero datilografar algo!

Todos riram de mim até as crianças, eu fiquei meio brava. Porque eles riam?

- Tia princesa dorminhoca, não é datilografar, é digitar!

Me deu uma raiva aquela pirralha me corrigir com toda aquela autoridade, que tudo o que me restou foi fazer cara de birra! Pedro foi mais carinhoso e me ensinou que mais coisas haviam mudado, e que o linguajar era algo em plena evolução.

- Digitar algo, é assim?

- Viu como você ainda é pequena? Vai de novo para a escola! Está pensando que a gente usa ainda disquete e fita de vídeo?

Olha, aquela garotinha me confundiu de verdade. Jurava que aquilo não tinha mudado, mas pela cara de todo mundo eu estava errada

PERIGOSAS ACHERON

novamente.

- Tia bobinha, já para a escola!

Foi quando o Pedro fez uma viagem no tempo ao meu lado pela tela de seu computador, acabei por descobrir o DVD e CD player, acho que se falava assim. O disquete que eu amava colecionar já nem era mais vendido, puxa! Acho melhor pensar na hipótese de voltar a estudar, será que a minha antiga escola aceita adolescente de trinta e seis anos?

- Eu vou te dar umas aulas e você vai ficar fera!

- Acho que passei da época escolar.

Eu estava brincando quando o Pedro aceitou esse desafio. Quando a noite caiu, a Mary recolheu os brinquedos espalhados pela casa, era uma bagunça sem fim. Até briga de travesseiros rolou e a noite apontava no céu, e logo a Suria ia embora.

- O Pablo ligou?

- Sim, ele ligou! Porque quer saber?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu gostaria de saber que horas ele vem buscar Suria, quero que ele me informe sobre a aula de fisioterapia amanhã.

- Acha que caio nessa?

- Odeio quando faz esse joguinho!

Mary sempre falava daquele modo quando queria insinuar algo, as vezes me irritava. Por fim ela sentou-se ao meu lado na cama e me abraçou passando com carinho a mão em meu rosto e falando devagar.

- Ele não vem! A Suria vai comigo e com o Gustavo para nossa casa, ele tem plantão hoje, e pediu que eu ficasse com ela.

- Serio? Então deixa ela ficar?

- Aqui? Com você?

- Não sei...

Suria havia dormido diversas vezes em nossa casa e não seria estranho para ela, a minha mãe ajudaria e ela dormiria no quarto de Mary onde

PERIGOSAS ACHERON

sempre dormiu, o quarto se localizava ao lado do quarto da mãe. Para Dona Elizabeth Thompson, Suria era uma neta, a muito a tinha adotado e supria um carinho enorme pela menina, ela sabia que tudo que eu desejava era ficar mais um pouquinho perto de Priscila.

Eu sonhei com Priscila aquela noite. Eu enxergava ela caminhando nitidamente atrás de mim, sacudindo a cabeça feito a doida maravilhosa que ela era, acordei com alguém me chamando, algo repuxava as cobertas que me cobriam. Olhei a porta do quarto entreaberta, dois olhos grandes estreitavam a beirada de minha cama, olhos grande e apertados, abraçada a uma boneca gorduchinha.

- Suria é você? O que foi meu amor?

- Estou com medo! Está chovendo e tem um fantasma andando no quarto!

Eu sorria com seu modo de falar, eu nunca tive medo do escuro, mas Mary sempre terminava as
PERIGOSAS ACHERON

noites na minha cama. Ela subiu sozinha as grades que me protegiam e evitavam que eu caísse, abraçou-me com força e eu fiquei sem ação, logo também a abracei. Era tão frágil e pequena, um pingo de gente que cheirava a alfazema. Dei-lhes um beijo a testa e ela começou a falar descontroladamente:

- Quando eu ficava na casa de tia Mary, eu tinha medo e ela deixava eu dormi com ela. Como você é igual a ela eu posso dormi com você?

Não havia como rejeitar aquele amor tão inocente e seu modo de pensar, Suria se aconchegou em meus braços e continuou a falar.

- Você e meu pai vão se casar?

- Não! Meu amor, somos apenas amigos!

- O pai fala que quando dois adultos gostam um do outro eles se casam e tem bebês, meu pai também disse que gosta de você e te chama de borboleta, e eu queria uma mãe. Porque Deus levou

a minha mamãe Priscila? Por favor casa com meu pai? Ele não é bom com tranças e deixa meu cabelo todo errado!

- Deus do céu achou que sua mãe podia ser um anjo, por isso a levou para morar no céu!

- Ainda assim, eu queria uma mãe!

Aquilo me deixou sem ação, achei melhor não dizer mais nada, apenas sorria, esperando vim mais coisas da caixinha de perguntas da Suria, porem o sono a havia pego e o barulho no quarto deu lugar ao sossego. Eu fiquei a observar aquela sapeca menininha dormi, pensando em tudo o que ela havia me dito, será mesmo que Pablo sentia algo por mim?

Pensamentos perpetuavam dentro de mim, alguns me assustavam um pouco, será que o motivo dele ter sofrido tanto todos esses anos era um amor não correspondido? Adormece me fazendo essas perguntas e observando aquele doce anjinho

desprotegido dormindo, não sei bem o que aconteceu dentro de mim, mas algo mudou daquele dia em diante.

O sol subia alto, eu e Suria dormíamos e nem percebi que era segunda, acordei com a mamãe chamando a Suria que estava atrasada para a aula, e parece que o sono tinha pegado a todos nós. Minha mãe lhe deu um banho e seu café, eu permanecia na cama sem nenhuma vontade de levantar. Ouvi a voz da Mary chamando por Suria que engolia o leite rapidamente, depois eu ouvi seus passos em plena atividade.

Achei que ela me daria apenas um aceno com a mão de dentro do carro, todavia um braço envolveu meu pescoço e um beijo estralado e barulhento me envolveu toda a bochecha. Olhei sorrindo pela janela ela entrando no carro, aquela menina tinha mudado algo dentro de mim eu só não sabia o que era. Fiquei toda boba quando ela colocou parte de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu corpinho para fora e me acenou rapidinho, eu fiquei sorrindo sozinha, bem! Eu achei que estava sozinha!

- Lembra quando eu vestia você e Mary com as mesmas roupas, você protestava e eu nem ligava? Então seu pai as levava para a escola e do carro vocês duas acenavam para mim desse jeitinho?

- Eu odiava me vestir igual a Mary!

- Eu amava cada aceno de vocês!

De novo eu águia como adolescente birrenta, não falava da roupa ou do jeito como nos arrumava, minha mãe falava do que sentia, do carinho com que a abraçávamos e dos beijos que eu deixei de dar à medida que eu crescia, nunca percebia como aquilo era importante. Pedro a beijava constantemente, deitando em seu colo e fazendo carinho em suas mãos, desde que acordei, ainda estou sobre o choque das aparências e ainda me sinto um peixe estranho nadando com golfinhos.

PERIGOSAS ACHERON

Acho que era desse sentimento de mãe que ela falava.

Cansada de ficar no quarto olhando a janela vazia, brincava com o computador de Pedro, havia tanta coisa a descobrir! A voz de Pablo tirou minha concentração; na verdade Suria já tinha feito isso quando ela me abraçou e me beijou, foi aí que percebo que também esperava ouvir outra voz e não era a de Suria!

- Pronta para nossa primeira sessão de fisioterapia?

- Preguiça...

Falei colocando a cabeça para traz, aquela cadeira era desconfortável e machucava um pouco o meu pescoço. Foi então que ele falou que tinha um presente para mim, fiquei ansiosa, mas também contrariada, ele entrou com uma cadeira de rodas novinha, sabe, daquelas de última geração com um motor e alguns botões além das rodas que

deslizavam macias e bla, bla, bla!

- Não faz essa cara. Encara isso como temporário! Eu sei que vai ser por pouco tempo, não precisa ficar com esse desanimo! Essa cadeira vai permitir que você faça coisa sozinhas como se locomover ou apenas usar o computador com mais conforto, como vai usar, é você que vai decidir! Ou simplesmente não usa se não quiser!

-Eu acreditava que logo eu estaria andando, que meus dedos se desenvolveriam a ponto de poder escrever um livro, ou coisa assim...

- Entendo!

- Não vai ser assim vai?

- Se eu dissesse que sim estaria mentindo, e eu nunca mentiria para você

Depois ele ficou pensativo e calado, coçando a cabeça e esperando que eu dissesse algo mais. Em um gesto involuntário ele me pegou no colo e me levou para o jardim. Um tapete estendido ao chão

PERIGOSAS NACIONAIS

todo em espuma e algumas bolas estavam esperando por mim. É só isso pensei! Eram bolas de diversos tamanhos e cores, passei os meus olhos ao redor e Pablo percebeu que eu procurava algo a mais.

- Eu compreendo sua ansiedade, a princípio não podemos forçar muito, apenas massagens e gel, também faremos alguns exercícios leves para que você possa movimentar os dedos da mão e abrir a curvatura de suas pernas, seus músculos atrofiados tem que ser esticados lentamente.

- Sinto dores quando me tocam!

- Assim como o resto de seu corpo, sua pele tem uma sensibilidade muito grande em decorrência do tempo em que permaneceu sobre casulo.

- Porque se refere a mim dessa forma?

- A Suria fazia perguntas sobre você e eu a comparei a uma pequena borboleta.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sorri lentamente enquanto ele me deitava ao chão, pôs em minha mão uma pequena bola, meus dedos atrofiados não deixavam que eu envolvesse o objeto e senti uma enorme frustração. Ele sorriu com um sorriso largo e passou a mão em meu rosto, isso aí garota, era tudo o que falava. Passamos duas horas nesses exercícios e meu corpo realmente doía.

- Pronto! Por hoje chega!

- Já acabou? Ainda não consigo escrever um livro!

- Os livros bons de verdade não foram escritos em uma tarde, você pode começar pensando no título da história, faz de conta que isso foi só a introdução e precisa ser reescrita várias vezes até ser satisfatória, só então você começa a escrever um primeiro capítulo.

Ambos sorrimos, aquele garoto não era de todo o mal, talvez fosse um carinha legal e naquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento eu vi que realmente estava feliz em me ajudar, mesmo depois de uma noite cheia no hospital e de só dormi na parte da manhã, ele estava ali todo contente me ajudando, ele parecia realmente legal.

- Eu gostei da Suria dormi aqui ontem! Gostaria de pedir uma coisa eu posso?

- Pode! Só não vale pedir para ir a opera, não gosto de opera!

- Opera? Não! Eu queria que sempre que você ficasse de plantão a noite, Suria ficasse comigo.

- Então não está me convidando para opera? Só quer minha filha com você? Posso pensar?

- Você a chamou de filha.

- É isso que Suria se tornou para mim.

- Com uma condição!

- Condição? Qual?

Fiquei olhando ele com cara de poucas amigas sentada ao chão, ele deitou-se e pôs os braços para

PERIGOSAS ACHERON

traz, enquanto eu esperava uma resposta que parecia que não vinha.

- Quero que visite a ala do hospital onde eu trabalho, quero que conheças algumas pessoinhas.

Parecia um programa legal, ele me levaria depois da fisioterapia de sexta. Ele estaria de plantão aquela noite e sempre as sextas havia uma visita alegre no hospital, pessoas se vestiam de palhaços e cantavam animando as crianças naquela ala. Achei muito boa ideia.

Quando se foi eu só queria dormi, pois, o meu corpo doía muito, podia sentir dor até em lugares que eu nem sabia que existia, minha mãe entrou para me desejar um boa noite, eu pedi que ela sentasse ao meu lado na cama. Ela assustou-se quando eu levantei minha mão e fiz um carinho com a face dos dedos.

- Eu nunca falei a senhora o quanto eu te amo, nem o quanto sou grata por nunca desistir de mim,

me perdoe por errar tantas vezes e por nunca pedir desculpas. Você nunca reclama, fica do meu lado aguentando meu mal humor e minha tristeza, isso só demonstra o quanto me amas e cuida de mim.

Ela pegou carinhosamente minha mão e beijou fixando os olhos em meus dedos, acariciando um a um em uma contemplação delicada que me deixou sem ação.

- Você sempre foi parte de mim como a Mary e o Pedro, mais foi você que precisou de mim todo esse tempo, então eu apenas fiz meu papel, eu fui mãe! Um dia também vai saber o que é apaixonar-se tremendamente por uma pessoinha e ficar esperando um beijo no fim do dia, e ainda ficar feliz por apenas contemplar alguém dormindo. Eu velei seu sono todos esses anos, eu fui feliz por simplesmente ter você aqui, ainda que não me falasse nada e só dormisse.

Ela me beijou a testa com carinho, enquanto eu

PERIGOSAS ACHERON

passava o braço em seu pescoço, beijei sua face enrugada e macia, daqueles beijos demorado como se eu tentasse repor todos os beijos que não havia dado todos esses anos, ela encostou a testa na minha e desejou-me um boa noite!

A semana toda foi muito corrida e chata, eu diria entediante, esperava com ansiedade os fins de tarde quando Pablo faria novas sessões de fisioterapia. Agente conversava muito entre as aulas e ele me contava sobre seu trabalho e as descobertas da neurociência, além de falar sobre um garotinho de nome Lucas.

Seus olhos brilhavam quando falava nesse garoto, no fundo se identificavam e ele era seu paciente preferido, mas o garoto não se comunicava com ninguém e trancava-se em conchas, mesmo depois de três anos de fisioterapia ele nunca ouviu sua voz, no começo pensavam que era mudo ou não ouvia, no entanto, exames detalhados mostravam

PERIGOSAS ACHERON

que seu problema era outro que eles desconheciam. Era um grande desafio para o Pablo!

- Quero levar você lá, que tal sexta depois das sessões de fisioterapia? Você vai comigo e a Suria fica com Mary, depois mando um taxí lhe trazer, combinado?

- Combinado então!

Ele sorria como um menino fanfarrão, seu olho incrivelmente preto reluzia diante de mim e eu fiquei olhando ele por alguns minutos sem me dar conta que ele também me olhava, foi quando Suria entrou correndo e se jogou no meio de nós.

- Olha, eu desenhei você e também a Sara!

- Que lindo meu amor! Mais acho que já é hora de ir se não nosso programinha vai dar errado, corre e junta tudo e me espera no carro, há! Não esquece o beijo da vovó!

- Que programinha?

- É coisa nossa, toda quarta feira a gente vai ao

PERIGOSAS NACIONAIS

cinema e faz aquele lanche no shopping, depois damos um pulo nos brinquedos do parquinho e terminamos a noite sobre um sorvete de chocolate e caju. Hoje ela marcou hoje com uma amiguinha da turma da escola, a gente ficou de encontrar com ela no cinema.

- Só ela ou também a mamãe dela?

Eu não acredito que eu disse isso, droga! Já disse! Ele me olhou com uma pontinha de surpresa e me explicou que iria ficar com as meninas enquanto a mãe ia ao salão.

- Não precisa me dar explicações, desculpa eu não quis me intrometer! É que pareceu encontro montado!

Droga! Foi pior a emenda do que o soneto, ele sorriu com as besteiras que eu falei, eu deveria ter ficado calada. Ele era solteiro, trinta e nove anos, formado em neurociência e sem nenhum compromisso, eu é que banquei a boba.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu só quero fazer os dias da Suria mais felizes e se isso for bancar a baba de um monte de garotinha e pintar a unha de rosa eu vou fazer! Mais eu falei sério, a mãe dela vai para o salão enquanto eu assisto Branca de neve e os sete anões.

Eu não me aguentei, esqueci do que meninas gostavam e acho que realmente eu estava crescendo, eu comecei a dar gargalhadas e ele ficou sério. Tentei me concentrar, embora não conseguisse. Ao tentar me levar para o quarto eu implorei para ficar, o sol estava se pondo e eu adorava olhar. O carinha saiu aborrecido com minha chateação, pediria desculpas no outro dia, hoje eu não conseguia. Suria me deu um beijo apertado e foi com Pablo que me olhando torto. Suria se foi e Susan ficou ali me olhando curiosa.

- Porque vocês estão se olhando assim, parecem meus pais. Às vezes eles se olham estranhos um para o outro e depois riem sem nenhuma piada, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha vó disse que é coisa de namorado.

- O que?

Susan chegou sorrateira nem a notei perto a mim, me trouxe um desenho onde eu era a bela adormecida, todavia se dizia chateada por eu não ter um príncipe.

- Eu acho meu pai um ótimo príncipe mais existe duas belas e eu dei ele para a mamãe, então eu vou procurar um príncipe para você!

- Não precisa Susan, a tia fica com o sapo!

- Eca!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Dividas do passado!

ISSO ME FEZ LEMBRAR QUE EU TINHA UM ASSUNTO POR TERMINAR, pedi que a Susan chamasse Mary para mim. A sapequinha correu para dentro de casa parecendo um grande e movimentado furacão. Mary não demorou e permaneceu calada esperando que eu comesse, engoli em seco. A gente não conversava fazia um tempão, mesmo ela estando sempre ali eu a sentia distante, nosso vínculo foi trincado por Gustavo e eu queria resolver tudo aquilo.

- Onde está o Gustavo?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Em casa, pedi que ele andasse menos aqui pois não quero que lhe chateie!

Eu sentia uma falta grande na voz dela, as coisas não iam bem entre eles e em parte era culpa minha, ainda tinha o fato dele ter dedicado um bom tempo de sua adolescência para ficar ao meu lado, pelo que eu entendi ele ficava triste por estar longe de mim, o que deixava a Mary bastante triste também.

- Eu não fico mais chateada com ele por perto. Eu quero que peça a ele para voltar a frequentar nossa casa, eu não minto, ainda me incomoda vocês dois juntos, acho que cada dia mais eu vejo que nós dois nunca daríamos certo, talvez a Sara de antigamente se encaixasse no Gustavo de antigamente.

- Você o amou muito!

- Confesso que senti algo quando eu o vi, hoje eu sei que não era o que eu achava que era, ele faz

PERIGOSAS ACHERON

parte de um passado lindo mais apenas um passado, que ficou parado no tempo. Ele agora também faz parte de mim, agora ele é família sua e de seus filhos, eu vou saber me conter, e quem sabe um dia perdoar, agora o que peço é paciência, eu sei que um dia tudo ficará bem!

Acho que o abraço em Mary demorou muito, embora tenha sido muito bom, ficamos deitadas e vimos juntas as primeiras estrelas apontarem no céu. Naquela mesma noite Gustavo jantou conosco, havia um clima chato, todos silenciosos e meio constrangidos. Mary danou-se a falar e falou sem pena, da fisioterapia, o quanto Pablo era esforçado e tinha certeza que eu logo voltaria a andar.

Quinta-feira e eu estou ansiosa, só a um dia do meu programa com Pablo. Eu não conseguia conter a euforia para conhecer o hospital, na verdade qualquer lugar que não fosse meu quarto era um bom lugar. Durante a sessão Pablo ficou calado,

PERIGOSAS ACHERON

mais profissional que de costume, até estranhei porque ele sempre fala mais do que eu.

- Ainda está chateado com minha risada de ontem?

Ele lançou-me um olhar! Quase cai, não me respondeu nada. Começou a juntar todo o equipamento e eu esperando uma resposta, e nada!

- O duro não foi servir de baba para as garotas e ter que cantar músicas infantis na volta para casa, foi que você me achou um completo idiota!

- Desculpe-me! Não tive a intenção! As vezes esqueço que tenho trinta e seis anos e não quinze. Você tem trinta e nove e já é um adulto, mas nos vemos ainda na adolescência e então acho engraçado você dedicar seu tempo a uma criança, em vez de sair com alguém!

O clima ficou pesado e eu me achei uma idiota, agora que eu tive noção da asneira que eu havia dito, recolhe meu olhar. Acho que ele percebeu

também a baboseira que eu falei, ficou lá com um olhar parado como se procurasse palavras e não as encontrasse.

- Sabe o que foi pior em tudo isso? A mãe da garotinha era uma coisa de louco!

Sabe! Eu teria jogado nele a almofada que forrava minha cabeça se eu conseguisse. Rimos muito e sente que estava tudo bem! Disse antes de sair que ficasse a postos que no outro dia visitaríamos o hospital.

Passei todo o dia eufórica e minha mãe percebeu, mais as horas não passavam. Quando o relógio bateu o horário em que Pablo e Suria sempre chegavam eu parecia nervosa, o estranho é que ele não veio. Fiquei em um pé e outro sem entender o que estava acontecendo, ligaram diversas vezes para ele e nada, a ligação caia e ele não atendia. Algo estava errado e bateu uma aflição, meu coração sentia um aperto dentro do

PERIGOSAS NACIONAIS

peito, foi quando a minha mãe percebeu que eu não estava bem, algo estava errado, eu sabia!

- Assim ficará doente, eu estou tentando falar com ele, fique calma isso pode lhe fazer mal.

Por mais que minha mãe me implorasse eu não conseguia ficar calma, as horas corriam loucas, foi então que Mary entrou carregando consigo aquele olhar carregado, ao cochichar com a mamãe eu gritei, as duas me olharam abismadas, era a primeira vez que eu conseguia explicitar minha ira sempre contida na dificuldade de falar, eu estava ali e queria saber o que estava acontecendo.

- Eu sei o quanto vocês querem me proteger, mas não sou uma criança e estou bem! Vocês não podem me tratar assim!

Eu senti que que minhas palavras e meu modo de agir haviam caído como bomba aos ouvidos das duas, me pedindo desculpas começaram a falar o que estava acontecendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Foi a Suria, ela ficou doente...
- Onde está ela e porque ele não avisou?
- Preciso que tenha calma Sara e se controle, ela está no hospital onde ele trabalha. Ela deve tomar um soro pois foi apenas um resfriado e nada demais.
- Isso é grave, não é? Ninguém vai ao hospital por causa de um simples resfriado.
- O que ocorre com a Suria é que sua saúde é um pouquinho mais fraca do que a saúde da maioria das crianças, e vez por outra ela fica doente ou debilitada necessitando de cuidados médicos, nada de alarmante!
- E o que custa ele me dar um telefonema, sei lá! Avisar?

Elas me olharam curiosas, acho que até eu fiquei surpresa comigo mesma, o que ocorre é que aquela garotinha significa muito para mim, acredito que transferi para ela o amor que eu sentia pela

PERIGOSAS ACHERON

Priscila, ou me sinto culpada por não está ao seu lado quando mais precisou de mim, o fato é que eu estava realmente triste, sentindo-me excluída de tudo.

Me sentia mais viva do que nunca e cheia de ideias, querendo encontrar metas para preencher as lacunas do tempo. Naquela noite de sexta feira onde eu tinha feito meus planos mais perfeitos, agora estava vazio e silencioso, eu fiquei na minha velha janela olhando para o nada, novamente com raiva e tristeza, do Pablo e de mim mesma e mais do que nunca eu me sentia só.

- Eu estou indo embora, você precisa de algo?
- Preciso! Que parem de me tratar como uma invalida, criança mimada e cabeça oca!
- Não queria que se sentisse assim! Tudo o que eu queria era lhe poupar de se aborrecer!
- Não está em você, nem na mamãe ou no papai é escolha minha, o fato é que eu acordei vinte anos

PERIGOSAS NACIONAIS

depois e tudo estava diferente, meu rosto e meu corpo. Minhas músicas preferidas nem tocam mais no rádio, nem existe mais rádio, agora é mp3. Meus pais ainda são meus pais, mas são diferentes de quando me lembro.

- Nós te amamos!

- Isso não pode colocar uma barreira nos olhos de vocês, eu ainda tenho vontade própria. Não conclui a escola e meu namorado casou-se com minha irmã, não tenho profissão e preciso de ajuda para comer ou ir ao banheiro. Limitações não me faltam.

- Quanto a isso, eu espero que um dia me perdoe.

- Eu não te odeio, apenas necessito de tempo, preciso cumprir metas e alcançar objetivos, fazer os dias valerem a pena, me tratarem como uma inválida não me ajudará em nada, não tornam meus problemas menores, eles continuam existindo

PERIGOSAS ACHERON

embora os sons desses problemas pareçam abafados.

Mary

“Eu ainda não havia visto a Sara assim, tão melancólica e tão centrada. Passava horas brigando para foliar o velho diário e as vezes conseguia ler uma ou duas páginas, quando eu tentava ajuda-la, ela parava a leitura, acredito que a ficha de minha irmã começou a cair e ela percebeu o que os anos em uma cama haviam lhe roubado.

Resolve conversar com minha família, estávamos errados e o modo como a tratávamos não estava ajudando, a superproteção a deixava cada dia mais dependente e mais melancólica, era preciso ajudá-la a se reingressar no convívio social, embora o meio ainda não fosse conhecido.

Eu decidia naquele instante conversar com Pablo, ele era seu fisioterapeuta e o seu médico, apesar de ser também parte da família e dos problemas de Sara. ”

- Oi? Como você está hoje?

Quando ele entrou em meu quarto na manhã do sábado, eu nem havia tomado o meu café, não pretendia sair dali ele agachou-se sobre os joelhos bem a minha frente. A cabeça baixa fitando o velho tênis branco característico de sua profissão, ele esperava a minha resposta eu podia sentir. Mais eu nada falei e acho que meu silencio já respondia a sua pergunta.

- Eu sei que furei com você, estava bem envolvida nas sessões e tínhamos acertado a ida ao hospital, te prometo que foi por motivos sérios que eu não pude vim!

Eu joguei um olhar firme sobre ele, será que ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acreditava que minha raiva era apenas por ele ter furado comigo? Aquilo sim me deixou chateada, então soltei os cachorros sobre ele como nunca havia feito antes!

- Você continua o mesmo idiota presunçoso de vinte anos, o mundo não gira em torno de seu lindo umbigo, acha mesmo que o fato de me deixar esperando foi o motivo que me chateou?

- Eu sabia que em algum canto a velha Sara ainda habitava. Então porque está assim tão triste?

Eu queria arrancar os olhos dele com minhas mãos, podia até ter feito isso se conseguisse abrir meus dedos, todavia as minhas malditas mãos estavam atrofiadas e embora meu senso de percepção estivesse bem aguçado eu só poderia protestar.

- Eu vivia meus dias insuportáveis sozinha, e entenda, ser eu mesma todo dia era de perturbar meu senso, então descubro que minha amiga me

PERIGOSAS ACHERON

deixa de herança uma criança. Seria fácil continuar se eu não me sentisse ligada a ela e achasse que precisava saber notícias dela de vez em quando, e por que eu me sinto assim também não sei explicar, você nem se deu ao luxo em dar um único telefonema, eu fiquei a noite toda sem conseguir dormir por que não fazia ideia do que se passava com Suria!

Acho que eu o surpreende com tudo o que despejei sobre ele, naquela noite ele não disse mais nada, colocando as mãos a cintura ficou andando de um lado para o outro, buscando entender, mordendo os lábios em meio ao seu nervosismo.

- Eu realmente pensei que Suria fosse responsabilidade só minha! E sim, eu devia ter avisado, não achei que você estivesse tão envolvida com ela a ponto de se sentir assim, desculpe novamente a minha imbecilidade.

- Todos ultimamente tem agido assim, essa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

proteção de vocês está me deixando maluca, sabe? Eu preciso quebrar a cara e sobreviver a esse fato, me colocando almofadas por todos os cantos não vão garantir que eu estou segura! Posso simplesmente não acordar amanhã novamente, eu ainda não sei porque passei tanto tempo confinada em minha cama, e sim! Eu posso voltar para lá e quero viver cada de uma vez e tudo de uma vez só, sem medo ou proteção e ainda que eu caia e tenha que levantar de novo, eu vou tentar!

Pablo estava pensativo procurando palavras, com medo talvez de me machucar com suas palavras, eu não estava lá quando Priscila se foi e não troquei fraldas ou enfrentei a primeira febre e nem as noites acordadas, mais ele parecia entender minha ligação com a menina.

- Você acha que pode me ajudar com Suria?

- Me deixa tentar!

- Às vezes o fato de sermos só nós dois é bem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

difícil, ela é menina e tem problemas de menina que eu nem sempre consigo resolver com êxito, algumas coisas eu tenho êxito, embora veja a sua carinha de tristeza. As reuniões do colégio e as festinhas onde as mães devem ir, eu só o único homem presente. Sabe, isso não é tão ruim, mas ela fica meio estranha depois desses eventos.

- Ela sente falta de uma companhia feminina.

Acho que enfim ele havia entendido porque o seu nervosismo frente a minha indagação era evidente, pelo número de vezes que estralava os dedos da mão eu diria que ele estava mudando sua visão de medico para humano. Ele me pegou nos braços de forma brusca, disse que tinha algo para mim. Descemos as escadas e Pedro estava experimentando o meu presente. Acho que eu deveria ter sorrido, mas não consegui ficar feliz.

- Vamos por você aqui, ver se ficou boa? E aí o que achou?

PERIGOSAS ACHERON

Era uma cadeira de rodas com um motor, muito moderna onde eu não colocava força para andar, não sentia liberdade naquilo, era como se eu recebesse uma intimação do destino me dizendo que permaneceria dependente dela até o fim de meus dias.

- Eu busquei esse outro modelo no mercado, percebe que a outra não lhe agradou. Não fique assim é temporário, eu sei que logo voltara a andar e pode doa-la a alguém se assim o desejar, quem sabe ao hospital?

Foi então que caiu minha ficha, eu queria saber sobre a Suria, porque ainda estava no hospital e porque ficou internada?

- A gravidez de Priscila foi tranquila excerto pelo fato dela ter feito diversas sessões quimioterapias antes, mais o fato dela não conseguir se alimentar direito foi o maior agravante, o fato dela ter tomado medicamentos

forte a deixou debilitada, sem os remédios ela não teria chegado ao sétimo mês e Suria ficou com um pouco da deficiência em seus anticorpos, uma febre que para você é simples para ela não! Mais isso vai mudar à medida que ela cresça e seu organismo adquira imunidade!

- Posso ir ao hospital onde ela está?

- Foi para isso que eu vim! Temos uma visita animada para fazer e como Suria caiu doente e eu não consegui comparecer, eles deixaram para hoje!

A ideia de ir ao hospital me animou, desejava do fundo de minha alma ver Suria, falar com ela e brincar também. Pablo colocou a cadeira no carro e a mim no banco do carona. Meus pais ficaram acenando quando eu saio, tão felizes que pareciam poder enfrentar o mundo. Por todo o caminho ele me contou como agiam, pintavam o rosto como palhaços e cantavam pelos corredores distribuindo balas a criançada, apenas pediu que eu não me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assustasse com as crianças, eram tão carentes e felizes apesar de seus problemas, em todo caso os problemas ainda permaneciam lá.

No hospital os amigos dele fizeram o maior fuzuê quando eu cheguei, pintaram meu rosto e me vestiram com uma blusa rosa cheia de florezinhas, saímos cantando pelos corredores, foi o máximo! As crianças saíam das camas e corriam até onde nós estávamos, e cantamos uma canção após a outra.

As balas de morango mal deram para a garotada que as devoravam em segundos, aquela alegria durou por horas. Quando chegamos no quarto de Suria ela nos olhou com um sorriso imenso parecendo que o resfriado havia ido embora, me deu um beijo muito melado de bala sabor menta que eu havia escondido só para ela.

- Seu pai me disse que é essa bala é a que você mais gosta!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu adoro essa bala. Eu quero ir embora com você!

- Eu prometo que não vai demorar muito tempo para você voltar para casa! Hoje eu venho dar o meu plantão aqui! Agente pode fazer aquela corrida de cadeira de rodas no corredor que você adora, eu prometo!

- Jura de dedinho cruzado?

- Juro de dedinho cruzado!

- Jura de dedinho cruzado e coraçãozinho de princesa?

- Juro de dedinho cruzado e coraçãozinho de princesa e de fada ou do que você quiser!

Naquele dia eu não enxergava mais o Pablo da época de escola, eu percebia um homem maduro, apesar da bobagem de imitar a voz de uma criança, eu conseguia enxergar um cara legal, e um pai bem mais legal também, e me senti frustrada por ter sido tão linha dura com ele, eu era um alguém que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegava somente agora naquela relação.

- Como é essa corrida de cadeira de rodas?
- Eu subo em uma cadeira e ela em outra, apostamos corrida no meio do corredor, mas ela sempre ganha!
- O papai me deixa ganhar!
- Juro que não!
- Então eu desafio você!
- Vai perder Sara! Eu só tricampeão de corrida de cadeira de rodas mocinha!
- Então não vai ter medo de correr com uma novata!

Saímos feito um bando de doidos em cadeiras de roda pelo corredor do hospital, o barulho era tanto, que parecia pista de fliperama. Alguns torciam por mim e outros defendiam o troféu de campeão de Pablo, quando eu fui a vencedora da batalha épica e o médico metido se dobrou a minha velocidade, aí sim, foi um fuzuê dos diabos, juro

PERIGOSAS ACHERON

que aquilo parecia qualquer coisa menos um hospital.

Ele sorria sem fazer muita cerimonia, até que seu sorriso se desfez, era um sábado e não havia consulta marcada com o Lucas, no entanto sua mãe havia dado entrada no pronto atendimento com ele naquela manhã.

- Senhora Alivia, o que ouve?

- Eu não sei, ele não para de chorar! Tirou a noite toda em pranto e já é quase hora do almoço, ele só chora e está me deixando maluca.

Eu fiquei escutando pela porta entreaberta do consultório enquanto a mulher se mostrava irritada e não preocupada. Deslizei a cadeira até onde ele estava, cabelos claros e olhos azuis, não tinha mais que cinco anos e chorava me olhando fixo. Sem que eu esperasse ele correu até mim, subiu em minha cadeira e aninhou-se em meu colo parecendo que eu era sua tabua de salvação, eu não sabia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como agir e fiquei totalmente desarmada, passei a mão sobre sua cabeça e meus dedos entrelaçaram em seu cabelo, mostrando a testa machucada.

Pablo me viu em minha confusa situação e caminhou em nossa direção, deixando a mãe do menino no consultório a espera-lo. No instante em que ele viu a cena se perguntava o que ouve, eu expliquei a atitude do menino, e minhas suspeitas sobre o que havia ocorrido, a minha cadeira lembrava-lhe alguém.

Caminhamos para o consultório onde a mulher acendia um cigarro nojento, sentia uma enorme vontade de mandar apaga-lo. Ela me olhou com o filho dela ao colo e perguntou do que se tratava.

- Seu filho viu a cadeira de minha amiga e subiu nela nessa posição fetal, alguém em sua casa tinha uma cadeira igual?

- Minha mãe tinha uma, mais o que isso importa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Aconteceu algo com sua mãe recentemente?

- Ela morreu! Uma parada cardiovascular. Ele ficava em seu colo desse jeito, sempre desse jeito...

A mulher engoliu assuas duras palavras, parecendo procurar justificativas para explicar sem se comprometer. Ela pegou o cigarro e apagou no cinzeiro bem a minha frente, eu nunca senti tanta vontade de esmurrar alguém.

- Sempre que você bate nele?

- Do que você está falando? Eu nunca encostei em meu filho! Quem bateu nele foi meu marido, mas ele jurou que nunca mais vai fazer isso...

- Quantas e quantas vezes ele prometeu isso a você em todos esses anos? E você sempre encobriu as safadezas dele? Até hoje, quando ele apagou um cigarro na testa da criança, motivo pelo qual ele não para de chorar!

- Cale a boca sua aleijada! Você não sabe nada de nós!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Cale a boca você! E nunca mais torne a tratá-la assim!

Fazia muito tempo que eu não via Pablo se desequilibrando daquele jeito, aquela situação o tirou de seu eixo. Ele passou a mão sobre a testa do menino aninhado em meu colo e o ferimento profundo casou-lhe revolta, começou a levantar a camisa da criança devagar, haviam mais queimaduras e machucados ao longo do pequeno corpo. Aquilo o deixou sem chão e o fez chorar, seu sangue borbulhava dentro de si, eu conseguia ouvir o borbulho do líquido vermelho chegando até sua cabeça.

- Enfermeira Rose, chame a polícia e o conselho tutelar para mim por favor!

- Polícia não! Ele prometeu que nunca mais o faria!

- Quantas vezes ele já prometeu isso? O que mais acontece com essa criança longe de seus

PERIGOSAS ACHERON

olhos? Vamos fale!

A mulher colocou os braços sobre a mesa e começou a chorar, eu a olhei com nojo e pena, nojo de sua convivência com o salafrário e pena por sua paixão doentia. Ela caiu em prantos temendo perder o menino.

- O Devis não é pai do Lucas, ele é filho de meu primeiro casamento e seu pai se chama Rodrigo, ele vive atualmente na Califórnia e tem uma outra família. Sempre que meu marido Davis batia no Lucas, ele corria e se protegia no colo de minha mãe, algumas vezes isso o protegia, todavia, as vezes também sobrava para ela!

- Essa história é mais nojenta do que eu pensei! Pediu a enfermeira para levar o menino da sala!

- Acho que deveria ir com ele, Sara!

- Não! Eu fico, quero estripar essa nojenta eu mesmo!

Quando a enfermeira levou Lucas do
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consultório, eu e Pablo continuamos nossa investigação, eu queria saber tudo! Ela saiu contando todas as barbaridades que o homem cruel fazia com o pobre menino e com ela, me deu uma anciã de vômito. Pablo perguntava mais e mais, temendo que o menino houvesse sido agredido sexualmente.

- Não! Isso não eu juro, nunca passou de simples maus tratos!

- Simples maus tratos? Você viu a testa dele, aquilo é horrível e dói muito. Você só o trouxe por que ele não parava de chorar, que tipo de mãe é você que coloca um homem desses à frente de seu filho?

- Cale a boca sua invalida! Você não me conhece e nem conhece o meu marido!

Naquela hora eu realmente fiquei temerosa por Pablo, ele não conseguiu se conter pela ofensa dirigida a mim e a pegou pelos braços, sacudindo-a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem pena, ele podia perder sua carteira de médico se fosse denunciado pelo ocorrido.

- Nunca mais a trate assim! Você é muito mais aleijada que do ela, sua mente é doente e tanto você, quanto o seu marido vão ter que se ver com a polícia!

Ele a jogou sobre a cadeira e a deixou-a atônita e perdida, um choro demasiado, porém não me comovia, a imagem dos maus tratos que seu marido cometia a uma criança com sua convivência me enojava.

- Doutor Pablo, eu já chamei a polícia e o conselho tutelar! O que mais devo fazer?

- Chame dois enfermeiros bem para ficar a porta, quero ela bem guardada até a polícia chegar! Você Sara, vem comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Remoço

ELE PEGOU MINHA CADEIRA COM FORÇA E DETERMINAÇÃO, sabia que eu odiava ser empurrada, mas seus olhos estavam tão diferentes que não fui do contra e deixei que me levasse sem protesto algum. Abriu a porta do hospital e me levou para fora, onde o pátio do local começava, agachou-se diante de mim e afundou sua cabeça em meu colo, ele estava exausto com tudo o que acontecia.

Passei com dificuldade minha mão sobre sua cabeça e seus cabelos fartos e grossos entrelaçaram entre meus dedos, naquele instante eu consegui sentir o calor do homem ofegante entre minha mão,

ele respirava fundo tentando se refazer de tudo.

- Me perdoa! Ela não podia falar assim com você! Me sentia um lixo diante das palavras daquela mulher, eu quase lhe dei um soco na boca!

Naquele instante eu nem parecia ter dificuldades com minhas mãos, pois segurei os fios de cabelo pela primeira vez. Ainda sem jeito e seu rosto entre minhas pernas, o olhei profundamente nos olhos que quase gritavam a dor que sentia, por Lucas e por mim, havia se contido todo o tempo, no entanto ao ver aquela mulher me descriminando, o Pablo desabou sobre mim e pude sentir as lágrimas escorrerem entre meus dedos que afagavam agora o seu rosto.

Eu não sabia como deveria reagir, queria enxuga-las e tomar seu lugar diante do que sentia, porém eu nada podia fazer, apenas o abracei. Ele passou os braços em volta de mim e chorou, como nunca ele havia chorado diante de mim eu entrei

PERIGOSAS NACIONAIS

em pânico e exaustão, ele falava baixinho, porém eu escutava claramente cada palavra ecoando de dentro dele, porém eu só escutei!

- Me perdoa, meu amor! Me perdoa!

Ficamos ali parados, pessoa passavam do nosso lado e o viam chorar, ignorando os motivos que o levaram a esse ato, somente eu era conhecedora de suas dores. Deixei que ele chorasse, realmente precisava daquilo, agora eu sentia o tamanho da culpa que ele carregava por eu estar naquela cadeira de rodas, a discriminação com que aquela mulher me tratou só piorou aquele sentimento, acho que nós dois precisávamos desse momento, pois ele nunca me pediu perdão por meu acidente e eu nunca entendo por que.

Se realmente ele se sentia culpado como todos diziam... por que sempre andava sorrindo e brincando, nunca havia escutado um pedido de desculpas, embora aquela conversa não tivesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acabado ali, ele levantou e limpou os olhos diante da polícia que chegava, ele era o médico da criança e não permitiria que nenhum fato fosse omitido.

- Sara, eu quero que me espere junto a Suria, eu logo levarei você para casa!

- Não é necessário, eu posso pegar um taxi!

- Não! Eu quero levar você, apenas necessito que me espere com a Suria.

Também não relutei, não queria mesmo ter que enfrentar aquela mulher nojenta de novo, era capaz de apagar eu mesma, um cigarro no meio dos peitos dela que saltavam do vestido extremamente curto que usava. Uma hora depois Pablo entrou no quarto, Suria dormia tranquilamente e eu vigiava seu sono como um falcão, ali inerte em minha cadeira eu pensava em Lucas, o quanto era pequeno e tão sofrido, Pablo ficou inerte a porta me observando por certo tempo, concentrada em meus pensamentos eu demorei a perceber-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que vai ocorrer com ele?

- Ela confessou tudo a polícia e fez uma ocorrência denunciando o marido por maus tratos continuo, contou também que ele ameaçava caso o menino contasse a alguém, e como isso era frequente, aos poucos Lucas foi entrando em depressão e se trancando em conchas, foi o motivo pelo qual ele parou de falar, ela também será indiciada por conivência. O pai de Lucas vai ser chamado e o menino vai ser entregue a ele.

Pablo foi falando e retirando a minha cadeira, eu me deixei levar novamente pois eu notei seu semblante pesado e bastante sombrio, distante. Me levou para o seu carro, e saímos. O caminho todo ele não me falou uma única palavra, parecia nervoso e olhava a estrada com frequência, o seu olhar estava perdido, parecendo está sempre tentando juntar os fatos daquele dia, eu sabia que haviam coisas que deveríamos conversar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Precisamos conversar!

- Aqui não!

Ele foi tão seco no modo de falar que eu engoli a minha coragem e minhas palavras, achei melhor dar o tempo que ele precisava. Quando chegamos a entrada do parque ele parou o carro, já passava do meio dia quando saímos do hospital. Ficamos calados até que ele resolveu quebrar o silencio perturbador.

- Priscila uma vez me disse que esse lugar era o seu refúgio, como você foi uma mulher muito valente hoje, eu quero lhe presentear!

- Minha cadeira não roda aqui, não existe acesso para cadeirantes!

- É, tem razão, isso é um problema para ser resolvido um outro dia, hoje daremos o nosso jeito.

Ele desceu do carro e abriu a porta do meu lado, me pegando nos braços e me levando com ele, e novamente eu estava me deixando guiar por

PERIGOSAS ACHERON

aquele homem, estava cansada de ser forte e acho que eu precisava de um paparico. Passei meus braços em volta de seu pescoço, apoiando a minha cabeça em seu peito protegido pelo jaleco de médico.

Caminhamos juntos, eu bem junto a ele. Nunca ficamos tão próximos em relação à distância, eu podia sentir seu hálito quente e seu perfume embriagador, porem suave, seu braço forte me segurava com firmeza e nada podia me fazer mal, acho que era assim que ele me sentia.

Quando me colocou ao chão, em cima da grama que crescia embaixo do pé de ipê roxo que era a maior atração daquele parque e também um enigma para a ciência, pois o pé nunca mudava, saía estação e vinha estação e ele continuava florido, sempre colorido e belo, com sua copa grande e convidativa. Fiquei um bom tempo contemplando aquela árvore enquanto o Pablo foi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ao carro me deixando sozinha.

Lembranças da época de criança me chegaram a mente, quando eu e a Mary corríamos de bicicleta por aquela grama verdinha, e todas as vezes que meu pai me trouxe com ele aquele lugar de Deus, sempre caíamos na preguiça e ficávamos horas deitados sobre a grama protegidos do sol em baixo daquela copa roxa.

- Que tal um cachorro quente pelos seus pensamentos?

- Eu topo, estou faminta! Eu me lembrava a época de criança com meu pai!

- É legal! Ganhou um cachorro quente! Eu vim aqui com ele também uma vez.

- Ele lhe trouxe aqui?

Quando pensava na intimidade de meu pai e Pablo, aquilo meio que incomodava, acho que ciúmes por ele ter vivido coisas que deveria ter sido minhas. Comemos os cachorros quentes sem rodeio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e ficamos deitados na grama, olhando o ipê que deixava as florezinhas caírem sobre nós, como uma chuva leve sobre o vento frio. Debaixo daquela atmosfera, agora menos carregada eu resolvi saber o que realmente acontecia com Pablo. Antes que eu falasse algo ele começou a falar:

- Me desculpe por aquela mulher tê-la tratado assim, ela não tinha o direito!

- Hoje eu só tive a certeza de que terei muitos obstáculos a superar e mais ainda, preconceitos a derrubar. As palavras delas magoaram mais você do que a mim!

- Quando eu vi aquela mulher lhe discriminando, eu tive vontade de soca-la. Mais logo vi que a culpa era minha!

- Como pode ter culpa pela atitude de uma mulher idiota?

Eu estava deitada ao chão, ele ficou do meu lado e pude ver seu rosto bem de perto de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Evitava olhar em meu rosto, a culpa que carregava era maior do que qualquer coisa dentro dele, ele tocou meu rosto com as costas da mão alisando de leve minha pele, eu corei!

- Foi tudo culpa minha, admito que fui uma idiota e que paguei caro por minhas atitudes, as minhas discussões com o Gustavo eram por ciúmes, você era a garota mais popular da escola, bonita e inteligente, e namorava um jogador de futebol boa pinta, ainda era a melhor amiga de minha irmã... você era alguém inatingível para mim.

Juro que eu pensava de forma diferente, eu o imaginava pedindo desculpas por ter feito a basbaquice de dar uma bifa na bola, mas nunca cogitei a ideia de vê-lo ali, se declarando para mim como um adolescente diante de uma paixonite. Não tinha como não me sentir adolescente novamente... eu tentava crescer em mente e corpo, e agora estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem mais confusa com meus sentimentos a flor da pele, sentindo o peito saltitar e o corpo tremer.

Ciente que não tinha mais meus quinze anos, eu tinha sentimentos guardados e inacabados que não conseguia controlar, ser racional quando as pernas tremem é tão difícil quanto prova de matemática, e agora adulta isso parecia ridículo. Sem conseguir emitir som algum, esperei que ele terminasse de falar, eu gostaria de ouvir dele tudo o que ele parecia ter para me contar.

- Quando você foi levada ao hospital eu fui até lá, seu pai estava abraçado a sua mãe e Gustavo a Mary. Me esconde por traz de um capuz, e ver você daquele estado cheia de tubos me deixou sem rumo! Esperei todos saírem e entrei na UTI, tentaram me tirar de lá e eu pedi um tempo para ficar com você, eles me deram dez minutos, eu fiquei lá te chamando na esperança de ouvir sua voz.

PERIGOSAS ACHERON

Havia muitas coisas de meu passado que eu desconhecia, como a devoção desse garoto que eu jurava ser apenas um revoltado idiota, e pouco a pouco eu fui descobrindo o que foram esses vinte e um anos na aquela cama. Eu podia jurar que era apenas remoço, agora ouvindo ele falar em seu tom quase choroso, cada palavra de sua boca parecia uma farpa que me rasgava a alma, e naquela grama do parque eu conseguia entender tudo o que ele havia passado.

- Então você gostava de mim? Eu pensei que a foto em seu quarto era apenas por que eu e Priscila sempre tirávamos fotos juntas!

- Eu usava essa justificativa e por um tempo cheguei a acreditar em mim. Quando vocês entraram em meu quarto?

- Uma vez que dormi em sua casa, agente invadiu e fuçou suas coisas!

- Ótimo! Viu meus pôsteres de Michael
PERIGOSAS ACHERON

Jackson? E as revistas da Playboy?

- Todas elas! Ainda guarda aquilo?

Ele deu uma risada envergonhada balançando a cabeça e me olhou da cor de um pimentão, jurou ter jogado tudo fora, no entanto contou que escondia as fotos minhas que conseguia roubar de Priscila. Agente pareceu parado no tempo, esquecemos as horas e quando percebemos o sol se punha devagar sobre as colinas adiante, os raios tocavam meu rosto branco deixando ele alaranjado. Rimos muito de todas as besteiras que fazemos na adolescência.

Quando uma mecha de meu cabelo caiu sobre meu rosto ele passou a mão para tira-la e eu tremei! Ele sentiu que seu toque havia me desconcentrado e passou devagar seu dedo sobre minha face como se gravasse os contornos de meu rosto, eu o olhei receosa!

- Desculpe-me!

Eu podia sentir a inquietude de Pablo daquele

PERIGOSAS ACHERON

pedido de desculpas, ele parecia se controlar lutando contra aquilo que parecia explodir dentro de si, eu juro que não queria que ele resistisse sua mão de meu rosto, eu mesma já não queria. Quando tentei elevar meus olhos em direção ao sol, sem que eu esperasse sua ação, ele tomou meus lábios com tanto desejo que não conseguia respirar, parecia cena de novela mexicana e minhas defesas foram desarmadas, eu me via beijando aquele belo homem de traços indianos, há tanto tempo não sentia aquele sentimento, aquela coisa queimando e percorrendo todo o meu corpo, aquele desejo agora mais forte e descontrolado, porém adulto.

Ele me deitou sobre a grama e meu cabelo se misturaram a mesma. Sua boca deslizava sobre a minha devagar, era tão doce e tão intenso, parou por um segundo e ficou a olhar fixamente meus lábios. Quando pensei em falar algo ele pôs o dedo sobre meus lábios, me calei! Novamente ele me

PERIGOSAS ACHERON

beijou, porem agora bem devagar, fechei meus olhos na tentativa de só sentir.

Em minha mente confusa o mundo lá fora não existia e nada para traz realmente tinha acontecido. Foi tão bom aquele beijo que eu jurava que, ao abrir meus olhos tudo estaria no mesmo lugar onde havia parado a vinte e um anos atrás, porque embora o espelho e minhas limitações me dissessem que eu havia passado tudo o que passei, aquele beijo havia me devolvido meus sonhos adolescentes e eu podia alçar grandes voos.

Quando dei por mim estávamos na estrada e um silêncio nos separou, eu fiquei um pouco confusa precisava entender parte do que acontecia, e acho que ele entendeu minha necessidade desse tempo. Evitou me olhar e apenas guiou o carro com seus olhos cor de mel pela estrada, não era hora de discutir nada do que acontecia, a lua subia alto no céu quando chegamos em minha casa e mamãe já

PERIGOSAS ACHERON

estava impaciente caminhando de um lado para outro.

- Ó céus! Vocês chegaram! Onde estiveram o dia todo? Comeram pelo menos? Esses jovens de hoje têm o que na cabeça para sumir assim!

Meu pai começou a sorrir do modo como minha mãe se expressava, realmente me sentia de novo com meus quinze anos. Ela havia feito a lasanha que Pablo adorava e ele não resistiu, ficou para jantar conosco. Eu fui a meu quarto precisando de um banho, longo e quente, daqueles de colocar os pensamentos no lugar, embora meus pensamentos houvessem se perdido naquele beijo.

- Sara posso entrar?

A voz de Mary adentrou o silêncio do quarto e dos meus pensamentos, ela também havia se preocupado com minha ausência me ajudou com meu banho. Sentia uma grande melhoria em meus movimentos sempre tão limitados, meus braços se

erguiam sem tanto esforço e meus dedos pareciam bem mais fáceis de manejar, apenas minhas pernas não respondiam as minhas investidas em ficar de pé.

- Venha, deixe eu te ajudar! Onde vocês estiveram o dia todo? Mamãe não cabia em si de preocupação e ainda me enchia os ouvidos com seu dilema, nem parece que você já é uma mulher adulta!

- Às vezes eu também sinto que não sou!

Ela abraçou-me ajudando-me a me vestir, tarefa impossível de se fazer sozinha. Embora eu nunca tenha desistido de busca-la, haviam coisas que o confinamento havia me tirado, minha autonomia era uma delas além dos momentos e experiências de toda uma vida.

- Fomos ao hospital e foi incrível ver todo o trabalho dele com as crianças da ala pediatria, aquele projeto da visita solidaria ajudou demais as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

crianças a lidar com o internamento, e logo depois estivemos no parque!

Mary puxou com força a minha cadeira para junto dela parecendo curiosa e preocupada, queria saber se ele havia tomado liberdades comigo, se a gente estava bem ou tinha algo, foram tantas perguntas que tive dificuldade em responder.

- Eu ainda não sei lhe dizer, uma vez que tenho muita coisa para processar, mais algo mexeu comigo. Esse homem ficou anos se sentindo culpado e mudou toda sua vida por minha causa e agora é um pai dedicado e um médico maravilhoso, sensível e carinhoso e me olha como se nada mais importasse além de mim, eu também sei que meus sentimentos se confundem com meus desejos adolescentes, ainda não consigo ultrapassar a barreira de meus sonhos.

- Eu acho cedo para você se envolver com alguém.

PERIGOSAS ACHERON

- Desculpa a minha infantilidade, pode parecer bobagem mais eu ainda quero estudar e ter uma profissão e não sei como fazer isso agora, apenas sei que preciso de ajuda todo o tempo para tudo, nem ao menos consigo me aceitar como estou atualmente, meu rosto e meu corpo mudaram, eu tenho trinta e seis anos e uma lacuna de vinte e um para preencher, eu sei que agora não tenho condições de entender o que sinto, quero apenas esperar.

Mary

“Sara não percebeu o quanto havia mudado em tão pouco tempo, embora falasse de seus sonhos e desejos, eles agora pareciam misturar-se a Pablo e Suria e fugia para não sofrer. Não se tratava mais só dela, esse triangulo amoroso lhe havia dado um porque para tudo, apenas sentia-se

inferior diante daquele homem que surgia para ela.

Eu deveria ajuda-la e seria seu braço direito nessa luta, mas primeiro ela tinha que aceitar a se mesmo. Embora não comentasse, ela se sentia mal com tudo o que aconteceu no hospital, as palavras daquela mulher ecoavam em seus pesadelos, ela não havia percebido em nenhum momento de suas limitações o que agora era tão aparente, sentia no ombro o peso de sua realidade, o que a deprimia, pois mesmo não percebendo se envolvia com Pablo cada dia mais embora lutasse para permanecer centrada em si mesma. ”

Quando descemos para jantar eu estava faminta, vestida em um vestido leve que minha mãe havia me comprado junto a muitas outras coisas que ainda estavam guardadas no fundo do guarda-roupas. Mary empurrava gentilmente minha cadeira, o meu pai já havia começado os consertos

no quarto em baixo, demorariam um pouco a ficarem prontos e a cadeira me dizia que eu tinha tempo para esperar. Portas mais amplas e banheiro que coincidissem com meu estado de agora.

Eu realmente queria que tudo fosse temporário, as minhas evoluções eram tão lentas, as vezes sentia o peso da minha impaciência. Você consegue se imaginar correndo de bicicleta em um bosque sobre uma estrada longa e no outro acordar sem nem ao menos conseguir pentear o próprio cabelo?

Pablo estava no quarto do Pedro porque sempre ficava algo dele na minha casa, agora também haviam coisas de Suria que me faziam sentir a falta daquela moleca bagunceira, eu estava bem à frente da porta de Pedro quando ele saiu, sem camisa e com o cabelo todo molhado, enxugava rápido com a toalha os fios grossos para evitar que molhassem o chão, não consegui desviar meu olhar. Ele não percebeu a minha presença por um tempo, quando

PERIGOSAS ACHERON

se virou seus olhos amendoados se encontraram aos meus.

Ficou sem jeito, ainda não nos falamos depois de tudo o que ocorreu no parque. Mary vendo meu constrangimento começou a perguntar por Suria, como estava e quando iria sair. Ele respondeu com a voz embargada e compassada me olhando desconfiado. Minha mãe percebendo que algo estava errado permaneceu apenas me olhando estranho, se fosse em outros tempos me dava uma bifa ou me colocava contra a parede, mas acho que até ela havia percebido que isso aconteceria.

- A Suria está bem e vem para casa amanhã comigo, o doutor Guido me telefonou e disse que liberava a menina pela manhã!

- Então a vovó vai fazer aquele bolo que ela adora e sempre come quando estar dodói!

- Bolo? Que bolo que ela come? E quantas vezes isso já aconteceu?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você quer relaxar Sara! Ela gosta de bolo de chocolate e cenoura com uma cobertura de caramelo e granulado!

- Desculpe-me! Passei de adolescente chata a velhinha metida!

Todos acharam engraçado e ficaram me soando, acredito que virei a piada da noite, preciso repensar muitos conceitos e gostaria de poder escrever, fazer uma lista de tudo a ser feito. Todos jantamos, minha mãe e Mary falavam muito, eu e Pablo apenas trocamos olhares, senti falta de Susan e do irmãozinho dela além de Gustavo. Havia se passado algum tempo desde que acordei e ainda não havíamos conversado.

- O Gustavo e as crianças não vêm?

- Hoje não Sara, a mãe dele está um pouco deprimida e ele resolveu ficar um pouco com ela nesse fim de semana, como ela adora as crianças, Gustavo resolveu leva-las consigo, por isso eu ando

PERIGOSAS ACHERON

sozinha esses dias.

Às vezes esquecia que Gustavo ainda tinha uma mãe, depois da morte de seu pai ela nunca foi a mesma. Lembro-me bem do velho senhor de cabelos grisalhos e sorriso cativante, ela amava-o com tanta devoção que era notável. Gustavo por ser filho único, o apoiava em tudo, o baque de sua morte causada por um acidente de transito nunca o deixou em paz. Sua mãe entrou em tamanha depressão que ele esqueceu a própria dor para ficar do seu lado.

Percebe quando Pablo levantou e foi ao quarto, pegando sua maleta deu um longo beijo em minha mãe, abraçando o meu pai que mexia no controle remoto do aparelho de tv que havia sido estalado e que meu pai ainda não conseguia manejar.

- Vai com cuidado!

- Eu vou pai!

Era assim que ele era tratado por minha família,
PERIGOSAS ACHERON

com amabilidade sincera de todos os lados. Ele me sorriu e saiu levando sua maleta de médico preta, presente de meu pai logo que ele se formou, acho que a neurociência era para meu pai a ponte até mim e para Pablo o seu jeito de se redimir com o mundo. Arrastei a cadeira até o lado de fora onde ele colocava suas coisas no carro, aquela cadeira com motor ajudava muito a minha locomoção, queria lhe falar antes que ele pudesse ligar o carro.

- Pablo, precisamos conversar, pode ser?

Ele já estava sentado ao volante do carro parecendo também querer me falar, talvez sua covardia falasse mais alto naquele momento, eu sentia que deveria começar aquela conversa. Ele desceu e pegou minha cadeira me levando para debaixo da árvore onde a noite caía e o céu dava sinal de pequenos pontos acesos nele, nasciam as primeiras estrelas no firmamento. Ele agachou-se diante de mim procurando palavras, eu vi aquele

homem decidido parecer apenas um garoto confuso que escolhia com cuidado o que dizer.

- Acho que fomos longe demais, eu não fui ético com você e tudo que mais quero agora é reparar o que fiz, o fato de esta nessa cadeira foi culpa minha, como você mesmo já me disse existe uma lacuna que temos que consertar.

- O modo como me beijou foi só culpa?

Quando ele percebeu o que havia dito arfou! Eu demonstrei entender seus sentimentos embora ele quisera-se se abrir para mim, ficou um clima bem pior e me sente triste. Acho que ele percebeu no meu olhar, havia sido um beijo tão intenso e se sentir desejada por alguém como ele, bonito, inteligente era importante, eu tinha certeza que haviam muitas outras garotas louquinhas por ele.

Eu não queria ser digna de pena, não gostaria de ser o certo a se fazer, haviam lacunas em meu tempo, afinal, minha vida ficou parada em cima de

PERIGOSAS ACHERON

uma cama por anos e agora se resumia a diminuir os estragos deixados pela equação temporal, porém consertar erros cometendo novos erros não me parecia correto, era hora de pensar em mim e pela primeira vez entendia que era uma mulher e queria bem mais.

Queria amar e ter um futuro com um alguém, terminar meus estudos e possuir uma profissão, e não falo em ser modelo ou astronauta, eu queria uma carreira sólida e que me garantisse um futuro, era só nessa meta que eu pensava agora e aproveitar o tempo que ainda me restava com meus pais. Fixar meus planos e meus pés além de encontrar um alguém que realmente quisera-se está ao meu lado e compartilhar minhas limitações, agora, elas eram muitas o bastante para me fazer recusar alguém que só me queria por piedade.

- Sara me perdoe por ser um idiota novamente com você, mas não consigo separar o médico Pablo

PERIGOSAS ACHERON

desse completo idiota diante de te! Apenas penso no que deve ser melhor para você, e como seu fisioterapeuta posso pôr tudo a perder, tens que intensificar seu tratamento agora na fase inicial, apenas fazemos as sessões aqui com meus equipamentos, e acho que deves ir ao hospital, parte dessa recuperação tem que ser feita nele.

Capítulo 10

Amor de adolescência.

***E**RA MESMO O QUE EU OUVIA?* Bela justificativa para me dar o fora usando o meu tratamento como meio de apagar a chama acesa dentro de mim. Ficamos calados e ele me abraçou, sentia seu calor passando pela minha pele como fogo que corria em minhas veias, ainda havia a Suria, e devíamos realmente pensar no que fazer com tudo o que estávamos sentindo.

Ele me acariciou olhando em meus olhos arrojando devagar minhas mãos, repousando a cabeça em meu colo. Ficou por um tempo, então me pediu para deixá-lo pensar me beijando a testa

PERIGOSAS NACIONAIS

bem de leve, calmo e comedido, pegando o carro e seguindo para seu plantão. Eu fiquei parada olhando o céu estrelado, nem percebe o carro parado próximo à entrada da casa.

- Oi? Posso me sentar aqui contigo?

- Faz tempo que está aí?

- Uns cinco minutos eu acho, as crianças entraram correndo e eu fiquei parado quando vi vocês dois. O vi sair e você parecia tão só que necessitei saber se tudo estava bem!

- Tenho algo para você! Minha mãe encontrou em meu antigo quarto, estava em umas caixas que ficaram nos meus guarda roupas, não tem mais o perfume que embriagava nossos sonhos juvenis, mas ainda está bonita assim como você.

Gustavo sentou-se ao meu lado no chão aos pés da árvore, me olhava curioso talvez esperando que eu o atingisse com acusações e o botasse para correr. A caixinha com a flor vermelha ainda

PERIGOSAS ACHERON

preservada nem parecia ter tantos anos, peguei receosa porque meus dedos ainda se mexiam com dificuldade.

- Ela era linda! Ou melhor ainda é linda!

- Assim como você! Você só não ver essa beleza. As vezes se tranca em sua redoma e esquece que todos nós mudamos nossas vidas por sua causa, eu te amei mais do que tudo e quase matei o Pablo com uma surra, e depois de chorar anos em sua cama onde você dormia totalmente inerte, eu amei a Mary, ela era igualzinha a você, cheia de sonhos e tão delicada, só lhe faltava o cabelo pintado de azul. Eu ainda te amo como amei a anos atrás, mas não é coisa mais de carne e não sei explicar!

- Eu entendo Gustavo tudo o que você fala, o tempo muda as pessoas e não falo apenas da aparência, falo de expectativas e de essência. No princípio eu me sentia traída, não conseguia ver a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passagem do tempo sobre mim, porem agora estou completamente ciente que tudo mudou e eu tento desesperadamente preencher essa lacuna temporal.

- É isso que você e Pablo não conseguem perceber, a resposta vem daí. Vocês podem juntos construir essa ponte entre seu vazio e o dele, a lacuna está no passado de ambos. Vocês podem esperar mais vinte e um anos ou continuar e chegar juntos até esse futuro.

Eu conseguia entender o que e ele me dizia e ele sabia que eu havia entendido. Perguntou-me se eu havia percebido as folhas caindo das árvores e o princípio do outono que eu tanto amava. Foi ao carro e pegou um violão, eu fiquei observando o passado caminhando, ele havia mudado muito e mesmo tão belo como sempre foi agora era um homem maduro.

- Lembra daquele poema que fiz para você e tentei ler na sua janela?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você estava ridículo! Depois tentou cantar e foi um desastre!

- Lembra da letra?

- Acho que de algumas palavras...

Ele pegou o violão e começou a dedilhar devagar uma melodia suave, seus dedos caminhavam sobre o braço do violão e sua boca devagarinho cantou a poesia que havia feito para mim a tantos anos atrás.

- Esse seria seu presente de aniversário!

MEU AMOR, PORQUE SE ESCONDE?

SEU OLHAR ME FAZ REPENSAR...

SE CHOVER NINGUEM VAI PERCEBER

MEU SORRISO MOLHADO DE DOR....

FOI A TE QUE EU TANTO BUSQUEI

MAIS EU SEI, QUE NÃO DEVE SER ASSIM

TANTOS SONHOS EU PROCUREI

HOJE APENAS QUERIA DIZER

QUE NÃO ADIANTA AGENTE SONHAR...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

SE FALTA ALGUÉM QUE NOS FAZ
SOFRER

EU SÓ QUERIA PODER OLHAR
EM SEUS OLHOS E PODER DIZER
SEM VOCÊ EU NÃO SEI VIVER...
SEM VOCÊ NÃO TEM GRAÇA SONHAR!
PORQUE MEU SONHO É VOCÊ!

Quando ele terminou de cantar eu havia molhado todo o meu rosto, pude sentir os braços de Mary em volta de mim e o olhar de meus pais, eles eram a minha grande força. Não tinha como eu não perceber o que era importante, porque eles não deixavam isso ocorrer, eu havia mudado suas vidas completamente e algumas ficaram paradas, outras em movimento constante porem ligadas a mim.

- Sara eu tenho algo para você também!

Mary entregou-me uma caixa e nela estava meu vestido de quinze anos, eu nem havia dado por falta dele, sempre jogado ao cabide na porta do quarto

PERIGOSAS ACHERON

coberto por um plástico amarelado pelo tempo, julgava está se desmanchando em decorrência das traças.

- Porque não continuamos de onde nós havíamos parado?

- De que você está falando boba?

Eu sentia a conspiração de minha mãe e com a Mary, cochichavam a dias trocando olhares e foliavam o velho diário da Mary, sentia que aprontavam e podia jurar que tinha algo a ver comigo, porem só agora que sentia a falta do vestido pendurado foi que entende o motivo de tantos segredos.

- Não! Vocês estão me zoando, debutantes aos trinta e seis anos é ridículo! Quero ver você Mary vestida no vestido rosa, acredito que esse troço nem entra em mim!

Ela subiu correndo para o quarto nos deixando a sala estagnados, esperando o que ela tinha em

PERIGOSAS ACHERON

mente. Susan me enchia com seus beijos e Mark se enfiava no colo de Gustavo, o pior foi ver Mary descendo a escada no vestido rosa aperfeiçoado em seu corpo, porem agora estava com aspecto diferente, era um tomara que caia com detalhes bordados a mão, cristais e pedrinhas que davam o requinte, o decote favorecia o corpo ainda detalhado e perfeito dela, estava simplesmente linda e eu suspirei fundo!

- Fiz o mesmo com o seu!

- E como espera que eu entre no salão? De cadeira de rodas?

- Acho que falamos isso inúmeras vezes, quem impõe limite em você não somos nós, mas você mesma! Onde está aquela garota audaciosa que não ligava para o que os outros diziam? Que pintava mechas azuis no cabelo e saia beijando qualquer garoto que lhe desse na telha?

Gustavo me lançou um olhar pesado, corei!

PERIGOSAS NACIONAIS

Essa parte da minha adolescência ele não sabia, eu havia beijado alguns carinhas, nada importante, eu já o namorava, então ele acabou que por descobrir que eu aprontava das minhas. Mary subiu comigo para o quarto e minha mãe ajudou a pôr o vestido vermelho, realmente ele ficou o bicho, tomara que caia com um bordado que subia do decote ao encontro do pescoço, parecia um colar que pendia ao ombro. A saia próxima a cintura pintada de pedrinhas vermelhas transparentes e cristais minúsculos banhavam todo o corpo, ele estava totalmente divino.

Quando eu descí as escadas sentada na minha cadeira, meu pai me ajudou a ficar de pé, me surpreende com minha força naquela hora, um misto de vontade e determinação de superar aquilo que parecia nunca ter fim. Acho que eu queria continuar dali, sentia essa necessidade quando coloquei aquele vestido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando todos haviam saído, eu fiquei sozinha com meus pensamentos olhando da janela as estrelas no céu. A porta do meu quarto abriu devagar e Pedro ficou diante de mim segurando outro embrulho, ganhei um notebook novinho que agradei com meu sorriso.

- Esse é o meu presente! Eu queria lhe dar só no dia de seu aniversário, mas não resisti! Aqui tem mais uma coisa!

Ele me mostrou o programa que eu utilizaria para escrever, me disse que acreditava que eu poderia contar minha própria história.

- Deixa eu te ajudar? Se for difícil a gente faz juntos, você tem uma história incrível e sempre foi ótima escrevendo e sei que isso a gente nunca esquece!

- Não sei se consigo!

- Eu sempre quis fazer algo com você! Esse será o nosso projeto! Eu já fiz até uma capa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, ela estava linda! A coragem dele também me serviu de exemplo para querer escrever. Quando saiu do quarto todo feliz, eu me pus a imaginar os meus sonhos e medos encapados e a venda em livrarias.

- Mãe? O que a senhora acha de tudo isso?

Acho que a minha pergunta a surpreende, ela entrou no quarto tão sorrateiramente e julgava que eu não a tinha notado, ela pegou minhas mãos e sorriu.

- Acho que tens um talento todo seu! E que seus olhos brilham com a ideia! Ainda que não vendas nenhum livro, o que eu acredito que não acontecerá, eu ainda serei sua fã e terei livros autografados pela casa inteira! Só não entendo o porquê dessa tristeza no canto do olho?

- Acho que tenho um assunto a resolver!

- Pablo?

- Sim!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O Pablo é um doce e sei desse carinho existente entre vocês, percebo o modo como ele te olha, o carinho e a dedicação com que ele cuida de te, temia morrer e nunca resolver a sua situação!

- Então o que está acontecendo, por que foge de mim?

- Eu também não sei meu amor!

Direcionei meus olhos a porta, Mary sorria parada ouvindo a nossa conversa, minha mãe saiu e nos deixou a sós. Ela pegou o laptop sobre a cama e olhou o que Pedro havia feito, a capa era envolvente.

- Primeiro me diz o que está acontecendo entre vocês?

- Quando estamos juntos não vejo o tempo passar, ele é doce e meigo, e antes do beijo era uma ânsia, uma necessidade de ficar ao meu lado, mais depois do hospital as coisas mudaram, eu não compreendo, se ele me aceitava do jeito como eu

PERIGOSAS ACHERON

estou o que mudou?

- Ele parece distante, talvez tenha medo de te fazer sofrer!

- Ou percebeu que serei sempre um estorvo!

- Não fala assim! Você sabe o quanto é importante para nós!

- Mais o fato é que estou nessa cadeira e mesmo que anos corram como cavalos no pasto, ainda terei limitações!

- Mais terá que aceitar ou nunca conseguirá enfrentar!

Suas palavras faziam sentido porem meu peito não compreendia as atitudes daquele homem tão complexo, será medo? Ou algo mais?

Mary

“Quando sai do quarto onde conversava com Sara, algo em mim pedia que tomasse uma atitude,

eu não queria ver seu rosto novamente carregado de tristeza. O sofrimento que lhe causei ao me casar com seu namorado já era um fardo muito pesado, e que eu carregava a duras penas. Peguei o carro e sair cortando a estrada em direção a cidade, meu destino era o hospital, precisava ter uma conversa com Pablo e não podia esperar para depois. O colocaria contra a parede branca daquele lugar, e ainda que usar-se um bisturi ele me contaria o que está acontecendo.

Quando cheguei nas imediações do hospital Chiava Dante, adentei os seus corredores como flecha enraivecida. Pablo estava ao chão do quarto de uma garotinha que brincava com blocos e tinha dificuldades em ficar sentada, nunca andou ou brincou na rua, ele buscava por respostas que as vezes chegava depois de muito pesar.

Seus olhos me fitaram, sempre que me olhando como que enxergava a Sara, respirei fundo e
PERIGOSAS ACHERON

prossegue. ”

- Me procurando Mary? Aconteceu algo a sua irmã?

Ele ergueu-se rápido com uma expressão preocupada querendo respostas. Se ele tinha tanto carinho por ela porque fugia?

- Não! Está tudo bem, podemos sair daqui e conversar um pouco?

- Apenas vou chamar alguém para ficar com a Dalila, não é minha pequena? Essa mocinha é uma guerreira!

Não tinha como não amar esse homem, ele era uma pessoa perfeita e depois dos anos no hospital, especialmente na ala infantil, mesmo com o mundo desabando ele era feliz. Caminhamos para o pátio do hospital, um local onde os médicos conversavam e dividiam suas frustrações. Algumas pessoas jogavam basquete no grande pátio branco

PERIGOSAS NACIONAIS

que servia de refúgio para muitos. Ficamos encostados a um mudo embaixo de uma mangueira que crescia em demasiado, seus frutos rosados desciam como cachos, mimosos e succulentos. As luzes amarelas clareavam em meio a escuridão.

- O que está acontecendo? Falo de você e de Sara?

- Porque a pergunta? Ela te falou algo?

- Ela estar bem triste! Anda cabisbaixa e parece distante, pensei que seu desejo fosse ficar ao lado dela!

- É meu único desejo nessa vida!

- Então o que está errado?

- Eu não sei se compreenderia.

- Não sabe se consigo entender? Ela sentia desprezo por você e fez com que isso mudasse, e quando finalmente ela passou a te amar você desapareceu. Se tem explicação para isso você comece!

PERIGOSAS ACHERON

Meu café estava quente, eu ainda não conseguia enfrentar as temperaturas com satisfação, o quente sempre parece queimar e o frio é muito desconfortável. Confesso que cada refeição eu saboreio com gosto porque sinto saudades de quase tudo. Ao mesmo tempo que parece que eu dormi por horas, também sinto saudades de anos a fio.

- Você está bem? Precisa de ajuda? Talvez esfriar o café?

- Mary, você conversou com o Pablo?

- Conversei! Ele só está confuso. Senti medo por causa de Suria!

- Não entendo o medo, Suria me ama!

Mary parecia procurar palavras quando seu olho se perdeu no imenso buraco do tempo onde se escondem as verdadeiras respostas, aquelas que são trocadas por mentiras confortáveis.

_. Você já decidiu o que fazer com esse sentimento novo que está sentindo? Se desejar ficar

PERIGOSAS NACIONAIS

ao lado dele terá que quebrar as barreiras.

- Não quero decidir ainda!

- Sabe, você já esperou tanto tempo e agora é hora de deixar o ontem em paz e pensar no hoje! Tem uma entrevista no colégio as duas da tarde amanhã!

- Para quer?

- Marquei com o diretor Simell, lembra dele?

- Acho que me recordo! Ele era o professor de álgebra! Baixinho e usava um terno xadrez horrível, era quase careca e sempre mascava chiclete.

- Sua memória está melhor do que nunca! Certo, ele é o reitor da escola agora e aceitou fazer a prova de reingresso contigo!

- Como? Reingressar novamente no colegial, há não!

- Faltava alguns meses para você concluir, poucas matérias a serem terminadas, em breve pode

PERIGOSAS ACHERON

se formar!

- Você está me pedindo demais, eu não consigo segurar uma caneta!

- A prova é virtual!

- Ainda tem a garotada que vai se formar junto comigo, vou me sentir uma tia!

- Ninguém vai rir de você! Todos vão fazer questão de ajudar!

- Me deixa pensar?

- Tem até amanhã à tarde.

O café da mamãe sempre alegra nosso coração embora uma irmã insistente bagunce o dia. Eu tinha medo de enfrentar o mundo que sempre me olhava com olhar piedoso, isso me irritava, lembrei-me de uma garota do colegial que usava uma cadeira de rodas desde pequena, as vezes fazíamos chacota sobre ela e hoje vejo como isso é horrível e cruel, estou me sentindo a própria Dona bunda quadrada, era o apelido triste que demos a pobre garota,

espero que tudo o que fizemos contra ela não tenha deixado muitas sequelas.

Quando entrei no carro temia o colégio como uma criança acuada e meu pavor de adolescente estava de volta, podia sentir minha cabeça pirando e as mãos impacientes quase em desespero, era a primeira vez que pisava de novo naquela instituição.

O carro parou a entrada da escadaria, eu olhei as velhas colunas que se erguiam bem a minha frente. Mary sorriu como se tentasse me convencer que tudo daria certo, mas eu me sentia ridícula. Ainda no corredor central pude visualizar as placas de formandos que se estendiam por todo ele, parei diante da turma de 1979 e encontrei o rosto de Mary ao lado do Gustavo, me trouxe tristes recordações, agora não tão dolorosas como a algumas semanas.

- Você também terá a sua!

PERIGOSAS NACIONAIS

- Essa era a minha!

Me lembrava daquele dia nitidamente, olhei com mais atenção e Priscila sorria como se ainda estivesse ali, eternizada naquela foto e presa a parede, passei a mão de leve sobre seu rosto sentindo a macieis de sua pele clara, ela estava linda e radiante, quem me dera estar ao lado dela naquela moldura.

- Chega de baixo astral e venha comigo!

A cadeira seguiu entre as salas movimentadas onde jovens sorriam e dividiam as besteiras que povoavam suas mentes, amava aquele ambiente cheio de vida e alegria, embora enfrentar uma aula de química não fosse a maior maravilha do mundo, está com a galera era, sim era! Nos armários ainda estavam no mesmo lugar e pedi para ver o meu, abri a porta facilmente, o velho código não mudava e os números ainda eram os mesmos de vinte e um anos depois, e no fundo do armário o velho adesivo

PERIGOSAS ACHERON

de Elvis Presley.

- Eu coleí esse adesivo aqui, lembra?

- Era seu sonho juvenil.

Uma voz surgiu em meio a barulheira das salas, senhor Simell estava caminhando em minha direção com um sorriso largo no rosto branco, bem menos cabelos do que eu me lembrava e um bigode, eu não resistir eu quase caí na gargalhada. Ele pensou que fosse de felicidade com a cena hilária.

- Sara! A tempos que esperava ansioso seu retorno, poder te ver outra vez foi um imenso prazer e saber que você estar se recuperando também.

- Obrigada professor Simell.

Ele me estendeu a mão e depois ficou descompassado, sentindo-se um idiota por ter esquecido que apertos de mão nunca foi o meu forte, e hoje sem flexionar meus dedos se tornou

PERIGOSAS NACIONAIS

imensuravelmente insuportável. Seguimos o homem até a sala vazia e pude perceber que era a mesma sala onde havia estudado meu último ano, a turma havia se recolhido a algum tempo, provavelmente era um teste surpresa daqueles que eu tanto odiava.

- O teste que lhe avaliará está no computador, apenas quero avaliar o que ainda conseguiu se lembrar do último ano e das matérias que estudou, assim posso avaliar todo o conteúdo e se você está apita a concluir. Pode teclar?

Consenti olhando a tela do computador que parecia dançar, eu estava nervosa, não queria parecer uma empestável, Mary ficou distante discutindo algo com o homem que a enchia de perguntas, falavam baixo. Lembrava de quase todo o conteúdo e as formulas de química e física eram as coisas que eu mais gostava de estudar, ainda fresquinhas dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus cadernos do colegial estavam quase todos em branco, não perdia meu tempo escrevendo, mas nunca deixei meu rendimento cair, quando chegava o período das provas, eu copiava as matérias de Mary ela ficava possessa.

Quando terminei, o homem sorriu com seu sorriso amarelado e suas roupas surradas de professor, os anos passaram correndo e o salário dos professores só diminuía, havia greve todo os anos e o misere que davam de aumento não cobria nem a inflação.

- Espero você de volta com agente em breve!
- Eu também espero voltar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Você pode tudo!

CAIA UMA CHUVA FORTE. Concentrada na tela do computador nem percebi quando o toro desceu, saímos da sala e alunos se amontoavam no estreito espaço entre as salas, uns sobre os outros, recordei os inúmeros momentos em que uma chuva me deixava aconchegada no colo de Gustavo e o violão rasgava o rol do colégio. Tentei passar entre a garotada, mas a chuva parecia muito intensa.

Olhei cada sala e a saudade de minha juventude me consumia, eram lugares muito importantes para mim, palco de intrigas adolescentes e conversas paralelas e alguns beijos roubados no meio da

escola.

- Isso é ridículo, eu não vou me meter no meio dessa criançada, isso tudo foi um erro e você estava errada, eu não sou capaz de enfrentar isso!

- Pensei que também fosse seu desejo!

- Eu queria... mais olhe esses olhos todos me olham e vendo uma invalida, eu não vou conseguir, a muito que esse sonho adolescente acabou!

Um trovão me fez saltar da cadeira, a chuva que caia lavava a escadaria, e o clarão dos raios rasgavam o céu de forma imponente. Boa parte dos adolescentes se amontoavam naquele instante entre os corredores da velha escola recém reformada. Eu não havia me dado conta de Pablo a entrada do corredor me olhando, ainda com seu jaleco branco de medico, agora molhado e grudado ao corpo, a chuva descia forte por trás dele parecendo magnetizada, porque minha cadeira rolou devagar até ele quando alguns garotos abriam passagem,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gotas de chuva escorriam de seu queixo molhando vindo de encontro ao chão.

- Mary me falou que você vinha, porque tanto medo?

- Não sei se ainda sou capaz! Eu não me encaixo mais aqui!

Pablo novamente abaixou-se e colocou a cabeça sobre meu colo molhando parte de meu vestido. Eu não esperava sua reação sempre imprevisível, guiou minha cadeira até o fim do corredor parando diante do rol de escadas que dava para o pátio. Novamente se curvou diante de mim e começou a retirar as minhas sapatilhas.

- O que está fazendo?

Nada me respondeu, guiou minha cadeira em meio a chuva. Lembro-me de Mary gritando por nós que parecíamos loucos em meio ao vendaval. Agora estava completamente molhada e o vestido florido grudado em meu corpo, sentia frio, ele me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhou pegando-me em seus braços devagar, soltou minhas pernas que caíram lentamente ao chão.

Conseguia sentir a temperatura do pátio frio e molhado na sola de meus pés, seu braço ficou em volta de minha cintura sustentando meu corpo junto ao seu, temia cair, mais ele me segurava forte e pedia que eu confiar-se em seu colo, ele também sorria.

Passou a mão em meu rosto molhado dos pingos que encharcavam todo meu cabelo, deslizando devagar sua mão pelo meu ombro até meu braço e encontrando os meus dedos que se entrelaçando aos dele. Fechei meus olhos e comecei a bailar sobre a sinfonia da chuva, sem música alguma rodopiamos embaixo do vendaval com meus pés sobre os dele, girei ao som daquela música alucinante abrindo os meus olhos e encontrando os dele, grandes e castanhos, me olhavam fascinados, finalmente aprendi a amar

PERIGOSAS ACHERON

aquele olhar, aprende a querer aquele olhar. E quando encostou sua testa a minha parecendo que só existia a nós dois no mundo, um grito me fez perceber onde eu realmente estava.

Minha mãe gritava por nós entre a multidão que nos olhavam, dancei ao som da chuva e só enxergava aquele belo homem abraçado a mim, molhado e sorridente, eu estava onde eu queria estar.

- Eu só queria lhe mostrar que não tem motivo para temer! Você é capaz de fazer o que quiser! E que eu estarei sempre aqui!

- Vocês são loucos? Esse temporal caindo e vocês dançando?

Embora minha mãe me cobrisse com aquele cobertor, eu não conseguia desviar meus olhos do dele. Aquela chuva lavou bem mais do que somente o pátio, ela lavou minha alma e minhas incertezas.

Pablo foi todo o tempo comigo no carro,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixando o dele com a Mary, aquela chuva parecia interminável mas desejei que ela continuasse a cair, por isso acredito ser culpada das inúmeras inundações por toda a cidade naquele dia, não era comum naquela época do ano tanta chuva, no entanto os céus prepararam o ambiente perfeito. Minha cabeça repousou sobre seu peito molhado por todo o caminho, sem palavras ou juramentos, apenas o silêncio que gritava alto dentro de nós, perturbando o coração que saltava dentro de mim.

Ele me levou até meu quarto, parecia segurar uma boneca de porcelana me dando um beijo leve sobre a testa. Seu olhar parecia querer bem mais, porém minha mãe furiosa reclamava.

- No quarto do Pedro tem toalhas limpas e uma roupa sua enxuta!

- Tudo bem mama.

Minha mãe retirou minha roupa embaixo de

PERIGOSAS ACHERON

protesto, espirrei e ela ficou ainda mais furiosa me cobriu por inteira, fiquei embaixo das cobertas sonhado com aquela valsa divina embaixo do véu dos deuses, nunca, e em nenhum momento de meus sonhos adolescente imaginei viver tal sentimento, ainda sinto ter meus quinze anos, apaixonada por um homem mais velho e bonito. Tenho consciência de minha idade atual mesmo os suspiros ainda tão prematuros, confusos e adoráveis.

Meus olhos marearam com a luz do quarto, estava sentindo um calor vindo do mais íntimo de mim, inúmeros medos que me rondavam e ainda possuem suas sombras, mais consigo enfrenta-las. Aquele anjo moreno no quarto ao lado parecia me sustentar com seu carinho, e naquele instante em que dançamos sobre a chuva pude sentir o chão molhado na palma dos pés, a sensibilidade de minhas pernas ficavam mais fortes a cada dia, ainda não consigo ficar de pé, todavia os toques ficaram

PERIGOSAS ACHERON

mais aguçados.

Quando acordei desse terremoto que me prendeu a cama, minha vida estava de ponta cabeça. Minha mãe bruscamente envelhecida e sofrida, não carregava o mesmo semblante altivo que eu me lembrava, agora sempre calada e pensativa me olha com ternura e menos cobrança, sempre agradecida por me ter de volta. A voz de meu pai ainda era a mesma embora seu rosto também tenha sentido a ação de tempo, e sobre Mary, meu maior baque, era jogar os anos perdidos na própria cara, nem necessitava de um espelho para ver o que uma cama me roubou.

O pior de tudo, foi enfrentar o garoto responsável por tudo o que eu sofri, caminhando pelos corredores e recebendo os abraços de minha mãe, também o colo de meu pai, e muito me perturbou foi saber o quanto meu velho foi importante em sua vida e na hora de escolher uma

PERIGOSAS ACHERON

faculdade, sonhos e projetos que eram meus, parecia que ele além de me roubar o direito de viver tivesse ficado com meu lugar de filha!

De repente eu me vejo embasbacada por ele, meus olhos cobrem o manto dos porquês e acabo descobrindo a resposta para tanta indagação, ele é um homem maravilhoso e cheio de sonhos e ideais, inconstante porem impulsivo, capaz de mudar tudo a sua volta com um sorriso. Acho que não tenho mais dúvidas sobre o motivo de meus pais o terem perdoado.

- Sara você está queimando! Espera que vou chamar Pablo!

Mary

Era a primeira vez que Sara caia doente depois que acordou do coma, ela delirava e falava baixinho, parecendo conversar com alguém. Temia

por ela, ainda tão frágil, seu corpo ainda buscava se adaptar novamente ao mundo e uma gripe poderia pôr tudo a perder, complicações e uma pneumonia podia matá-la. Novamente enxergava uma impaciência no jeito de andar de Pablo, parecia que tudo o que faziam traziam consequências ruins.

- Ela vai ficar bem?

- É só um resfriado. Como médico recomendo repouso e analgésico, as visitas estão suspensas e a alimentação deve ser leve, preferencialmente líquida, uma bela canja vai ajudar!

- E como pessoa?

- Eu errei novamente!

Mary

Continuei escrevendo no meu diário mesmo

depois que Sara saiu do coma, e gostaria que ela pudesse saber o quanto ela é importante para nós, não me sentia confortável com a situação causada com o meu casamento com o Gustavo, porem o sentimento que nasceu entre nós dois foi como um presente que minha irmã me deu. Passar anos em uma cama privada de um mundo tão grande, é algo que ninguém quer viver mas mudou a vida de todo mundo, ainda sinto que a sua história mudará o modo de viver de muitas outras pessoas.

Confesso que a princípio eu odiava dividir os corredores com Pablo, ele era meu sonho adolescente, no entanto o que ele havia feito a Sara, mesmo que inconscientemente me causou revolta. Dividir meus pais e minha vida com um cara que eu julgava que fosse perfeito, foi difícil. Ainda guardo meus diários adolescentes cheios de coraçõezinhos e nomes de nós dois, onde escrevia repetidamente Pablo e Mary.

Sim, ele era o carinha de meus sonhos e odiá-lo por machucar Sara, foi muito difícil, eu também me sentia muito mal, sentimento amargo que ficou em minha boca por anos e quando descobri seu amor tão grande por dela, e o quanto sofria por ser responsável por seu estado, esse sentimento amargo ficou ainda maior.

Sara sempre foi a queridinha, extrovertida e inteligente e possuía inúmeros garotos aos seus pés, brincava com muitos deles a seu vil prazer, os tais beijos roubados da conversa de outro dia, eram os dois únicos e mais legais caras do mundo se estapeando por um lugar na cadeira ao lado de sua cama. Era a queridinha do papai que deixou as inúmeras viagens de trabalho de lado, temendo viajar e não se despedir quando chegasse a hora dela, sofrimento continuo que durou longos vinte e um anos.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pablo Sara está bem? Ela já dorme a dois dias...

- Confesso que está me preocupando. Nunca havia dormido tanto assim!

Eu adorava aquele cheiro de alfazema, era uma delícia caminhar no meio do campo todo lilás, entre os pés de alfazemas que cortavam toda a colina, era incrível aquele lugar que perpetuava meus sonhos. Sentei no meio dos ramos e deixei o perfume invadir meus pulmões o ar leve do campo era um colírio para a alma, de longe avistei Luna, eu disse Luna?

Conhecia ela de algum lugar, seu rosto branco e seus olhos amendoados me traziam recordações, e como sabia seu nome? Eu desconhecia.

- Oi Sara!

- Agente se conhece?

- Você esqueceu daqui, faz parte da burocracia do lugar!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Começo a me recordar de algumas coisas, embora tudo é pareça tão vago...

A voz de Pablo me veio em meio a uma rajada de vento, eu olhei rápido em sua direção mais não havia mais nada naquele campo além de nós duas.

- Sentia falta de nossas conversas. Porque voltou?

- Continuo sem compreender...onde eu estou?

Às poucas recordações me voltaram a mente, aquele campo era o lugar onde passei aqueles longos vinte e um anos e estava novamente, e longe de casa. Comecei a achar que estava morta, até a moça me explicar o que acontecia.

- Não precisa ficar triste você ainda estar viva, você esqueceu, mas nos encontramos aqui anos atrás.

- Eu consigo ouvir o Pablo! Porque?

- Sim. Você o ouvi pela brecha na cortina!

- Não existe cortina alguma aqui!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Porque não passa a mão atrás de você!

Se eu não conseguia acreditar no que eu ouvia, constatar que eu estava maluca era bem pior. Temerosa olhei em direção ao nada, isso mesmo ao nada! Ela me fez um gesto propondo passar a mão sobre esse mesmo nada, e ao fazer sentia um vento frio rompendo uma brecha aberta ao acaso, vozes de minha mãe e de Mary ecoaram do nada, sentia um enorme pavor e os sussurros de meu pai eram nítidos, a insistência do Pablo era constante.

- Pelo menos sua família não desistiu de você...

A garota caminhou sem rumo e fiquei a olha-la por um certo tempo, temia sair de perto da tal fenda, mas onde quer que eu fosse ela parecia me seguir. A menina chorava, de modo contido, um sentimento abafado como se a alma quisesse-se gritar, mais o corpo não conseguisse! Ela continuou em suas histórias e a cada soluço se afastava ainda mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- A princípio eu ouvia meu pai também, cantava e orava as vezes, também ouvia a minha mãe, os meus amigos me contavam como estava a escola, agora eles sumirão todos, meu pai já não fala ou canta e minha mãe só chora, desistiram de mim e a cada dia a fenda parece menor, eu temo ser esquecida de vez e nunca mais ouvir suas vozes!

- Então esse lugar é o meio dos dois mundos, o dos vivos e dos mortos?

- Esse é o lugar no meio de nós, ninguém nunca chegou até aqui e a ciência desconhece o segredo do cérebro, só não compreendo porque nos falamos, sempre vaguei sozinha e só consigo falar com você, e me disse que encontrou outros que eu nunca encontro.

- Como eu saio daqui?

- Você passou a desejar isso todo dia, jurava sentir o cheiro das coisas e falava em Gustavo, decidiu e se lançou pela fenda quando seu desejo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foi incontrollável!

- Como o desejo que sinto agora.

Quando dei por mim o campo de alfazema havia sumido e Mary dormia sobre o sofá bem ao meu lado. O ar condicionado estava muito alto e o frio de lascar.

- Por favor Mary, desligue o ar!

Os olhos dela sobre mim pareciam de espanto e ao mesmo tempo de alegria, Pablo estava no hospital e correu em nossa direção quando ficou sabendo que eu havia despertado, ouvia os passos dele correndo pelo corredor e em minutos estava ao meu lado. Beijou delicadamente minha mão e sorriso reluzente.

- Como você está?

- Bem eu acho, onde estou?

- No hospital! Ei mocinha você nos pregou uma baita peça!

- Pensaram que se livrariam de mim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Recebe alta naquele mesmo dia e fui levada pelo moreno perfeito que tirava lasquinhas de mim em todo o percurso pelo espelho acima de sua cabeça, ele fez questão de mim carregar em seu colo e fui colocada em minha cama, que delícia estar em casa!

- Descanso mocinha, preciso tomar um banho. Tem toalhas no quarto de Pedro? De preferência limpa!

- No lugar de sempre!

Parecia que os olhos atentos de minha mãe já não eram empecilho, Pablo correu até minha cama e me beijou de supetão, tão rápido e tão singelo que pude sentir faltar o chão, ou seria meu pobre coração esperançoso por atenção?

Pude perceber um sorriso contido meio envergonhado da parte dela, que teve a cintura agarrada por ele que lhe deu um beijo a testa, ela protestou jogando parte dos objetos que tinha na

PERIGOSAS ACHERON

mão em sua cabeça, sorte dele ela está arrumando os usos de pelúcia que Susan havia deixado em meu quarto para me proteger.

- Pode me dar o computador?
- Pablo pediu que repousasse...
- O Pedro me falou no hospital que tinha feito o índice do livro, apenas gostaria de ver....

Para alguém com os movimentos reduzidos, o pequeno computador portátil era um grande aliado contra a solidão, precisava estudar, as provas seriam duras. Eu apenas completaria as últimas matérias deixadas no colegial e todo o conteúdo implantado no último ano seria cobrado ao longo da prova final, concluir era o meu objetivo.

Abri a páginas dos jornais procurando ficar atualizada sobre os fatos ocorrentes no país naquele ano, 2000 era uma época fabulosa e tanta tecnologia e avanços em vários campos, e eu ainda guardava em mim as eleições onde Jimmy Carter,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

neto de um confederado nascido na Geórgia chegava ao trono do tio San.

Acordar no meio de celulares e internet banda larga com televisões e vídeo games de alta resolução, quando tudo em que você traz na memória são os discos de vinil, e minhas fitas cassete ainda guardadas junto ao alquiman era estranho. Amo ouvir minhas músicas antigas sentadas na rede da árvore, mas a informação em tempo real sobre o toque dos dedos é fascinante e convidativa.

Porém o desespero me veio ao coração e quando tentei me erguer da cama quase cai...

- O que você pensa que está fazendo?
- Mãe chama o Pablo, logo!
- Não sei o que é mais pode esperar, ele está cansado e você também...
- Mãe a Luna pode morrer!

Pablo ouviu do corredor meu desespero e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entrou o quarto ainda envolto na toalha, o cabelo preto parecia saído de um vendaval, as vezes ele dificultava o meu raciocínio.

- O que foi Sara?

- Eu preciso de ajuda, a Luna está morrendo!

- Ok! Vamos pensar juntos... quem é Luna?

- Eu não sei direito, eu joguei durante muito tempo que fosse sonho ou um delírio, ainda tenho viva as nossas conversas no campo de alfazema ontem à noite...

- Que campo de alfazema? Você estava no hospital!

- Meu corpo sim, minha consciência não!

Quando relatei tudo o que falei com Luna, Pablo pareceu incrédulo e desconfiado. Ele era um neurocientista buscando logica para fatos, e eu jogo diante dele parecia um mundo paralelo e confuso, onde pessoas vivas se perdem dentro delas mesmas, hora tendo contato com o mundo real ouvindo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vendo, mas sem conseguir erguer um único musculo, uma prisão dolorosa que facilmente era confundida com ausência de consciência.

- Por quanto tempo você ficou nesse lugar?

- Não sei ao certo, ele é tranquilo porem doloroso e as cortinas balançam sem avisar, e quando o vento soprando e trazendo recordações e vozes, podem nos deixar depressivos.

- Me fale dessas cortinas e dessa Luna!

- Eu pensava que fosse delírio mais quero que vejas uma coisa!

Quando pedi que olhasse a nota na internet ele compreendeu minha aflição. Os médicos comunicavam a decisão de desligar os aparelhos de uma garota.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Luna

JORNAL TRIBUNA DO MUNDO

“Diante da morte cerebral de Luna Marckis, seus pais Lisa Marckis e Tomas Marckis aceitaram a duras penas doar os órgãos de sua filha. Diante dos inúmeros pacientes que se beneficiarão com tal procedimento, o Hospital Clara Dante do colorado, está se mobilizaram nessa segunda feira junto a profissionais de vários cantos dos Estados Unidos, em um grande mutirão a favor da vida. Luna Marckis tinha dezenove anos e sofreu um acidente com três amigas na rodovia 59 durante uma tempestade.

As outras garotas foram a óbito na mesma hora, e Luna teve traumatismo craniano e inúmeras partes de seu corpo quebrados, sobrevivendo em coma embutido, vindo a ter inúmeras sequelas. Luna viveu em estado vegetativo por um ano e meio, falecendo nessa manhã de sexta feira. Os aparelhos serão desligados e os órgãos doados na segunda para muitos pacientes em espera, diante da mobilização dos médicos para transplantar os órgãos doados e com isso ajudar várias pessoas que esperam ansiosas por esse movimento, confortemos os familiares de Luna e abracemos os felizardos, que terão nova oportunidade com tão grandioso gesto. ”

- A nota está dizendo que ela está morta!

- Luna não está morta, ela parou de reagir depois que seus amigos e familiares a deixaram abandonada.

- Então você conversou com essa Luna em um

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo paralelo onde vivi pessoas em coma? Se ela viveu dentro dela como você teve acesso a sua consciência?

- Até onde eu entendi, não são todos que podem fazer tal interligação, mas eu posso!

Pablo deu voltas no quarto passava a mão sobre os olhos e boca, tentava digerir tudo o que eu havia lhe contado, lia e relia a nota no laptop tentando julgar se acreditava ou não.

- Digamos que eu acredite em você, se existir esse mundo paralelo ou estado vegetativo onde a pessoa ver tudo, mas não consegui reagir, isso poderá mudar os olhos da neurociência. É um novo tipo de enclausuramento, podemos esta sentenciando pessoas a morte doando seus órgãos contra sua vontade, isso poderá gerar um novo estudo no campo da neurociência e também grande reboição junto a famílias que já doaram órgãos de seus entes queridos. Mais como eu vou constatar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esse fato! Isso parece ridículo à primeira vista!

- Para um homem que crer em vários deuses e entre eles um garoto meio homem meio elefante, parece realmente irônico! Eu tenho que ir até ela e preciso impedir o procedimento.

- Ok! Seus argumentos foram bem convincentes... eu vou até a Luna, você nunca entraria no hospital, eu por outro lado com meu crachá de neurocientista entro onde eu quiser.

- Peça ao pai dela para cantar suas músicas, ela adorava e assim como você me tirou do coma com a leitura dos poemas, eram as canções dele que a deixavam mais próxima.

- Sabe que se tudo isso for só um delírio, muita gente vai sair machucada inclusive a família dela?

- Você confia em mim?

- Com todo meu coração!

- Eu nunca perco sem antes tentar, você convive com o fracasso da obra e nunca com o fato

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de não ter tentado.

Seu olhar parecia firme porem dócil, entendendo seus medos e a fragilidade dos sentimentos, eram vidas que se envolviam, eu fiquei imensuravelmente grata por ele confiar em mim se tratando de um assunto quase ilusório. A viagem era comprida até Denver no colorado. Na correria Pablo pegou o primeiro avião, aquele que faria uma ponte mais próxima a Denver, prometia contar-lhe tudo sobre as cortinas de vento antes que ele adentrasse o hospital.

Quando ele pisou no Colorado era manhã de domingo, descansou em um Hotel e me ligou.

- Estou bem perto e sairei daqui a duas horas, ainda hoje chego no hospital. Como você está se sentindo? E o resfriado?

__. Estou bem; mesmo não conseguindo dormi, sonho com ela pedindo ajuda!

- Tem voltado ao campo de alfazema?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não! Apenas sonho com ela, é aterrorizante!
- Aterrorizado estou eu, você esteve de coma novamente e achei que estava apenas dormindo, novamente a situação escapa de meus dedos, sair e te deixar só foi a decisão mais difícil que tive todo esse tempo. Quando voltar faremos novos exames.
- Ajuda Luna e faço o que você quiser!
- Me fale um pouco do campo de alfazema, haviam outros além de Luna?
- Sim, haviam muitos e todos desconheciam a existência dos demais. Era tudo só desilusão como se você vagasse sozinho.
- E porque você? Quando regressou depois de vinte e um anos você lembrava desse lugar?
- Não! Apenas retomei minhas lembranças agora enquanto estive doente!

No campo conversava com Luna sobre muitos assuntos e havia uma senhora muito branca de olhos verdes que fitava a cortina e balançava a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça constantemente, parecendo reprovar alguma coisa, sempre que me via sorria e pedia que eu sentasse ao seu lado, perguntando quando ela podia ir embora. Uma vez ela perguntou por minhas asas e joguei que ela pensava que eu fosse um anjo.

Também havia um cara negro, jovem que sempre chorava ao ver os amigos que o visitavam sempre, falamos algumas vezes sobre sua noiva que nunca o visitava, ficar só o atormentava e sentia falta de sua vida sempre corrida e movimentada. Lembro-me do tio, ele era um senhor alto e magro que limpava os olhos com insistência, fitando a cortina no meio do nada quando o vento batia, ele podia ver o filho prostrado a sua cama e certa vez ele me disse que sonhava abraçar seu filho de novo, mas acreditava que isso nunca tornaria a acontecer, porem ele continuava fitando a fenda que balançava vez por outra.

Era um lugar silencioso e atormentado com
PERIGOSAS ACHERON

peessoas presas em suas próprias carcaças, sujeitas a própria sorte sem direito a escolher, porem conscientes, as dores não eram descartadas, e alguns até sofriam, mas nada era mais doloroso do que não poder dizer...eu estou aqui ainda...!

- Você sabe de onde elas são?

- Não! Só regressando lá!

- Eu não sei se você pode fazer isso, eu não quero que vá a canto algum sem mim!

Pablo

Enfrentar um hospital inteiro cheio de médicos e pessoas me chamando de louco, até que eu suportaria, ficar sem a Sara outra vez seria o fim do melhor de mim. Quando cheguei no Hospital Clara Dantes em Denver, ele estava bem movimentado e busquei pelo médico de Luna, Senhor Johnson kaybe, especialista em neurologia do Colorado,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem conhecido em sua área, eu assistia a diversas palestras com ele enquanto estudava.

Um enfermeiro me levou até o médico que providenciava a operação de transplante, muitos profissionais se preparavam para o procedimento e ele estava à frente de tudo.

- Doutor Pablo Williams a que devo a honra de sua presença em nosso Hospital?

- Eu vim por causa do caso Luna.

- É! Amanhã realizaremos um grande movimento na tentativa transplantar seus órgãos em pessoas que esperam ansiosas por uma nova oportunidade!

- Eu gostaria de examinar sua paciente se o senhor assim me permitir, o seu caso é bem parecido com o meu, e antes de prosseguir o procedimento eu gostaria que me desse seu aval.

- O seu caso é o da Sara Thompson?

- Isso! Eu estudo uma tese onde pessoas

PERIGOSAS ACHERON

julgadas mortas ainda podem estar vivas e isoladas dentro de si ao ponto de não poder se comunicar.

- Sobre qual justificativo caro colega!

- Eu chamo a minha tese de cortinas de vento, elas não esboçam reação ou sentimento, mas estão presas dentro de si mesma, invisíveis, eu acredito que exista uma fenda que nos ligue de alguma forma a elas.

- Não posso te negar essa oportunidade embora creia que meu diagnostico é certo!

- Preciso que me ajude com os familiares!

- Sabe o quanto são dolorosos esses procedimentos envolvendo a família não?

- Eu sei, mas deve convir comigo que assim como bebês se beneficiam com o cuidado da mãe na incubadora, embaixo do coma ocorre o mesmo.

- Tudo pela ciência então, tem o meu aval no procedimento.

Quando liguei para Sara era um fim de tarde,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperava pacientemente a liberação do hospital para fazer os exames, enquanto o hospital notificava os familiares que se dirigiram para lá, era o adeus diante de longos quase dois anos. Eu estava com os papéis de liberação em mãos e agora era comigo.

Os pais de Luna chegaram as cinco da tarde. A mulher tinha seus quarenta e cinco anos, olhos verdes e chorosos, sempre com o olhar perdido e um lenço a mão era levado constantemente aos olhos. O homem tinha um olhar dócil e traços firmes, mãos calejadas do trabalho de motorista em uma frota de taxi, também olhava com pesar sua filha indo embora. Precisei ter bem mais que só coragem, era preciso jogo de cintura.

- Senhor Marckis. Meu nome é Pablo e sou neurocientista, eu fui requisitado para fazer os últimos exames em sua filha e dar o meu parecer na liberação do corpo para os transplantes.

- Pensei que tinham decretado ela morta!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim! Ela foi decretada morta, mas não conhecemos a mente humana e casos raros de erro de diagnósticos acontecem todo o tempo, queremos evitar que sua filha perca a última chance de viver.

O soluço da pobre senhora inundou o quarto parecendo incrédula, mais também buscava se agarrar na última chance de mudar o fim da história.

- O que vou te pedir pode ser doloroso, mas é necessário.

- Ainda que seja... não será maior do que a dor que em meu peito por deixa-la ir!

- Se aproxime da cama e chame por ela!

Percebe os olhares além do vidro, o Doutor Johnson talvez me avaliava além da porta transparente, também não parecia acreditar em minha tese, eu não o culpo as vezes nem eu acreditava no que estava fazendo. O homem engoliu em seco e passou a mão sobre a cabeça de

PERIGOSAS ACHERON

Luna chorando! Mas não desistiu.

- Luna! Sou eu seu pai...

O silencio e a ansiedade sufocava todos ali presentes, uma enfermeira foi designada para me ajudar e tremia, percebe como as pastas dançavam em seus braços roliços.

- Luna acorda!

- Por favor pare! Meu coração de mãe não suporta!

- Como o senhor ver.... ela não reage!

- Cante a canção que ela gosta! Me disseram que o senhor cantava para ela.

As lágrimas do homem agora molhavam a camisa azul na tentativa de buscar forças dentro de si, era preciso. A voz parecia não querer sair, e quando rasgou o silencio do quarto, ela saiu roca e baixa. Enquanto ele cantava eu observei o corpo sobre a cama, inerte e imóvel. Se ela ainda estava lá sem sua ajuda eu não conseguiria salva-la. Diante

do esforço a mulher desmaiou, caiu nos braços da enfermeira que a colocou sobre o sofá, bem ao lado da cama, ela foi a testemunha de muitas canções e lembranças.

- O senhor não ver que isso tortura!

Comentou a enfermeira perplexa. O homem caiu ao lado do corpo sobre a cama, seus soluços rasgaram o abafado das paredes e quem o olhava também chorava, eu continuei olhando a garota e pedindo um gesto qualquer, acho que me considerei um idiota.

- Senhor Marckis, o senhor pode parar!

Ao meu lado o doutor Johnson já assinava os papéis de liberação pois Luna estava clinicamente morta!

- Por favor esperem, como pai posso fazer uma única pergunta?

- O senhor me foi de grande ajuda e eu estou satisfeito, eu vou assinar junto ao Doutor Johnson a

PERIGOSAS ACHERON

liberação dela. O senhor pode me perguntar o que quiser!

- Vocês médicos dizem que o corpo sofre espasmos após o óbito, eles também choram?

- Como?

- Minha Luna, está chorando!

A correria foi geral nos arredores do quarto e o Doutor Johnson tornou a olhar a pulsação, estava fraca, mas constante e a pressão aos poucos se estabilizavam, os batimentos cardíacos ficavam mais forte e acelerados.

- Batimentos?

- Subindo, 120 e subindo, 140 e subindo...

- Pressão?

- Normalizando, mais sem reação, excerto as lágrimas, muitas lágrimas.

O homem veio me abraçar me dizendo obrigado, eu estava apenas aliviado em não ser chamado de louco. Novos exames seriam feitos, eu

PERIGOSAS ACHERON

me afastei devagar para respirar!

Respirei fundo, constatado tudo o que Sara me contou eu tinha em minhas mãos uma grande descoberta. Ainda sentia medo, temia por Sara uma vez que nossa mente é confusa, temia que ela pudesse regressar ao coma e se perder nesse mundo pouco explorado.

- Doutor Pablo... perdido em seus pensamentos?

- Temeroso! Então? O que decidirão?

- Tudo o que eu acreditava veio ao chão, a minha tese e o meu profissionalismo, além da minha cara! Podemos vim ao meu consultório?

O segui pelo corredor fixando em seu rosto pesado, o modo como caminhava estava me remetendo inúmeras perguntas. Ele fechou a porta atrás de nós e pôs as mãos nos bolsos do jaleco branco, retirando os óculos grande que cobria toda a face, ele estava nervoso e arfava, respirava com

dificuldade e sobre tudo procurando palavras, acho que no mais fundo de si mesmo.

- Em todos esses anos de minha vida eu julguei saber muito, então você veio e tão jovem, tão simples, me mostrou que existe muito a ser descoberto!

- Eu apenas quis ter certeza que uma inocente não se machucaria hoje!

- Você Doutor viajou de muito longe, apenas por uma tese suponho, acredito que não foi só por acaso o que o fez tomar as atitudes que tomou hoje aqui! Eu percebi quando pediu ao pai de Luna para cantar!

- Eu estudo o caso Sara a vinte e um anos, e pelo depoimento dela eu comecei um estudo sobre a mente, nossa medicina ainda não é tão desenvolvida, mas acredito que poderemos mudar isso. Quanto a sua paciente, ela pode nos trazer incentivos para continuar com os estudos e com

PERIGOSAS NACIONAIS

isso desvendar o que há por traz desse órgão tão maravilhoso que é o cérebro!

- Eu temo está com problemas, como o senhor falou ela é minha paciente.

O médico novamente passou a mão sobre a testa e virou-se contra a parede, apoiando as mãos sobre a mesma. Seu rosto pesado parecia carregar um fardo enorme, senti que minhas atitudes haviam trazido sérios danos a sua carreira, talvez danos nunca reparáveis.

- Assinei o documento de doação e meu nome consta naquele papel, quase doei órgãos de uma garota viva e posso ter feito isso diversas vezes. Quem vai querer ser paciente de um médico que sai atestando mortes por aí quando seus pacientes estão vivos!

- Realmente eu não queria que isso tivesse ocorrido, apenas queria evitar que Luna se machucasse. Não acho certo deixar uma jovem tão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nova perder uma chance que for, e ainda que seja uma chance pequena ela se perca apenas por vaidade.

- O senhor está correto, mas não se trata de vaidade, estou pensando no tamanho de meu erro e no que ele pode ter causado a inúmeros outros pacientes!

A porta abriu e uma enfermeira de jaleco rosa entrou avisando que a imprensa exigia explicações do que estava acontecendo.

- Reúna todos no auditório enquanto eu chego, só levarei alguns minutos.

Ele balançou a cabeça e fixou os olhos no amontoado de documentos sobre a mesa, eram as autorizações dos pais de Luna consentindo a doação dos órgãos.

- Preciso que venhas comigo até o auditório, foi o senhor que descobriu e testou sua tese, preciso que fale e acalme os ânimos, espero que tenha

PERIGOSAS ACHERON

dados científicos para mostrar pois sua carreira de sucesso no ramo da neurociência começa agora.

Diante do desespero de Sara eu só pensava em ajuda-la, o rosto sofrido e tão cheio de certezas da minha amada me levou ao hospital onde Luna estava em coma, não me passou pela cabeça a repercussão que tudo isso causaria, principalmente na minha vida como médico e cientista.

Eu agora conseguia ter consciência que era um novo caminho a ser percorrido, e que chegaríamos a muito mais pessoas em estado vegetativo se descobríssemos por onde começar, talvez eu conseguisse alcança-las em seu enclausuramento pessoal, ir a onde ninguém havia chegado na neurociência, até agora! Mais embarcar naquela loucura não me fez perceber que eu jogaria tudo de uma única vez sobre aquele medico, um balde de agua fria em tudo o que ele acreditava. Como enfrentar tudo sozinho sem uma tese formada? Eu

PERIGOSAS ACHERON

tinha poucos minutos para pensar!

Quando chegamos no auditório, os olhares dos jornalistas caíram sobre nós como abutres sedentos por carne fresca, não pensariam duas vezes antes de nos destroçarem em pedaços, estavam no hospital para comunicar a doação dos órgãos e já estavam a par que não aconteceria.

- Doutor Johnson, estamos hoje aqui para dar notícias sobre os órgãos a serem doados, mas já nos deixaram a par que a doação foi cancelada.

Antes que ele pudesse responder, outro repórter jogou sobre o médico outra carga de perguntas e afirmações.

- Também escutamos que Luna, a doadora dos órgãos considerada morta nos últimos minutos que antecedia o translato a mesa cirúrgica havia chorado. Mortos choram?

- E se outros pacientes seus... digo isso por que já estive em vários procedimentos de doação de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

órgãos onde seu nome constava como médico que assinou os atestados de óbito, como disse a princípio, e se seus pacientes realmente não tiverem morrido, se seus órgãos lhe foram tirados ainda em vida?

- Responderei a todas as perguntas. Quero apresentar o Doutor Neurocientista Pablo, de Boston!

- Então foi o senhor que descobriu que a menina Luna estava viva?

Nunca me senti tão confuso e pressionado, uma palavra em falso e eu teria problemas sérios frente a tudo o que eu construir junto a minha conduta de médico. Meu celular tocava o tempo todo, além de Sara, outros médicos que caminhavam comigo nas pesquisas da neurociência também ficaram a par de tudo e me questionavam pela atitude impulsiva que eu havia tomado, era preciso medir bem as palavras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu não vim aqui hoje por acaso, o caro amigo e companheiro de pesquisa Doutor Johnson me auxilia a anos em um caso de nome Sara, tendo em vista meus conhecimentos sobre a neurociência, ele suspeitou que algo estava errado e me pediu para fazer os últimos procedimentos de avaliação na paciente, embora os resultados dos exames dessem a Luna morte cerebral, doutor Johnson constatou diversas vezes lágrimas rolando de sua face.

- Se ele errou agora, pode ter errado antes?

- Caro repórter, ele não errou, tanto prova isso que estou aqui. Casos como o de Luna não são comuns, apenas um por cento dos casos de coma cerebral são regressivos anos depois, em sua maioria os pacientes viram vegetais ou morrem. Acredito que descobrimos algo muito importante que pode mudar o rumo dos estudos e com isso desvendar novos caminhos que podem nos ajudar nessa caminhada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Então você tentará reverter o estado vegetativo de Luna, e já sabem como?

- O que sei, ainda não pode vim à tona sem um estudo mais detalhado, mais sim! Acredito que conseguiremos pelo menos nos comunicar com a jovem de hoje em diante. Obrigado!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Declarações

***D**EIXEI O AUDITORIO RAPIDAMENTE E*

sair andando sem responder mais coisa alguma, isso como sempre fazia meus colegas quando não queria mais responder nada. Eu e Doutor Johnson saímos do auditório juntos e nos dirigimos ao hospital, onde papeis me esperavam com inúmeras justificativas a serem dadas.

- Então nos comunicamos a anos?

- Pensei no que me falou! Não queria destruir sua carreira, se errou no passado não foi por crueldade ou leviandade, preciso de bons profissionais ao meu lado e o senhor sendo julgado

por algo que não fez, era algo inconcebível para mim.

- Juro que estou sem palavras até agora! Pensei que estava findada minha carreira, sou imensamente grato.

- Agora a tese não é só minha, ela é nossa, eu preciso realmente de sua ajuda, a princípio com meu caso Sara precisa ser resolvido e eu não me acho capaz de fazê-lo sozinho. Depois que examinar tudo o que tenho sobre ela entenderá o propósito do meu pedido de ajuda, e juntos, também encontraremos uma saída para o caso Luna.

Eu podia ver através dos meios de comunicação que Luna estava segura. Pablo me ligou logo que tudo ocorreu, sentia um alívio por ter conseguido ajuda-la, embora minhas pernas e mãos ainda não fossem capazes de muito, o fato desse médico maluquinho e afável ter confiado em mim foi o

PERIGOSAS ACHERON

mais importante de tudo.

Tenho consciência que podia tê-lo colocado no ridículo por ter me ajudado, se tudo fosse parte de um grande pesadelo e não passasse só disso, ele teria se ferrado perante a sociedade científica e machucado muitas pessoas inocentes, os pobres pais de Luna estavam certos que sua filha estava morta, e Pablo lhe tinha dado novas esperanças. A ideia de tudo não passar de uma ilusão de minha mente me atormentava, eram muitas vidas inocentes envolvidas nessa trama insana.

Ainda não consigo compreender minha ligação com o mundo onde fiquei por longos vinte anos, porém agora que recordo desse tempo, lembranças chegam a toda hora e sinto que tenho que buscar respostas, porém não quero ser uma aberração ou considerada um tipo de vidente, tenho que ter cuidado e olhar com cautela aonde pisar, tentar compreender o que acontecia comigo, esperando

PERIGOSAS NACIONAIS

que ao lado de Pablo as respostas fossem encontradas.

Pablo retornava pois inúmeros pacientes ficaram esperando, dias de viagens e explicações, além de enfrentar a inquisição do hospital onde trabalhava, ainda enfrentaria o grupo de estudo onde ele era inserido, afinal, ele havia feito tudo por baixo dos panos e sem notificar o grupo científico.

Suria brincava com Susan e Mark nos arredores da casa, Mary trabalhava e minha mãe docemente fazia guloseimas para manter toda a equipe kids calminha, confesso que a princípio sentia antipatia por causa do barulho das crianças, mas hoje eu adorava o modo como alegravam a casa e as vezes ficar sozinha no computador era algo difícil, tudo era muito entediante, brincar e ouvir aquela molecada me fazia um bem tremendo, sentia minha infância ser salva em partes por aquela meninada.

PERIGOSAS ACHERON

Escrevi muito depois que conseguir mexer parte de meus dedos, a digitação acabou servindo como terapia e ajudou no tratamento, não digo que é fácil, digo apenas que duramente eu consigo e pensar que antes todos datilografavam em uma máquina, dava vontade de rir.

Procurava estudar porque começariam as últimas matérias do colégio e enfrentar novamente os olhos da molecada sobre a velhinha caquética que voltou a escola seria o pior. Eu ouvi quando um carro chegou, gritos alegres de Suria vinham até mim, confirmando o que meu coração sentia, Pablo estava de volta.

Acho que novamente dormi e mais uma dessa vez regressei ao passado, pois minhas mãos estavam geladas e tremulas, só a voz dele havia me causado um reboço ao peito sem tamanho, imagine olhar em seus olhos amendoados.

Suria correu em direção a porta, as tranças

PERIGOSAS ACHERON

caiam sobre os ombros como chicotadas em meio a um sorriso largo que completava o rosto angelical daquela menina, direcionei a cadeira em direção a porta, agora reformada em consequência dos inúmeros reparos que meu pai fazia em toda a casa, segui para fora onde ela já estava em seus braços, rodopiando ao vento que balançava seu vestido rosa de um lado para outro. Erguida a cima de sua cabeça ele a levantava sem esforço.

Quando colocou a menina ao chão, direcionou-me um olhar que gelou todo o meu ser, estava tão cheio de saudade e tão sexy no modo de andar e se mover, ou eu simplesmente o enxergava assim, não sei ao certo, mas, muita coisa precisava ser colocada nos eixos. Ele beijou minha mãe que surgia por traz de mim.

- Sara eu queria falar contigo, a senhora pode olhar a Suria só mais um pouquinho?

- Claro meu filho, venha Suria, já decorei o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bolo de chocolate com muito granulado, Susan e Mark foram para a cozinha e vão comer tudo sem nós duas!

- Oba! Eu quero bolo!
- Deixa um pouquinho para o papai!
- Vou deixar um pedaço pequenininho!

Passando a mão sobre meu rosto como sempre fazia ele me beijou a testa, e me pedia que o acompanhasse, eu consenti! Tentei empurrar a cadeira, mas ela travou em uma pequena pedra solta na calçada. Pablo passou as mãos em baixo de mim e me ergueu, eu suei, fiquei imensamente nervosa com seu toque e cada vez mais aquele contato parecia desesperador, acho que ele também se sentia assim.

Me levou em baixo da grande árvore de folhas amarelas, o álamo-tremulo crescia independente da estação do ano, mas agora adentrando o outono, suas folhagens amareladas ficavam quase

PERIGOSAS ACHERON

vermelhas e caíam ao monte. Me sentou em meio as folhas que caíam sobre o solo e ficou diante de mim procurando, eu acredito, as palavras corretas para me falar.

- Você não imagina como estou aliviado de toda aquela insanidade em parte ser verdade, quando cheguei ao hospital não havia pensado nas consequências de meus atos, apenas desejava ajudar você!

Seus dedos começaram a contornar a minha face enquanto eu respirava profundamente, ele percebeu a minha inquietude e continuou seu discurso.

- Eu estou com medo e ao mesmo tempo eufórico, medo de te perder outra vez para algo que desconheço, certo que nunca tive você uma primeira vez, mas agora que eu tenho...

Apenas fui eu! Puxei seu rosto para o meu, sentindo seus lábios quentes sobre os meus,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

observei que embora surpreso ele fechou os olhos, sentindo o gosto de minha boca levemente coberta com um batom caramelo. Não falou mais nada, por um bom tempo emudeceu, encostando logo em seguida a testa a minha, mexendo a cabeça devagar, seu braço se envolveu ao meu corpo sentindo meu cheiro, degustando do meu toque, tão singelo, porem tão esperado, como se usufruísse de um manjar cozinhado por anos em um forno infinito.

Respirei fundo e por algum momento pensei em falar, mas palavras não saiam de minha boca selada a sua, e antes que conseguisse dizer algo sempre entre os intervalos daquele momento insano, novamente a boca de Pablo rompia a intimidade da minha, insistente, devoto, insaciável, me sentia eu outra vez, sem limitações e empecilhos.

- Não faz ideia do quanto te quis assim todos esses anos... o quanto sonhei em ficar nos teus

PERIGOSAS ACHERON

braços e envolto dos laços de teu olhar!

Sentada sobre as folhagens caídas ao chão no outono que eu tanto era devota, eu tinha meus reflexos de volta. Um simples beijo não me devolveu a liberdade de movimento e nem me retirou do enclausuramento da cadeira, mas libertou aquelas sensações que eu jurava nunca mais poder sentir.

Me segurei as folhas, agora amaçadas nas palmas de minhas mãos, um grito de ajuda, misto de desejo e ansiedade. Permanecia calada, amava a cada dia um pouco mais o som daquela voz, tão másculo e tão decidida, embora as vezes parecesse um adolescente assustado e inseguro.

- Se houve um tempo de trevas em mim, foi quando me contaram o que eu tinha feito com você, inconscientemente, fui eu! Sempre amei cada pedaço seu, do modo de andar ao cabelo azul, amava seu jeito inatingível, meio platônico eu sei,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais isso era o que eu sentia!

- Eu e a Priscila nunca percebemos, ou ela sabia?

- Não! Ela descobriu quando me viu no fundo do poço, vagando entre os corredores daquele hospital, e foi no colo dela onde me enfiei nos primeiros anos, você nos uniu nesse sentido. Priscila era muito diferente de mim, sempre esteve ao lado da nossa mãe, ajudando em tudo, estudiosa e responsável, ela sempre era a primeira da turma e passou na faculdade com louvor.

- Ela amava aprender! Ela tinha inúmeros sonhos. As vezes brincávamos de fotografar onde eu queria ser modelo, em muitos de nossos devaneios ela a dona da agencia, rica e imponente, erguia o nariz e desfilava riqueza!

- Eu por outro lado desfilava minha aborrescência, revoltado com tudo, usando a morte

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prematura de meu pai para justificar minhas atitudes, e no meio de meus arroubos idiotas eu machuquei a única coisa que amei de verdade naquele tempo difícil!

- Porque eu nunca notei? Você ali tão perto....

- O senhor perfeitinho sempre turvava meu reflexo, com aquele cabelo loiro e os olhos azuis incríveis a frente de mim, que chance eu tinha contra um jogador de futebol? É bem verdade que a almofadinha possuía um braço pesado que senti sobre meu rosto algumas vezes...

- Você e o Gustavo parecem tão amigos hoje, não acredito que brigaram por mim? Eu lembro da rivalidade em campo, no entanto eu pensava que era somente isso!

- Era isso também! Não fique se achando!

Eu não tinha melhor momento para sorrir, o tom brincalhão de Pablo me tirava do sério e no meio da minha risada um beijo me foi roubado, ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se curvou sobre mim, eu não esperava o atrevimento e me desequilibrei com o susto deitando o meu corpo sobre as folhagens amareladas de outono.

Ele não se intimidou e deitou seu corpo sobre o meu prendendo minhas mãos, arrancando um suspiro profundo que foi difícil segurar. A química entre nós era maior do que eu supunha e depois daquele beijo nossos corpos pareciam querer mais, ele percebeu que eu tremia, afinal eu era uma virgem de trinta e seis anos!

- Às vezes quando você dormia em minha casa, eu fingia te ignorar e pegava meu alquiman a pinha.... Olha aí, o passado vindo à tona!

- Ainda sinto falta desse tempo sem tanta tecnologia!

- Eu colocava um rock pauleira e fechava meus olhos, ficava te olhando entre uma música e outra, viajando no contorno dessa boca por anos a fio,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lembro-me dos detalhes de seu corpo mudando, de menina a adolescente, a anatomia de seu corpo foi o primeiro contato com a medicina. Acho que ainda guardo as datas de quando começou a usar seu primeiro sutiã, seus seios perfeitos crescendo dentro daquele corpo frágil e clarinho, você me enlouquecia até quando andava e suas pernas tocavam o chão.

Tudo aquilo era surpresa para mim, eu me recordava do menino sempre distante, palavras nunca eram ditas, nunca comia na mesma mesa, sempre preferindo a tv. Sua mãe se desculpava pelo seu comportamento, e me recordo do jeito rude como tratava a Priscila e a mim.

- Uma vez eu e Pris ouvíamos música com seu alquiman quando entrou, seu passo veio pesado e seu olhar mais seco ainda, arrancou o pequeno aparelho das mãos de Priscila deixando-a desconcertada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vocês sempre ficavam ao pé daquela janela.
- Uma janela que guardava a vista para o quintal onde margaridas cresciam a perder de vista, era nosso lugar preferido, e sem cerimônia ou pedido de licença você levou consigo o único objeto barulhento naquele lugar, apenas me recordo de chama-lo de ogro e de ter ouvido você me chamar de garota idiota e mimada!

- Naquele dia eu estava digerindo uma briga com o Gustavo, havia chegado no treino falando que havia te beijado, eu sabia que era seu primeiro beijo porque ouvia pelos cantos da casa sua conversa com minha irmã, e como eu queria que tivesse sido eu naquele momento!

- Eu nunca soube de você.

- Eu era burro demais para deixar que soubesse.

Quando Pablo passou os dedos no contorno de minha boca, uma sensação percorreu meu corpo e uma onda de calor desenhava as curvas de todo

PERIGOSAS ACHERON

meu ser, juro que não resistiria se a voz de Suria ao longe, não quebrasse aquela corrente maluca entre nós dois, ele devagarinho deitou-se ao meu lado, demorando alguns minutos e pronto!

A menina de olhos grandes se jogou sobre nós aos gritos, seguida por Susan que nunca deixava passar uma travessura, foram poucos minutos naquela frenesie, mas pouco a pouco eu recobrava minha sanidade, não era hora de pensar com os hormônios, no entanto poxa! Haviam anos me separando daquele desejo adolescente, o único defeito era esse, eu não era mais uma adolescente e foi naquele chão que eu pude ter a plena convicção disso.

Percebe que ele também tentava se reerguer das palavras e seu olhar impactante continuava sobre mim, incrivelmente aquele homem tinha o poder de me desestabilizar. Sempre sorria, enquanto eu me recordava do seu passado, da perda do pai e

PERIGOSAS ACHERON

simultaneamente a perda da mãe e da irmã, além de se tornar pai instantaneamente após o nascimento de Suria, porém julgo que esse último ato foi o mais difícil e o mais prazeroso.

Para uma mulher que carrega um ser por nove meses dentro de si, as dores da perda são aplacadas pelo choro infantil na noite silenciosa, em nenhum momento consigo imaginar como ele se sentiu com uma criança para cuidar. Quando tento imaginar a situação, o vejo embalando um bebê no silêncio da noite na casa vazia onde todos os seus já se foram, e minha admiração por ele cresce ainda mais, agora aquela garotinha não era só a sua sobrinha, órfã de mãe e abandonada pelo pai, ela era como ele sedenta de carinho e laços familiares.

Aos poucos fui percebendo o que minha família se transformou para Pablo. Meu pai passou a ser seu mentor, amigo e divisor de sonhos, e acredito que a dedicação em me resgatar de meu sono

PERIGOSAS ACHERON

infinito, foi de ambos os dois. Quanto a minha mãe, sempre forte e relutante, ela sempre pareceu ter um coração de ferro e dobrou-se aos encantos daqueles belos olhos amendoados, que conseguiu beijos quentes e roupas lavadas sem muito esforço, dividindo a arquibancada de honra com Pedro na hierarquia de filho.

Apenas Mary permanecia relutante, embora o tratasse como a um irmão, ele foi sua paixão adolescente e por anos Mary o idolatrou, até que o meu acidente a fez bloqueá-lo dentro de si, ao ponto de unir sua dor a de Gustavo por quem se apaixonou. Cada dia minha admiração crescia e minhas descobertas sobre aquele homem misterioso se colocavam diante de mim derrubando minhas velhas convicções.

- Tenho algo no carro para você!

Ele caminhou devagar em direção ao veículo enquanto eu fiquei sobre a sombra da árvore com as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

crianças saboreando as migalhas do bolo que minha mãe havia feito, o pedaço enviado para mim chegou cheio de beliscões, dedinhos fura bolo o haviam transformado em um queijo cheio de furinhos. Não deixei de notar que Pablo pegou um pequeno caderno no porta luvas e baixou o olhar, colocando os braços sobre as portas do carro parecendo receoso e pensativo, porem o trouxe até mim.

- Esse pequeno diário era de Priscila!

Passei devagar a mão sobre a capa decorada e envelhecida onde algumas folhas se soltavam, ela tinha uma letra maravilhosa e sempre desenhou com esmero cada cartinha ou página, havia tanto sentimento escrito naquelas páginas que meu coração acelerou, não consegui conter uma lágrima que veio ao canto do olho.

- Porque me entregou agora? Me disse que eu só teria aceso a ele no devido tempo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Já é o tempo. Nesse diário estão os últimos dois anos de Priscila, ela não gostava de falar, mais o câncer lhe trazia um medo que precisava contar a alguém, então ela desabafava na escrita. Só estou lhe entregando por que o Pedro me contou sobre o projeto do livro de vocês, e nesse diário ela tem inúmeras cartas para você!

- Pensei que só tinha a carta que você me entregou!

- Menti a princípio, temia que as emoções lhe trouxessem danos maiores, mais agora vejo o quanto progrediu e acho que você tem direito a ler esse diário que foi quase, direcionado a você!

Depois de um breve carinho ao rosto ele se foi levando Suria. Ele compreendeu que eu gostaria de ficar em meio as folhagens. A noite caia tão devagar que não percebi as estrelas ao firmamento quando senti uma mão sobre meu ombro, assustei-me, o meu pai sorria agachado ao pé da arvore

PERIGOSAS ACHERON

vestindo a velha causa surrada que tanto amava, ficou parado apenas me olhando sem palavras ou perguntas, apenas me olhando com aquele olhar tão vago que me fazia lembrar as tardes que passamos juntos à beira do lago, olhávamos as estrelas por horas, até que eu e Mary dormíamos e ele nos carregava de volta para casa.

- Me lembrou quando você era bem pequenina e aprontava horrores com sua irmã, ela chorava com tudo e você não! Lembro-me do dia que adotou a tarântula...

Aquele dia eu me recordava perfeitamente, fizemos um piquenique no bosque a beira do lago, nós quatro, minha mãe com seu vestido florido e o cabelo solto com um laço de fita, e eu e Mary usávamos macacão.

- Você chegou com aquele bicho já quase adulto sobre a palma da mão, sua mãe quase teve um infarto com o tamanho do infeliz, parecia que o

PERIGOSAS NACIONAIS

bicho lhe compreendia e lhe aceitava, mas a Mary odiava o aracnídeo com todo o seu ser...

- Não! Ela só tinha nojo...

- Mais você o que fez, trouxe ela para casa e cuidou dela, sempre tão corajosa sempre tão forte!

- Não me sinto mais tão forte como antes...

- Sim! Você não está! Agora você é perfeita!

Dizendo isso meu pai me lançou um sorriso largo e gentil e me pegou no colo me levando até o meu quarto, dispensei a janta naquela noite, eu não sentia fome, apenas um cansaço. Fiquei fitando as estrelas de minha janela, bocejei, passando a mão sobre minha boca recordando o modo como Pablo havia me beijado, tão quente e tão firme, acho que nunca havia sido beijada assim!

- Sara? Sara por favor acorde! Sara! Sara!

Lembro-me que dormi sobre os sonhos que eram os lábios de Pablo e acordei com o som de sua voz, estava prostrado ao pé da cama com olhos

PERIGOSAS ACHERON

apreensivos e vivos, eu conseguia sentir o cheiro do creme de barbear que invadia a casa vez por outra, uma fragrância de almíscar e flores, cheiros tipicamente indianos comprados no mercado indiano. Ele costumava misturar os odores tornando tudo único. Sorria com seu jeito ameninado, mas não pude deixar de perceber o modo apreensivo com que me olhava.

- Mary traz um pouco de água!

- Está tudo bem mãe?

O rosto de minha borrado dava a noção do tempo ao qual eu estive ausente, sempre vaidosa, nunca se permitiu ser vista daquele jeito, eu fiquei desnorteada procurando entender o motivo dos olhares sobre mim, Pablo ouvia meus batimentos cardíacos enquanto media minha pulsação, sempre com o olhar vago e cheio de indagações. Me assustei quando ele levantou e enfiou o punho sobre a mesa ao lado da cama, podia jurar que ela

rachou com seu impacto, foi quando comecei aos poucos a recordar o que havia acontecido comigo.

Envolto em meu pescoço um aparelho respirador se pendurava ligado a uma máquina que conduzia a minha respiração, aquilo já havia sido recolhido do meu cômodo e agora fios me ligavam a ela novamente, parecia nitidamente o momento que eu havia acordado pela primeira vez, isso me lembro com veracidade.

- Quanto tempo eu apaguei?

Todos permaneceram calados menos Pablo que respondeu com a voz quase rouca, eu diria que havia chorado.

- Dois dias inteiros, achei que tinha perdido você! Esteve nas cortinas não foi?

A pergunta dele me remeteu a um nome e um endereço, pedia urgentemente papel e lápis, a minha mãe colocou em minhas mãos um bloco e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma caneta que eu trazia sempre a cabeceira, com uma curiosidade sem tamanha que era visível ao olho.

Anotei simultaneamente um nome e um endereço que nunca havia visto antes, mas algo gritava dentro de mim embora ninguém compreendeu o meu gesto. Mary questionou de quem se tratava!

- Eu não sei, mas devo ir ao encontro dessa pessoa!

- Não! Você vai ao hospital fazer novos exames, eu quase perdi você novamente e não vai acontecer de novo, eu sou um cientista e as vezes um maluco por crer nos absurdos que me fala, mas o que sinto por você me deixa receoso e cauteloso!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

A rival

*O*S OLHOS DE MINHA MÃE SOBRE O ROSTO DE PABLO o deixam sem jeito, ele balança a cabeça em desespero e com as costas das mãos limpa as lágrimas que brigam com a raiva em sua face. Ele colocou os braços sobre a cama e olhou fundo em meu olho, o medo cobria sua sanidade como véu escuro na face de uma dama.

- Eu não sei lidar com isso! Anos de estudo sobre o cérebro e não tenho a mínima ideia de como funciona, e se você não conseguir voltar? E se eu perder você de novo?

Nesse instante eu havia compreendido como

lidar com algo que não controlava o deixava em pânico, sentia seus braços em volta de mim em um abraço tão quente e tão desesperado que apenas retribui, olhando a face de minha irmã e minha mãe sobre o ombro dele a me fitar.

Também sentia medo e não sabia como parar, e como ficar longe daquele lugar que perpetuou meus pesadelos durante anos, algo me prendia aquele lugar e sentia que algo mais era o motivo das frequentes voltas ao coma, mais desconhecia o quer!

Depois que me abraçou ele saiu deixando que meus pais também tivessem um tempo comigo. A imagem de seu rosto não saía de minha cabeça e me questionei como alguém que eu odiava passou a ser tão importante? Carência? Acho que eu havia descoberto o que finalmente era amar.

Comparando o que eu sentia por Gustavo e agora o que sinto por Pablo, tenho plena convicção

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que são sentimentos totalmente distintos, pois consigo sobreviver a desilusão com Gustavo mas doí ao peito só em saber que entristecia aquele indiano maluco, docemente maluco.

- No começo do seu coma eu achava que ele só se sentia culpado, então os anos foram correndo e ele continuava a sua cabeceira, incrivelmente devoto, agora diante do medo de te perder o vejo arrasado, então percebo o tamanho desse sentimento, Pablo está com medo e teme que regresse ao coma, que volte as prisões de sua mente.

- Eu sei Mary, eu também tenho medo e não quero voltar para lá, ninguém faz ideia do que é ser prisioneiro de você mesmo, entendo porque tantos buscam por eutanásia, não é loucura e sim fugir dessa loucura. Mas eu não sei como tudo começou e nem como terminar com isso, apenas quero ser só eu de novo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Se sente presa as visões, te perturbam ignorá-las.

- Eu sinto que isso é negar a alguém uma chance de dizer algo a outro alguém.

Joguei meus braços fortemente para os lados, jogando parte dos aparelhos ligados a mim ao chão e curvei os joelhos e enfiando o rosto entre as pernas, abraçando os joelhos e chorei. O meu gesto deixou a minha mãe alterada, não por eu ter derrubado tudo e sim por ter feito tudo sem ajuda, parte de meus movimentos haviam melhorado com a fisioterapia embora eu não tivesse autonomia para tanto!

- Ver Sara o que você fez?

Depois de ser chamada a atenção para o meu ato impensado e involuntário, eu percebia que aos poucos tudo ficaria bem, sorria, aceitando ser levada ao hospital embora achasse tudo exagero de Pablo. Posso ter me ausentado, mas novamente

PERIGOSAS ACHERON

consegui retornar.

Saímos antes do almoço e Mary nos acompanhou até o hospital. O silencio dentro do automóvel era imenso, porém, mesmo contra a vontade de Pablo eu pedia que ele fosse comigo a um lugar. Na auto estrada, ele parou o carro e falou de forma seca e quase rouca, brava e relutante.

- Sara eu preciso que me acompanhasse ao hospital, você aceitou, não acho prudente fazer estripulias agora diante de seu quadro!

- Por favor Mary, preciso ir até esse endereço!

- Chácara Dona Papoula, eu conheço esse lugar e fica a meia hora daqui!

- Não! Eu não vou fazer essa maluquice de novo.

Ele ligou o carro e continuou seguindo sem fitar o espelho que o unia a meu olhar, ficamos caladas olhando os arbustos do caminho que seguiam por todo o trajeto. Próximo a uma entrada

de barro bem a beira do caminho o Pablo parou, olhou pelo vidro retrovisor que tanto evitou olhar, seus olhos amendoados estavam brilhando em contradição, colocando os punhos sobre o volante e desceu o aterro de barro.

Eu sorria enquanto ele apenas me olhava fixo, as placas indicavam que a chácara não ficava muito longe, no caminho diversos outros carros passavam pela gente seguindo o mesmo trajeto sempre cheio de pessoas que usavam preto.

- Para onde estamos indo? Convenção de vampiros?

- Não seja tolo Pablo!

- Acredito que vão a um velório.

Mary caiu em gargalhada batendo com as mãos sobre os ombros tensos de Pablo, ele estava se sentindo ridículo e seguir meus devaneios o estava deixando ainda mais maluco, embora acreditasse em seus deuses indianos, ele era bastante cético e rever

PERIGOSAS NACIONAIS

seus princípios era difícil, a ciência buscava explicação para tudo mesmo que muitas coisas não pudessem ser explicadas, e aquela era uma dessas ocasiões.

A chácara era modesta, bem a entrada um portão grande de madeira bloqueava o caminho, porem um garotinho abria a porteira para os carros que chegavam entrarem, os mesmos carros que vinham atrás de nós, e muitos outros carros já faziam fileiras e apitavam ruidosamente. Pablo guiou o carro a uma sombra de Baobá, estranho, aquela espécie de árvore crescer tão bem ali, seu clima era de lugares ensolarados, porem ela parecia muito confortável onde estava no fio dos estados unidos.

- E agora? Não quero ser chato, mas estamos no meio de um velório, pelo menos é o que diz a expressão no rosto dessa gente, e a julgar pelo preto que estão usando...

PERIGOSAS ACHERON

Eu desci do carro convicta que era ali que eu deveria estar. Caminhei pela chácara em direção a casa que ficava logo adiante rodeada de inúmeras outras árvores, muitas delas árvores eram frutíferas. Logo a entrada uma varanda mimosa e branca convidava a entrar e a sala grande estava repleta de pessoas, uma jovem senhora com seus quarenta anos mais ou menos, era consolada por outras pessoas, era ela! Eu julguei!

- Senhora Carmem?

- Sim sou eu! Quem é você?

Ela enxugava os olhos borrados com um lenço branco, parecia curiosa com minha presença, nunca nos vimos, mas eu sabia tanto sobre ela, do que gostava e como bebia o café com as duas mãos sobre a xicara, sorvendo devagar e saboreando, sentindo o cheiro do liquido quente que aquecia a peça em cerâmica que sua mãe lhe presenteou, ela era uma peça vermelha com florezinhas brancas e

era sua xicara preferida.

- Meu nome é Sara, conheci recentemente sua mãe!

A mulher me olhou sob a cadeira, ergueu a sobrancelha de modo incrédulo e deu um sorriso sem graça, debochando de minhas palavras, tornando a limpar os olhos.

- Isso é algum tipo de brincadeira? Minha mãe não tinha amigas a anos, viveu os últimos dez anos prostrada em uma cama, o Alzheimer a consumi aos poucos e esqueceu quem era e o que tinha, eu cuidava de tudo e nem ao menos se alimentava sozinha, era só ela e eu nesse lugar silencioso!

- Eu sinto muito por ela ter partido sem lhe falar nada, ela gostaria..., mas não lhe era permitido falar, apenas sentir!

- Se isso é uma brincadeira eu não vejo graça alguma, por favor se retire!

A raiva e a frustração tomavam conta de seu

PERIGOSAS ACHERON

rosto, mas eu tinha uma missão a cumprir, e aquela mulher fazia parte disso, eu não podia me ausentar sem lhe falar tudo o que havia me levado aquele lugar.

- Pode me dar apenas cinco minutos, e eu prometo sair e nunca mais voltar! Quero lhe falar em algum lugar reservado, não aqui!

- Tudo bem, terá cinco minutos e nenhum a mais!

Caminhamos em direção a uma capela ao lado da casa, um lugar pequeno e aconchegante de fileiras de bancos a entrada, posicionavam-se ao pé do altar onde as imagens se colocavam imperiosas. Uma grande imagem do Sagrado coração de Jesus fazia as honras da pequena capela, seguida por uma de nossa Senhora das Graças e uma de São Jorge, era um lugar repleto de velas e flores, aconchegante e tranquilo.

- Esse era o lugar preferido de Dona Diamante,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela passava horas rezando ao seu Deus jesus, seus joelhos eram tão calejados desses bancos que uma casca grossa os envolviam, sua fé era estupenda e contagiante. Tento manter tudo do modo como ela gostaria que ficasse.

Desfilando entre os bancos, a mulher deslizava os dedos ao longo da peça de madeira, parecia sentir o gosto das histórias contidas naquele lugar porque fechou os olhos e respirou fundo, buscando forças para sufocar a dor que lhe rasgava as entranhas, para mim aquela situação não era comum, mas em meu intimo ela era necessária, eu tinha que repassar tudo o que eu sabia para ela e aplacar parte se suas indagações intimas.

- Não peço que acredite em mim, apenas que me escute!

- Como pode ter estado com minha mãe recentemente, apenas eu lidei com ela, ninguém mais, eu me lembraria de você!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É difícil explicar e acho que desnecessário, apenas preciso que saiba que ela sempre compreendeu o que você dizia e sempre lhe ouviu!

- Minha mãe sofria de Alzheimer, não tinha consciência de quase nada a muitos anos.

- É uma doença degenerativa do cérebro que nos isola do mundo real, pouco explicada, e posso lhe garantir que ela ouvia e enxergava tudo embora não conseguisse se expressar.

- Isso tudo é loucura...o que eu estou fazendo aqui ouvindo você!

Quando ela se encaminhou em direção a porta, algo que eu disse a fez parar!

- Pequena pepita te diz algo?

- Como sabe disso? Só ela me chamava assim!

- Eu sei que gosta de tomar café todas as tardes na varanda olhando as flores que se fechavam no canteiro, bebia o café bem quente na xicara vermelha que dona Diamante te deu, colocava ela

PERIGOSAS ACHERON

no banco ao seu lado e bebia o café conversando com ela normalmente, contava todo o seu dia, as coisas boas e ruins também. A três dias você chorou com medo de ficar só, pois havia perdido seu pai de criação e perderia ela aos poucos também.

A mulher engoliu a seco, encostando-se ao banco para não desmoronar, as lágrimas desceram em abundância, era deprimente o modo como soluçava e a tristeza que lhe invadia a alma e a vida toda doada a mãe, nada de relacionamentos ou filhos, enfiada naquele fim de mundo, sentia-se só e agora perdida.

- Ela gostaria que soubesse quem é seu verdadeiro pai, porém não conseguia falar, aguentou firme os os anos a fio em busca de um meio de te dizer isso, até que me encontrou, então me incube-o de te contar esse segredo e foi descansar, não era fácil viver como viveu, mas foi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um prazer imenso continuar todos esses anos ao seu lado independente de te tocar ou não, disse que levaria com ela cada beijo que você lhe deu, os mesmos beijos eram sua maior fonte de vitamina diária.

Um sorriso leve brilhou na boca da mulher que levou o objeto que trazia a mão ao peito, espremendo entre os dedos a correntinha que sua mãe sempre carregava consigo.

- Era a correntinha de Dona Diamante?

- Sim, ela carregava consigo para todo lado, é um coraçãozinho com minha foto e a foto de meu pai adotivo, ao lado tem uma chave pequena decorativa e acho que faz parte dessa peça embora não encaixe e só decore!

- Não é uma peça decorativa, ela se encaixa em outro lugar! Embaixo do altar existe uma pedra solta e dentro dela uma pequena caixa que pode ser aberta com essa chave.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A mulher correu até o altar passando as mãos embaixo da pedra de mármore que sustentava as imagens de madeira polida, havia um pequeno espaço do tamanho de um dedo, ela puxou a pedra que encaixava nesse lugar e encontrou uma pequena pedra removível, dentro dela uma caixa pequena de madeira empoeirada. Colocou a chave que estava contida no colar e a abriu.

- É um caderno de anotações, sempre via minha mãe com ele e o procurei por anos, até que desistir.

- Ela sabia que você procurava saber notícias de seu pai e então tratou de esconder, até que ficou doente, tentando se comunicar, contar tudo, mas as palavras lhe foram negadas pelo corpo doente, existe no interior um envelope dobrado e dentro dele tudo o que precisa saber para encontrar seu pai, já não está mais sozinha.

- Mas ele não me conhece, ou não me quer, nunca veio até mim e não sei se devo ir até ele.

PERIGOSAS ACHERON

- Seu pai é alguém que você ama com todo o seu ser, apenas não sabe que é seu pai, ele também desconhece sua paternidade e o fato de ter amado sua mãe no passado, fez um enorme carinho surgir por você.

Deixei a mulher abraçada a velha caderneta, dentro de mim uma satisfação me deixava bem leve, havia ajudado alguém, meu dom ou minha cruz, não sei ao certo, tinha uma utilidade e eu conseguia ajudar outras pessoas. Quando Pablo e Mary me colocaram no carro, a mulher surgiu a porta com seu sorriso evidente e um aceno de adeus, pude perceber em seus lábios movimentos em um muito obrigado, retribui com um retraído aceno.

Seguimos para o hospital, e embora calado eu sabia das indagações do indiano. Pablo achava tudo um absurdo e buscava explicações científicas para tudo, seu lado indiano brigava com seu lado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coerente e as vezes parecia ter dupla personalidade, repassei tudo o que conversei com a filha de Dona Diamante, sobre a carta e o pai dela, era realmente absurdo crer que alguém se comunicava com outras por telepatia, o que mais intrigava Pablo era o fato de não saber lidar com esse outro lado do cérebro, isso o apavorava.

Mary me levou para dentro, as rampas de acesso seguiam por todo o hospital e fiquei olhando o jovem medico conversando com alguns amigos, sorriam das brincadeiras deles, as vezes me lançavam um olhar e então tornavam a conversar, ainda vestia a calça jeans e a camiseta azul, o jaleco, ele carregava sobre o antebraço, sempre cuidadoso, sempre calculando seus movimentos.

- Podemos seguir para a sala de exames?

A voz de Mary quebrou aquele momento de transe entre nós, fiquei ruborizada e limpei os olhos respirando fundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pablo não vai conosco?

- Sim! Ele irá nos encontrar!

Seguimos pelo corredor de sempre, todos os dias aquela rota era meu caminho certo, as inúmeras fisioterapias e sessões de exames que nunca acabavam agora eram rotina diária, eu já conhecia parte da equipe e muitos colegas de Pablo, alguns bem íntimos. Aos poucos nossos mundos se misturavam, mas a minha ala preferida era a infantil, onde ele dedicava maior parte de seu tempo.

-Vamos comigo Sara?

- Oi Nick?

- Aconteceu uma urgência na ala infantil e um garotinho se machucou, Pablo vai examina-lo, por isso hoje é só nós dois, tudo bem?

-Ok! Mais nada de liberdades!

- Acha que eu faria tal coisa? O Pablo me escalpela!

PERIGOSAS ACHERON

Odiava aquelas sessões, elas eram cansativas porém necessárias, e procurava levar tudo com alegria e bom humor. Eram pessoas amáveis que dedicavam parte de seu tempo a pessoas como eu, e o fazia com carinho e dedicação. Mary sempre estava ao meu lado e acompanhava boa parte de meu tratamento, nunca reclamava, mesmo isso tomando parte de seu tempo.

Saímos dos laboratórios e resolvemos entrar no setor infantil onde muitas crianças se tratavam, eu já fazia parte da paisagem. As vezes fazíamos corridas de cadeira de rodas e enfeitávamos os quartos com laços coloridos de papel e muitas estrelas brilhantes e coloridas. Em cada corredor um beijo lançado, um abraço quentinho e gostoso além de inúmeros desenhos e bilhetinhos, eram crianças felizes e cativantes embora tivessem suas limitações, não permitia que esses empecilhos lhe colocassem limites, eram força e ventania, em

PERIGOSAS ACHERON

sopros de poesia.

Pablo examinava um garotinho no consultório que havia caído do parquinho da escola, um enorme galo gritava em sua testa e ele chorava com medo, os arranhões pioravam as dores. Chamava pela mãe do garotinho que caminhava impaciente do lado de fora, uma enfermeira foi ao encontro da mulher impaciente.

- Oi Sara! Deu tudo certo?

- Sim, eu apenas passei para dar um abraço nos amigos. O que esse mocinho está sentindo?

- Ele se machucou na escola, nada grave, apenas um pouco de gelo e tudo ficará bem.

Uma mulher de cabelos longos e negros entrou correndo ao consultório parecendo nervosa. Tinha enormes olhos verdes e inúmeros pontinhos de brilho sobre a face, no nariz um piercing além do batom vermelho sangue, e das tranças nos cabelos que iam até a cintura desciam cachos floridos, nas

mãos inúmeras tatuagens com desenhos estranhos decoravam as unhas bem-feitas de cor verde oliva.

- Ou meu amor, você estar bem?

A mãe cobriu o garoto de beijos e também agradeceu pela atenção ao filho, isso tudo sem nem olhar para nós dois em pé diante dela, porem suas feições mudaram quando seus olhos encontraram o Pablo, ela pós a mão sobre a boca e sorriu parecendo surpresa, o modo como ele retribuiu o gesto me fez crer que ele a conhecia também.

- Pablo é você? Aqui! Eu não sabia que era seu hospital!

Ela correu em direção a ele passando os braços por sua cintura, admito que aquele gesto me deixou nervosa e bastante irritada, a mulher era de uma beleza sem par e seus enormes olhos verdes era uma tentação bem pesada. Mary percebeu meu desconforto e simulou uma torce.

- Desculpe-me meninas, quero que conheça

PERIGOSAS NACIONAIS

Janna, ela é da índia e nos conhecemos quando eu estive visitando meus antepassados. O que faz tão longe de casa?

- Eu me mudei para o Texas a uns dois anos, isso depois eu recebi uma proposta para dar aulas aqui de inglês e cultura indiana.

- Então você é a nova professora de cultura? Vamos ser colegas de profissão!

- Olha que legal, eu estava começando a ficar nervosa porque não conheço quase ninguém aqui, amigos é sempre bem-vindo. Hoje foi o primeiro dia do meu filho Sid, acho que se excedeu nas brincadeiras.

- Sid é seu filho? É um lindo garoto!

- Meu nome é Mary, e essa mocinha calada é Sara!

- Oi Sara, ouvi falar muito de você. O Pablo me contou muito ao seu respeito, e que bom que você está bem!

PERIGOSAS ACHERON

Novamente ela o abraçou, agora ele também viu meu desconforto, ou foi o fato de não ter dito uma única palavra? Percebendo que eu estava desconfortável com aquela situação ou com o fato de uma bela moça indiana está atracada a ele, se ofereceu para me levar para casa.

- Não precisa, Mary e eu pegamos um taxi!

- Não, eu levo vocês afinal, eu só vim por causa dos exames de Sara e Suria ficou com sua mãe, hoje é dia especial de nós dois e não posso vacilar com ela.

- Você pode me dar uma carona? Não conheço muito da cidade e já é tarde, lá onde eu moro é um pouco deserto!

- Claro Janna, levamos você!

Quase o derrubei com meus olhos porque algo naquela mulher me irritava, segundo Mary era ciúmes, eu chamo de sexto sentido aguçado, podia jurar que ela me olhou com desdém. Assim que

PERIGOSAS NACIONAIS

pegamos a estrada para casa, o sol quase se escondia a nossa frente e os risinhos da mulher me tiravam do sério, e olhe que poucas coisas tinham esse poder.

Primeiro sentou-se no banco da frente do veículo ao lado de Pablo, eu fui atrás com Mary e o menino, porem isso não era o que mais me irritava e sim a intimidade ao falar com ele, juro que a jogaria do carro em movimento sem nem pestanejar.

Descemos em minha casa e mamãe nos recebeu junto a Suria, os filhos de Mary haviam ido com Gustavo e a mulher foi extremamente gentil com nossa mãe, parecia a primeira visita de uma nora a sogra.

- Então a senhora é a mulher das mãos de fada que Pablo tanto elogiava? Ainda quero comer do seu bolo de chocolate e cenoura!

- É meu bolo preferido no mundo todo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você deve ser a Suria, estou certa?

Suria sorriu com a brincadeira despretensiosa, ingenuidade que eu admirava nas crianças, coisa que eu não conseguia ter, até o modo de falar daquela mulher me tirava do sério, seus gestos e o tom de sua voz, além do incrível movimento repetitivo de balançar o incrível cabelo negro envolto em tranças.

- Sinta-se convidada para um café com bolo o dia que quiser, essa iguaria não falta em nossa casa, principalmente para as amigas do Pablo!

- Obrigado! Eu e o Siddartha prometemos voltar!

- Siddartha? Então esse é o nome do Sid?

- Sim! Como eu acho meio pesado para uma criança o chamo só Sid.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Passado

*N*AQUELE EXATO INSTANTE EU SENTIA

uma ponta de desconforto no olhar de Pablo, era evidente no fato de colocar o nome de seu pai no menino que ela não o esqueceu, ele sorriu vindo até minha cadeira, e como sempre fazia deitou a cabeça em meu colo querendo me tranquilizar.

- Nos vemos amanhã à tarde?

- Amanha!

- Tchau borboleta!

Toquei seu rosto com carinho e sem esperar seus lábios colaram ao meu. Momentos como esse me tiravam o folego e me deixavam sem jeito,

pouco se importou com os demais a nossa frente e com o olhar de fúria no rosto da mulher, poucos perceberam, eu fui uma que adorei.

Quando abri meus olhos e percebi o modo como a mulher me olhava, espantada e desconcertada, acho que esperava tudo menos nós dois dividindo um mesmo sentimento, havia dirigido tanta atenção a ele que nem percebeu que eu existia. Creio também que não conseguia acreditar nessa hipótese em que um médico tão bonito e meigo fosse ficar atrelado a uma cadeirante, não seria o primeiro olhar de surpresa que me era dirigido a nós.

Suria correu para meu colo e me encheu de beijos, algo que me mostrou que seu carinho por mim só crescia, ela não carregava consigo a maldade do olhar reprovador, me aceitava com todo o peito e me fazia desenhos por cima de desenhos, eu os pendurava em meu mural e os

PERIGOSAS ACHERON

contemplava vez por outra, quase sempre estavam desenhados eu, ela e Pablo.

- Mary você quer uma carona?

- Obrigado Pablo meu carro ficou aqui, Gustavo está no dele. Nos vemos amanhã na escola Janna?

- Sim, claro! Amanhã!

Quando eles saíram, juro que eu quase matei a Mary a murros, devia ter aceitado o convite porque a sua casa ficava depois do endereço da mulher e Pablo não corria riscos sobre os feitiços indianos da dissimulada de olhos verdes.

- Escuta, precisa se controlar por que de novo parece uma adolescente mimada e birrenta. Eu sei que não gostou da moça, mas Pablo é amigo dela, sugiro que a aceite também!

Cruzei meus braços contrariada, aquele sentimento era algo amargo na boca e parecia difícil de controlar, talvez fosse só uma incrível

PERIGOSAS ACHERON

coincidência do destino e aquela mulher fosse apenas uma velha conhecida do passado. Era nessas horas que meu lado adolescente afluía, eu dizia que gritava dentro de mim a berros.

Eu conhecia tão pouco de Pablo e nas minhas lembranças só haviam vestígios de sua adolescência, porém ele era um homem adulto e belíssimo, um neurocientista com uma carreira promissora. Quanto ao tempo entre esses espaços? O que teria acontecido com ele? Resolvi folhear o diário da Priscila na esperança que pudesse conhecer mais aquele ser intrigante que me tirava de meu eixo.

Priscila

Fevereiro de 1993

Aqui são as primeiras memórias de um alguém que não gosta de diários. Estou me sentindo

sozinha. Quando a mamãe se foi, junto com ela também foi parte de mim, minha amiga dormi tranquilamente sem noção de tudo o que me acontece, estou um farrapo, meus exames detectaram um câncer agressivo, acreditam ser tratável, mas eu tenho medo. Meu irmão não sai do meu lado, eu nunca imaginei que ele seria minha coluna de sustentação, sempre a par de tudo, agora é o homem mais atento e amoroso que conheço e agora estar me fazendo um chá, adoravelmente um chá, amo o gosto de hortelã e canela que se concentra naquela fervura que ele faz como ninguém.

Tudo mudou de uns anos para traz, a culpa por machucar Sara o consumia, então sua esperança em encontrar um caminho que o levasse até ela foi sua tabua de salvação no mar das incertezas. Pobre de meu irmão, eu sabia que ele tinha uma quedinha por ela, Sara nunca percebeu, mas eu

PERIGOSAS ACHERON

enxergava nitidamente seus olhos pidões e sua fala torta ao se aproximar de Sara, nunca esquecerei seu choro quando o encontrei no corredor do hospital, seu mundo arrastando na lama da tristeza, dias sem comer o beber e apenas uma tristeza misturada a desilusão, podia nunca ficar com ela, mas estava em seus planos a ver feliz.

Tenho medo do que me espera, da quimioterapia e da queda do meu cabelo, estou me formando e gostaria de exercer minha profissão, acredito que não conseguirei, ele tenta me animar, porém, não sou tola e vejo os olhos dele dançando sobre a pilha de exames que meu médico me pediu, o que vai ser de mim eu não sei.

As palavras de minha amiga tocaram fundo em mim, estava depressiva e sem esperança, tinha sonhos é bem verdade, mas não tinha a certeza se teria tempo para realiza-los. Ela é meu maior

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

déficit, porem eu conseguiria acompanhar em parte o tempo que Suria surgiu.

Lia e relia todas as escritas, suas dores e angustias, os efeitos do tratamento e o dia que conheceu o pai de Suria. As datas foram esquecidas e ela começou a marcar no diário as sessões de quimioterapia.

Ela falava que tinha conhecido um carinha que ele é um cara muito lindo e sensível, gentil e muito gato, era um novo enfermeiro que chegou ao hospital naquela época. Quando ele pegou em sua mão no hospital e ela quase desabou em suas pernas, e quando ela se direcionou a porta de saída, ele lhe trouxe uma bela flor. Acho que colhida nas imediações do hospital porque me lembro das roseiras que eram cultivadas aos montes, no pátio onde alguns médicos tentavam relaxar, mas aquilo não importa, ele apaixonou-se por ela, isso sim importava.

PERIGOSAS ACHERON

O que mais me surpreendeu foi a presença de Pablo em tudo isso, as lembranças de sua rebeldia e indisciplina eram lembranças vivas em mim, suas notas eram horríveis e seu comportamento deplorável. Priscila sempre se queixava como ele era distante e indiferente, porém algo o fez mudar bruscamente e acredito que tenha sido eu. O fato dele estar diferente eu conhecia, mais o tamanho do sentimento que ele dizia sentir por mim foi uma surpresa, ninguém se doa a ninguém da forma como ele viveu para mim.

Os relatos de meus pais sobre o desejo de me acordar também estavam nos diários de Priscila. Em um momento ela conta quando encontrou o Pablo no hospital em desespero e o quanto temia por me ver ali, inerte em meu sono profundo. O modo como ele passou a trata-la também mudou depois do que ocorreu comigo, o cuidado com a mãe e a irmã enferma foi indiscutível, não

PERIGOSAS ACHERON

imaginava que alguém tivesse tanta influência sobre outra ao ponto de mudar sua vida inteira e a vida das pessoas a sua volta.

Priscila conta sobre a descoberta da gravidez e o desespero que sentiu ao ser persuadida a abortar, essa parte machuca, pois, o papel borrado mostra que ela chorava. Em vários momentos Mary está ao seu lado como amiga e confidente, conselheira e suporte indispensável, também descobria como minha irmã é sem dúvida, um ser surpreendente, o quanto se doou para cuidar de nós duas e sabe Deus o quanto sofreu por nada poder fazer por ela.

Comparei as datas dos diários, eu tinha comigo os de Mary e os diários de Priscila. Encontrei no diário de minha irmã seus sentimentos mudando sobre Pablo, depois de longos anos de faculdade ele estava viajando a índia, buscando amigos e tratamentos alternativos, talvez paz e espiritualidade para prosseguir lutar contra tudo o

PERIGOSAS ACHERON

que acontecia com Priscila e eu, todavia com a gravidez de Priscila ele retornou e ficou ao seu lado até o fim.

Mary

“Hoje estou de luto e cansada diante de tudo, anos esperando Sara acordar e apenas vejo o tempo passando. Como será agora? Pergunto! Suria me espera no hospital junto ao tio em destroços, ele voou da Índia até aqui e ficou ao lado da irmã em seu último minuto. Ele me contou que ela sorriu o tempo todo mesmo quando a pressão caía e o sangue não parava de jorrar levando consigo minha amiga, sua vida fugia nas gotas do líquido vermelho que saía do seu corpo cansado.

Priscila tocou o rosto de Suria com a mão, disse que tinha valido a pena morrer ao dar a vida

a uma coisa tão bela, que amava aquele ser como nunca amou alguém e que nunca a deixaria, seria sempre seu anjo da guarda a onde ela fosse. Do lado dela seu irmão e seu marido choravam.

Ela pediu que apenas sorrissem e que ajudassem a pequena no caminhar, que nunca a deixassem esquecer o seu amor de mãe. E olhando nos olhos dos homens de sua vida, seu olhar ficou distante e junto dele o sorriso devagarinho se desfez, mas em seus olhos o reflexo do bebe não se foi junto a sua vida, ele ficou cravado como última lembrança de ambos os dois. ”

- Por favor espere um minuto porque não consigo deixar seu cabelo direito! Ainda tenho mais duas cabeças revoltadas para cuidar!

- Onde estão Suria e Susan?

- Com a mamãe, ela mima aquelas duas em demasiado e compra as meninas com bolo de

cenoura e chocolate, com cobertura e caramelo!

- Isso parece muito bom!
- Isso engorda gulosa!
- Isso é gostoso resmungona!

O modo como Mary arrumava meu cabelo era surpreendente, sempre foi abio nas tarefas, com tantas cabecinhas para arrumar a sua habilidade só melhorava. Passou devagar a escova para finalizar as pontas, eu não necessitava de tantos cuidados, mas eu gostava de seu carinho.

- Tem visto o Pablo na escola recentemente?
- Porque não pergunta logo se ele e a Janna tem se falado?
- Você me deixa ser sutil?
- Essa sua nova característica ainda me espanta, sempre foi impulsiva e agitada!
- E o que me diz do seu sarcasmo? Não me recordo dele na Mary de antigamente!

Ela curvou os joelhos e fixou o queixo sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu colo. A cadeira de rodas estava travada próximo a janela, e as vidraças refletia os raios em seu rosto, seu sorriso cada dia parecia mais cativante, éramos gêmeas em fim, finalmente parecíamos uma com a outra, e eu me sentia feliz agora.

- Sempre quando o Pablo vai buscar a Suria a Janna corre até ele, agora confesso que acredito que realmente a garota se joga no colo do nosso doce médico, porem ele sempre permanece distante, as vezes quando estou perto ele desconversa e tenta deixar o clima menos pesado, ele carrega uma expressão de poucos amigos para a professora nova.

- Como assim? Pensei que eram grandes amigos e bla bla bla...

- Ele vai todo dia até o garoto e conversa um pouco com ele, olha as atividades do menino e dar sua atenção! Mas quando ela se aproxima ele sai

PERIGOSAS ACHERON

irritado!

Aquilo me satisfazia, embora algo sempre parecesse estranho diante daquela mulher, nos últimos dias Pablo parecia diferente evitando falar sobre nela e sobre a sua estadia na Índia.

Chegou em fim o dia em que uma debutante cadeirante seria crucificada pelo olhar reprovador de si mesma. Eu e Mary nos dirigimos a quadra da escola onde o circo todo estava sendo armado. Mary parecia uma adolescente empolgada, e novamente eu via em seus olhos o brilho daquele dia onde minha vida parou, ela fez questão que eu acompanhasse tudo, cada detalhe, dos balões as mesas e toalhas perfumadas. Cada arranjo de flor cuidadosamente reproduzia naquele dia, e sentia Pablo preparando algo especial para mim, segundo Mary as conversas entre ele e Gustavo estavam mais constantes, porém nada era as claras e ambos desfaçavam diante dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Na quadra iluminada, eu me sentia voltando no tempo mesmo nunca tendo colocado meus pés naquela quadra aquele dia que mudou tudo o que sou, recordações me vinham na mente, da cor da toalha ao pote de licor ao lado da grande mesa branca com o bolo cascata.

Sentimento estranho, como se naquele dia meu eu não físico estivesse vindo naquele lugar, como se pudesse ser capaz de deixar meu corpo no hospital e sair caminhado entre as mesas do salão, até para a ciência isso seria loucura. A explicação mais logica em tudo eram os relatos de Mary e as risadas dos meus amigos em volta de mim. Porem tantos fenômenos sem explicação andaram me rondando que, caminhar em espirito entre mesas vazias não seria tão absurdo.

- Deixe que eu te ajude com a cadeira, ninguém vai ver! Hoje é sábado e o colégio está fechado.

- Não tenho vergonha da cadeira, apenas gosto

PERIGOSAS ACHERON

de ser independente.

Olhei a arquibancada onde estive pela última vez naquele dia, os risos e os gritos das meninas discutindo sobre o cabelo e a maquiagem entoavam em minhas lembranças como vento forte a face. Pessoas transitavam de um canto ao outro sem nenhuma noção do que estar ali significava para mim, superação, emoção e um tantinho de medo, eles desconheciam meu desejo de subir as escadas com minhas próprias pernas, apenas sorriam enquanto arrumavam tudo.

- Todos estarão aqui, a galera mandou a confirmação dos convites!

Mary me mostrava a lista de todos naquela noite, meus dedos folhearam as páginas uma a uma de forma mais voluntaria, aquilo era uma enorme vitória depois de tantas sessões de fisioterapia. De longe uma pessoa acenou para Mary, a princípio pensei ter sido o pessoal da decoração, mas de

PERIGOSAS ACHERON

imediatamente reconheci a voz de Janna rompendo as colunas de bexigas rosas, lilás e douradas, iguaizinhas as que estavam naquela fatídica noite.

- Você aqui Janna?

- Eu deixei os testes dos garotos na sala dos professores, isso nas pressas sobre os apelos de fome do Sid, então quando soube que o colégio estaria aberto para a festa de vocês eu vi aqui para busca-los.

- Vai trabalhar em pleno sábado à noite?

- Não tenho muitas opções de programa!

- Porque não vem a nossa festa? Eu sei que nos conhecemos a pouco..., todavia você e o Pablo são amigos, então não vejo por que não!

Peguei um dos convites sobre a mesa branca de toalhas douradas posta atrás de mim, onde o garoto brincava a frente com alguns balões soltos no meio do salão. Ela sorriu, parecendo satisfeita com a ideia do programa, em minha opinião, ela estava

PERIGOSAS ACHERON

louca para ser convidada porque o Pablo devia ter lhe falado sobre o dia de hoje.

- A propósito, quero agradecer por você não ter se colocado contra Pablo e o Sid, quero muito, mais muito mesmo que eles sejam amigos!

Não compreendi de imediato as suas palavras, no entanto o sorriso irônico da mulher não me deixou ficar sem respostas, tentei ser sutil, mas as perguntas saiam de dentro de mim quase que gritadas, rasgando a alma.

- Porque eu faria isso? Seu filho é só uma criança! Eu não vejo o porquê deles não serem amigos.

- Eu pensei que ao saber que o Sid era filho de Pablo você implicaria com ele.

Tentei engolir mais a saliva ficou pelo meio do caminho, eu sei que ela viu meus olhos dançando, Mary quase voou no pescoço da mulher que sorria ironicamente para mim. Com a expressão carregada

PERIGOSAS NACIONAIS

de meu rosto, o seu sorriso na face se desfez e um constrangimento enorme surgiu entre nós três.

- Eu não sabia que ele não tinha lhe contado eu juro! Você está bem?

- Por favor, saia daqui!

- Eu pensei que Pablo havia contado a ela, porque ele me garantiu que o faria!

O chão debaixo de mim rodopiava e a vontade de correr se estendia pelas veias com o sangue quente que borbulhava em minha cabeça, quanto mais ela tentava se explicar, mais a Mary se enfurecia.

- Sara, você está bem? Pelo amor de Deus responde!

Nem percebe que havia ficado calada, milésimos de segundos podem parecer rápidos para você, embora pareça uma eternidade para outros a sua volta.

- Por favor venha a festa e traga o Sid, são bem-

PERIGOSAS ACHERON

vindos, está tudo bem....

Demorei alguns minutinhos para continuar a falar, mas havia prometido que nada havia de estragar de novo aquele momento. Embora destroçada por fora, meu eu já se preparava em parte para essa realidade. Fuçava tudo o que fosse referente ao indiano, seu passado e seu presente, apenas o fato de desconhecer a existência de uma criança no passado dele me intrigou, nunca havia mencionado ele e tão cativo a Suria como era, provavelmente nunca abandonaria o filho, foi então que cheguei rápido a hipótese que ele desconhecia a paternidade.

- Existem coisas do passado que ainda são desconhecidas aos meus olhos, mas isso não muda o presente, apenas se soma a ele.

- É claro que sim.

A mulher sorriu sem graça um sorriso amarelo e equivocado, acho que esperava minhas lágrimas e

PERIGOSAS ACHERON

meu choro. Eu chorei, mais nunca deixaria uma estranha ver isso, minha adolescente interior era orgulhosa demais para tal erro.

Pablo era um médico bem-sucedido, charmoso e bonito de um olhar amendoado e grande, com cabelos negros e sobrancelhas volumosas, um metro e noventa de corpo ágil, bem delineado e de um bronze divinamente sexy, as covinhas no sorriso davam o tom, como acreditar que alguém assim nunca teve ninguém? Eu não tinha essa ingenuidade mesmo tendo parado tanto tempo atrás em meu tempo.

- Você está bem Sara? Mulherzinha venenosa! Eu quase pulei no pescoço dela!

- Talvez no fundo eu soubesse, ele mudou muito desde a chegada dessa mulher.

- Você acha que eles estão tendo algum envolvimento?

- Não! Apenas desconheço o motivo de Pablo

PERIGOSAS ACHERON

me esconder algo tão importante.

- Isso estragou tudo não foi?

- Eu não sei ainda!

As mãos de Mary se enrolaram em meu pescoço, algo havia quebrado realmente, eu só não sabia o quer ao certo. O garoto carregava os traços dos dois, agora bem mais visíveis aos meus olhos. Quando minha mãe veio nos buscar para juntas irmos ao salão, a expressão pesada não me permitiu esconder nada dela, mesmo sendo de poucas palavras, ela expos sua opinião sobre o ocorrido e o fato dela ter permanecido ao lado de Pablo não me surpreendeu.

- A princípio eu acreditava que aquele garoto impertinente seria um problema em nossas vidas, eu via o tão amor que ele dizia sentir como um sentimento de culpa pelo quer ele fez a você, porem com o passar dos anos ele se mostrou o homem mais amoroso e dedicado que eu havia conhecido,

abriu mão de sonhos e expectativas para cuidar de Suria, sem pedir nada em troca e sem nunca se queixar, acredito que ele está tão confuso quanto você meu anjo.

Mary

“ A atitude de Sara me deixou realmente surpresa, eu achava que logo ela teria um arroubo de raiva e jogaria sua calma para o ar, mais todo o dia permaneceu calada e pensativa. No salão tudo ocorreu calmamente, discutimos por ela ter convidado aquela mulher arrogante para a festa, mas acho que a minha indignação era mais visível do que a dela.

Almoçamos juntas, a mãe e as belas filhas em um restaurante vizinho ao salão, o Real Bistrô, era um lugarzinho charmoso e bem parisiense com quadros espalhados pelo salão com fotos das luzes

de Paris, uma miniatura da torre Eiffel ficava ao fundo junto a um piano vermelho e enorme que uma moça vez por outra sentava e tocava algo, descontraído e singelo porem charmoso e aconchegante.

A comida também era divina e depois de uma bela taça de suflê, Sara já parecia mais tranquila porem pensativa. Roubei uma colherada daquela iguaria cheia de calorias, ela protestou, mais me retribuiu como a anos atrás com um sorriso radiante, afinal era nossa noite. ”

Quando Pedro chegou para nos buscar no salão de beleza, Mary havia saído com o Gustavo que estava belíssimo, lembrou-me aquele dia onde dançaria em seus braços a noite inteira. O céu estrelado estava pintado de pequenos pontos de luz, nem percebe a distância de minha mãe que conversava com a dona do Salão, Alicia era uma

PERIGOSAS ACHERON

senhora elegantíssima e foi colega de escola na época em que minha mãe foi líder de torcida, eram suas mãos que sempre deixava o visual de D. Elizabeth impecável. Apesar dos anos minha mãe era muito bela e olhando fixamente para ela naquele momento, eu cheguei à conclusão que mesmo lutando para ser diferente, eu só gostaria de ser um pouquinho como ela.

- Vamos princesa, eu cheguei!

- Estava admirando nossa mãe, ela ainda é uma mulher belíssima.

- Porque acha que brigo com o Pablo o tempo todo, ele sempre tenta tomar o meu lugar a frente dos olhos azuis dela.

Um beijo estralado na face me foi arrancado por Pedro que me olhou sorrindo, eu não me cansava de olhar seu rosto sereno e jovem, ainda retinha em minhas lembranças suas feições de criança, afinal para mim ainda foi ontem, e o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem cheio de virilidade e gentileza me surpreendia com seu coração ainda maior as vezes me remetia a antigas lembranças.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Eternamente debutante

A QUADRA FERVILHAVA COM MEUS ANTIGOS AMIGOS, quase todos estavam lá, alguns, novos companheiros de caminhadas conquistados recentemente no retorno ao colegial, alguns nos corredores do hospital. Outros não tão novos assim, porém, carregando um pouco mais na bagagem de suas vidas assim como eu, em vez de hormônios adolescentes explodindo dentro de si, eram executivos e donas de casa, algumas casadas e outras divorciadas, algumas desiludidas e outras apaixonadas, porem assim como eu recomeçavam todo dia um novo dia.

Tudo estava exatamente como eu me recordava, do modo como posicionaram as mesas até a coluna de balão, a réplica do bolo era idêntica e copiaram até os defeitos das flores sobre ele, porém o mais estranho em tudo era a ausência de Pablo.

- Você está bem Sara? Eu sei que está sentindo a falta do Pablo, ele pode ter cedido a uma urgência no hospital, já deve estar chegando.

- Deve ter sido só isso porque falou nessa festa o mês todo!

- Vamos retocar essa sua maquiagem, deixei algumas coisas nossas no vestiário.

Mary direcionou-me ao pequeno cômodo que servia para tal fim, empurrando minha cadeira delicadamente. Na verdade, eu me sentia deslocada e a música alta me incomodava os sentidos, eu acredito que esmaguei meu adolescente interior em algum canto da quadra, porque nem as músicas de PERIGOSAS ACHERON

Elvis Presley estavam me deixando animada, a ausência dele parecia maior do que qualquer outra coisa naquele salão.

- Droga! Minha bolsa ainda está com a mamãe, pode esperar aqui um pouco Sara? Não demoro.

- Lhe garanto que não fugirei para lugar algum.

Quando Mary me deixou sozinha naquele vestiário, eu olhei o grande espelho bem a minha frente, havia enfrentado tantos obstáculos e ainda haviam tantos a percorrer. O vestido vermelho de pedrinhas pequenas se estendia pela cadeira tocando o chão e pelo reflexo do espelho eu via o babado que se estendia sobre o piso cobrindo parte das rodas que me incomodavam o olhar, passos quebraram o silêncio entre eu e eu mesma.

- Você ficou linda, eu adorei o vestido vermelho de debutante apesar de você não ter mais quinze anos, mas, a festa temática é mesmo muito interessante, sabia que é cada dia mais comum esse

tipo de festa mesmo depois dos trinta?

Atrás de mim a indiana sorria divinamente vestida em seu sari típico, cheio de pedras e cores, sobre a sua testa e o cabelo negro o bindi, assim como seu povo, Janna se vestia impecavelmente ao modo indiano, agora compreendia o que Pablo havia visto naquela mulher, era uma beleza sem par, sobre o salto que ostentava erguia, a mulher de olhar baixo porem grande e brilhante sorria meio ironicamente.

- Obrigado por convidar a mim e a meu filho para sua festa, agora eu sei porque o meu Pablo se interessou por você, mesmo não sendo uma garota normal!

- Meu?

- Por Ganesha me perdoe, por muito tempo eu o chamei assim e até eu descobrir que ele tinha alguém, eu continuei a chamar!

Enquanto nos confrontávamos no vestiário, eu

PERIGOSAS ACHERON

notei quando Pablo se fez ao fundo do espelho, porém, recuou alguns passos e apenas ficou a escutar a nossa conversa, até aquele instante civilizada. Meus ânimos pendiam por se alterarem, respirei fundo e comecei a virar minha cadeira de rodas devagar em direção a Janna que continuava em pé fitando meu reflexo no espelho, fiz de conta que não havia percebido o indiano na penumbra.

- Acho que ele pode escolher por ele mesmo!

- Quando eu o vi na tv, pensei que poderia ter uma nova oportunidade de estar com ele, de contar sobre o Sid e sobre nós, então o filho dele caiu no colégio e o levei diretamente no hospital em que ele trabalhava na tentativa de revê-lo, eu só não esperava encontrar o Pablo com alguém como você!

- Alguém como eu?

De todos os olhares que aquela mulher me direcionou, aquele foi o que mais me incomodou,
PERIGOSAS ACHERON

eu parecia menor do que realmente me sentia, a cadeira pareceu ter um campo magnético que me prendia a ela porque mal conseguia me mexer, no entanto eu não deixei que percebesse, estava cansada de mim sentir pequena ou insignificante, seu gesto pareceu mesquinho e cruel.

- Se realmente ama o indiano deveria levar em conta que ele precisa de alguém inteiro, que possa acompanhá-lo a lugares e festas sem ajuda de uma rampa, deixe que ele possa conviver com o filho e possuir uma mulher como ele, a sua altura.

- Você está pedindo para que eu saia da vida dele?

- Estou pedindo que seja sensata, nada mais.

Se houve um momento em que eu adoraria ser como antigamente foi naquele minuto, a vontade de me pôr em pé foi bem maior que minhas limitações, desejei poder estapeá-la, me sentia impotente, mas não insignificante, quem era ela

PERIGOSAS NACIONAIS

para me julgar? Não fazia a mínima ideia do tanto que eu já havia enfrentado desde o coma, os medos e as angustias, as limitações vencidas dia a pôs dia e ainda necessitava conviver com uma cadeira de rodas que teimava em me prender os passos que apenas desejavam ser livres.

- Quando eu e Pablo ficamos juntos na Índia, ele sempre falava em você, mas era uma garota em uma cama, indefesa, e nunca me pareceu uma ameaça, até lhe encontrar agarrada a seu pescoço impedindo que ele fique ereto e consiga caminhar direito.

Ainda conseguia ver o vulto de Pablo pelo espelho de cabeça baixa, olhos ao chão e as mãos aos bolsos, pensativo como se esperasse algo de mim, talvez a velha Sara e anos autora.

- Então espera que eu deixe o caminho aberto para você e seu filho, é isso?

- Eu preciso ser mais convincente?

PERIGOSAS ACHERON

Janna curvou-se até mim e seus olhos castanhos carregados com suas pinturas indianas ficaram a centímetros do meu, as mãos sobre os braços da cadeira nos limitavam apenas por centímetros, acho que eu era capaz de tocar o piercing de seu nariz com a ponta do meu.

- Ver o quanto você é insignificante?

- Eu vejo o quanto por traz de sua cara bonita existe alguém tão desagradável quanto o espinho de uma flor!

- Está tudo bem?

Janna ergueu-se e disfarçadamente simulou me ajudar, Pablo continuou a olhar a expressão de surpresa no rosto dela, a mulher parecia decidida a mim tirar do caminho a qualquer custo, mas essa decisão não era só dela, em pé, diante de mim com as mãos ainda nos bolsos ele olhava com o olhar baixo e apreensivo.

- Por Krishna, você está parecendo um príncipe

belíssimo, eu não sabia que também vestiria uma bata indiana, seu kurta pajama é muito lindo, parece um noivo no dia do casamento.

Realmente aquela bata masculina de seda branca, com bordados em fios de ouro o deixavam parecendo um príncipe, eu nunca o tinha visto vestido daquele modo, sempre estava com suas batas de médico, ou portando um jeans, naquela noite eu pude perceber o quanto sua cultura o deixava maravilhoso. Eu sorria disfarçadamente, embora ele tenha percebido os meus olhares, minha cobiça, caminhando devagar até mim, ergueu-me da cadeira delicadamente como sempre fazia, no entanto, o seu olhar estava diferente naquela noite, diferente como se eu nunca tivesse mergulhado no mais profundo daquele olho amendoado.

Parecia mais misterioso e desafiador, como se eu corresse perigo por aceitar seu colo, naquele momento era o único canto que eu desejava estar,

PERIGOSAS ACHERON

independente da vontade de Janna, era naquele colo que eu desejava repousar meu coração agoniado.

- É hora da sua valsa, Mary já está no salão com Gustavo e esse momento eu o quero para mim, pois desejo dançar com a dama mais perfeita que meus olhos já vislumbraram sobre a terra em que piso.

- Sou perfeita?

- Não há alguém mais perfeito aqui, hoje!

Não havia momento mais propício para aquela declaração, não conseguindo me conter e o abracei forte, passando os meus braços pelo seu pescoço moreno e quente, sem deixar de perceber o olhar furioso da mulher que aos poucos ficava para traz.

A luz do salão havia sido apagada, apenas um grande clarão rompia o meio do piso da quadra, Mary e Gustavo se dirigiram ao centro onde ela parecia perfeita e feliz, agora nos braços de seu príncipe loiro de olhos meigos como o dia mais

PERIGOSAS NACIONAIS

sereno, ela não estava mais sozinha como naquela noite onde nossas vidas pararam.

Eu também não estava sozinha, um jovem e galante indiano me carregava pelo salão em meio aos outros casais que esperavam a nossa valsa, todos sorriam felizes por enfim, estarem naquela festa a tanto tempo interrompida, agora ela tinha continuidade depois de vinte e um anos parada no tempo. Embora um tanto confusa, as lapides do tempo sepultavam as dores e juntavam as peças corretas, bailamos....

E então.... Mary que amava Pablo, que amava Sara, que amava Gustavo que também amava Sara, que passou a amar Pablo que sempre amou Sara, que era amada por Gustavo que se apaixonou por Mary, que também passou a ama-lo, bailaram... naquela dança que estava escrita que um dia tudo aquilo seria passado e um futuro a nós, eternos jovens se prometia!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Porque está tirando o sapato?
- Eu quero sentir o chão.
- Deixe-me ajuda-la.

Embora erguida por ele, seu braço envolvido delicadamente em minha cintura decorada de pedras vermelhas e cristais reluzentes, em nenhum momento conseguia deitar a planta do pé ao solo. Devagar ele me colocou ao chão, agora a sola de meu pé abraçava o terreno de cimento e areia, era muito bom o gosto da sensação embaixo deles, o frio em baixo do pé delicado e ainda meio torno, eram os resultados dos inúmeros exercícios dia a pôs dia.

Ambos sorrimos, ele com aquelas covinhas no rosto que horas parecia desenhado e esculpido por anjos, era um ser viril em um corpo perfeitamente belo. Fechando meus olhos e ouvindo a música que nos fazia girar, sentia sua mão sobre a minha parecendo uma pluma de tão leve.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não imaginas como eu queria dançar essa valsa contigo!

- Estava escrito que era para ser você!

Enquanto eu falava, Pablo encostou seu queixo em minha testa devagar, sentia seu hálito quente percorrendo a minha face rosada, e o cheiro das inúmeras pastilhas de eucalipto que ele vergonhosamente era viciado.

- Pablo...

Mesmo rodopiando em meio ao salão sobre olhos atentos, parecia que não havia mais ninguém, apenas o som que chegava aos nossos ouvidos além da luz que caia sobre nós, ele ficou a me olhar como se esperasse que eu completasse o que já havia começado a falar, e em meio ao sorriso envergonhado eu podia dizer a ele em fim o que eu sentia.

- Eu nunca amei alguém assim... acho que até hoje eu nunca soube realmente o que era amar!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu sorriso em meio a minhas palavras foi manchado por algumas lágrimas que surgindo de sua face, foi exatamente aí que eu entendi o tamanho daquele sentimento, o quando amar alguém podia mudar uma pessoa e o porquê de tanta paciência e luta. Pablo me amava, independente de minhas limitações, ele lutava para que elas ficassem menores, e agora sabendo que eu também o amava... ele estava em júbilo completo.

Eu mudei um garoto rebelde sem causa e sem razão. Dei a ele um sentido para mudar e para crescer, onde descobriu que amava medicina e os mistérios da neurociência, se doando cada dia um pouquinho a mim, enquanto lia versos de Camões a beira de minha cama. Ele descobriu a paternidade ao cuidar de um outro alguém que assim como ele não tinha ninguém, ele a amou e se doou de coração a ela e aos outros, e como não podia ser diferente, agora eu também o amava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu quero que venhas comigo!

- Agora?

- Você confia em mim Sara?

Não conseguia entender o porquê da urgência, mas sentia seus braços me envolvendo e me erguendo, saímos do salão em meio a música que continuou tocando aleatório a nossa presença ou não. Do lado de fora, nos dirigimos a uma moto parada a frente.

- Harley-Davidson KH, mais ela não é....

- É a moto do Gustavo, eu a peguei emprestada porque uma vez a Priscila me disse que seu sonho era passear noite a dentro sobre ela, dei uns tratos na bichinha e acho que dar para realizar seu desejo nessa noite estrelada!

- Então esse era o motivo dos cochichos entre você e Gustavo nos últimos tempos?

- Coisa de homens descolados e machões!

Uma gargalhada o fez girar a cabeça,
PERIGOSAS ACHERON

reclamando de meu deboche, tentei me colocar sobre a moto, mas o vestido não deixava, o volume da saia impedia ainda os meus movimentos.

- Espere Sara! Você tem que fazer isso!

Não havia percebido que Mary chegava por trás de mim desabotoando os botões que prendiam a saia ao corpo do vestido.

- Quando reformei o vestido, também fiz modificações mocinha.

Incrivelmente ao deslocar a saia do mesmo, uma saia menor escondia-se por baixo dos inúmeros panos, então pude subir sem problemas atrás de Pablo que segurou minhas mãos e as envolveu em sua cintura.

- Vão!

- Cuida da guria meu mano!

Apenas sorri para Mary e Gustavo que ficaram para trás de nós enquanto nos afastávamos devagar da festa que ficava no pano de fundo, ainda

vislumbrei a face de meu pai em pé no rol de entrada, e ouvi os chamados de protesto de minha mãe que assim como todo o resto ficava para trás.

- Pablo e Sara estão loucos, isso é perigoso!

- Deixem que se vá Elizabeth, deixe que ela viva um pouco mais sua adolescência roubada, que sintam o que é estar viva, a gente não faz ideia de quanto tempo ela ainda vai ficar conosco.

Mary

“Nunca havia escutado meu pai falar assim. Enquanto Sara e Pablo se afastavam ele apenas olhava, como se o amanhã pudesse não existir. Para meu pai, os anos de confinamento de Sara ao coma foi um sacrifício, ela era a paixão daquele senhor de meia idade que os cabelos brancos denunciavam. Meu pai nunca deixou a cabeceira de sua cama e aos poucos diminuiu as inúmeras

viagens de negócio, que em pouco tempo ficaram nulas.

Mais naquele dia seu olhar estava diferente, concentrado e distante como se dissesse adeus, mas Sara estava feliz, isso para meu pai era tudo. Acho que os anos de confinamento a tinham tornado como uma propriedade de meus pais, e agora que conseguia caminhar sozinha, era uma certeza que a vida novamente fluía. ”

Enquanto rodamos na estrada, a paisagem passava por nós rapidamente em meio a velocidade da motocicleta. Sentia o vento bagunçando os cachos de meu cabelo delineados horas a fio pela cabelereira. Acredito que se ela fosse ciente que eu fugiria em meio a festa em uma moto Harley, não teria caprichado tanto.

Abracei fortemente seu corpo quente e ele enquanto soltava uma das mãos e deslizava sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus braços nus, seu toque parecia uma seda suave e doce. Nós dois deslizamos na estrada apenas ouvindo o ronco do motor daquela pequena maquina, a sensação era indescritível e as estrelas no firmamento se destacavam sobre o manto da escuridão, rodamos horas assim até que ele parou a entrada do parque de Boston, meu lugarzinho no mundo.

- Não podemos entrar de moto aqui, é proibido!

- Estou afim de tudo que pareça proibido!

Sentia o motor da Harley acelerando gradualmente e invadimos a trilha de barro que adentrava as grandes árvores, o clarão das estrelas se misturavam as sobras das copas e os reflexos do firmamento davam a iluminação necessária para saber onde devíamos ir juntamente as lanternas turbinadas.

A lua incrivelmente clara parecia manipulada para ficar perfeita aquela noite, apesar dos dotes

PERIGOSAS ACHERON

encantadores de Pablo, manipular os astros era um pouco além do que ele realmente era capaz, mas tudo conspirava com a mágica que nos envolvia. Fazendo as trilhas rápido, ele chegou ao local que desejava, se eu tinha meu canto a beira do lago ele também tinha o dele.

Era uma árvore velha de enormes galhos retorcidos e folhagem já escarça, porém muito bonita, o outono a deixou quase sem nenhuma folha, mas isso não importa, porque dava para ver a lua e as estrelas com perfeição em meio aos seus galhos falhos.

- Droga, acho que alguém chegou antes de nós!

Um esquilo típico daquele lugar adorou algumas frutas e doces que ele havia deixado antes de partir para a festa, o animal roía com esmero, eu apenas fiquei a sorrir. Ele me pegou ao colo e me colocou em um lençol estendido ao chão, preso com algumas pedras onde almofadas enfeitavam e

PERIGOSAS ACHERON

forravam as folhas secas que serviram de acolchoamento.

- Está perfeito! Também foi Priscila que te falou do bosque?

- Não! Uma vez eu vim aqui e fiquei olhando tudo ao meu redor, era noite como essa e a lua não havia nascido como hoje, apenas estrelas desenhavam o céu. E eu pensei em você, o quanto gostaria de te mostrar esse céu, e como hoje havia a lua que eu queria tanto que você observasse ao meu lado, lembrei daqui.

Sentado ao chão com meus braços para trás, sustentando seu corpo estendido ao lençol, ele olhava o céu. Era realmente lindo, desculpe, eu estou falando do céu! Nunca tinha ido ao bosque pela noite, apenas em meus devaneios, lá atrás quando contei da minha suposta primeira vez com Gustavo, suposta porque nunca aconteceu, somente dentro de mim parecia real, eu não contei a

PERIGOSAS ACHERON

ninguém sobre aquela noite, nem mesmo a ele.

Distraída olhando a lua, não percebe os movimentos dele em minha direção me roubando um beijo rápido e tímido, nem retirei as mãos do lençol, eu apenas apertei as folhas cobertas com as mãos, ele ficou parado, sentado à minha frente tocando meu rosto devagar, com gestos singelos e delicados, como tudo que existia nele.

- Você quer ir? Eu entendo se quiser ir.

Passei minha mão atrás de sua nuca e puxei-o para mais perto de mim, seu perfume era tão gostoso e inebriante, amava aquelas essências que ele exalava, acho que usava almíscar e outros cheiros indianos cheios de significados, cheiro que parecia nos magnetizar um em direção ao outro, pois, sentir aquele cheiro sem beija-lo era algo impossível.

Quando ele respondeu ao meu gesto invadindo minha boca com volúpia e desejo, meus braços se

PERIGOSAS ACHERON

envolveram a ele, em resposta a meu gesto ousado ele retirou a túnica que usava, deixando seu busto nu e acessível ao meu toque, passeie em cada centímetro de seu peito como se entendesse do que estava fazendo.

Embora eu nunca tenha conhecido o amor e o calor de um corpo, eu agia como se dançasse seguindo o ritmo dele, que se mergulhou em meus braços me envolvendo e me contraindo contra suas curvas que se moldavam as minhas.

E quando menos me dei conta não conseguia conter o que explodia dentro de mim, essa sensação de necessidade, de urgência e de querer, quase não conseguia pensar, apenas deixei me envolver. Me tocando com seus lábios entre os seios agora a mostra, sem o vestido vermelho que se misturava as folhas ao redor de nós, eu gemia, ele parou e olhou meu rosto e minha respiração ofegante, o desejo era notório em meu olhar, de repente ele me beijou

mais devagar, como se quisera-se conter o que agora parecia inevitável... o meu querer.

E ali sobre os raios da lua que adentrava as grandes entradas dos galhos retorcidos, sentia meu corpo sendo invadido e explorado. Como eu desejava aquilo, como eu queria viver aquele sentimento daquele jeito, sem medo ou presa, apenas degustando o gosto de sua boca, apenas me maravilhando com a seu êxtase que se misturava ao prazer que meu corpo também sentia.

Suados e cansados, com ele ainda por cima de mim, com a sua cabeça mergulhada entre minha nuca e meus cabelos, apenas deixou-se cair. Fiquei imóvel respirando apressadamente, ouvindo os gemidos fraquinhos que ele ainda emitia após ter me tornado uma mulher.

Quando se treitou ao meu lado, calado e fixando o céu com um sorriso perdido ao canto da boca, seu braço me puxou para seu peito me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apertando devagar, forte, decidido e falando baixinho, quase não se podia ouvir...

- Você não faz ideia do quanto eu amo você! Acho que esse amor se tornou tão grande que já não cabe dentro de mim!

Aos poucos meus olhos pesaram e sobre o corpo ainda ofegante de Pablo eu dormi, e acho que sonhei com ele, e acho que tornei a ama-lo, outras vezes eu o amei.

- Pablo acorda já é dia, acorda!

- Bom dia flor do sol? Bom dia borboleta!

- Acho que pessoas esperam por nós.

- É, hoje tem plantão!

- Essas pessoas não!

- É! Suria também deve estar me procurando, devo leva-la a aula!

- Suria não!

Acho que ele se lembrou da bifa que levaríamos de meus pais e gargalhou!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Já são sete horas, acredito que dona Elizabeth já acordou!

Chegamos a casa em silêncio, como ratos depois de um grande banquete, comigo ao colo ele subiu devagar a escada em direção ao meu quarto. Dona Elizabeth como sempre remexia as panelas em seu ritual sagrado de mãe perfeita, quando nos levantamos todas as manhãs, ela encontrasse de pé, com seu avental estampado de girações e o café de cada um, delicadamente preparado. Acho que nunca conseguirei ser como ela, essa dedicação e desprendimento com o tempo e com todos.

Pablo pisou devagar temendo chamar sua atenção, mas ela não necessitava de olhos ou ouvidos, de algum modo ela sabia que estávamos lá.

- Acho que estão com fome não? Desçam, me poupe o trabalho de chamá-los de tolos e venham tomar café.

PERIGOSAS ACHERON

Apenas nos sentamos um tanto envergonhados, ele a saudou com um beijo barulhento como sempre fazia e ela recolheu algumas panelas sobre a mesa, colocando o leite, suco e o café cuidadosamente sobre o tampo de granito.

- Para Sara...o ovo do jeitinho certo, nem mole nem duro, mais levemente firme.

Ela sabia como ninguém meu gosto, ainda brincava com a gema salpicando pitadas leves de orégano.

- E para você meu rapaz, uma fatia generosa de bolo formigueiro ainda com muito chocolate, do jeitinho que você gosta!

Eram gestos simples de carinho que nenhum de nós esquecia. Apenas nos olhou e sorriu sem questionamento ou perguntas, sem cobrança ou medo, apenas aconchego.

- Onde estão todos?

- Pedro e seu pai ainda dormem, e Mary, Susan,

PERIGOSAS NACIONAIS

Suria, e Mark foram para a casa da Mary, Gustavo as levou ontem à noite.

- Não posso ficar, tenho um jaleco limpo no carro, vou tomar um banho no hospital!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Cortinas de vento

*A*O SE LEVANTAR DA MESA TÃO CONVIDATIVA, Pablo saiu com uma fatia de bolo as mãos, novamente agradecendo e abraçando firme a minha mãe, me enviando um beijo voador que levei horas para agarrar. Mamãe ficou em seu ritual sagrado, degustando o gosto do café como sempre fazia, trazendo seu olhar em direção a mesa sobre alguns biscoitos de polvilho que ela havia retirado do pote de guloseimas que ela fazia. Fiquei surpresa quando pegou minhas mãos e me olhou no fundo do olho.

- Estou dando voltas em parafusos para não

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntar...vocês dois de protegeram?

- Mamãe?

- Apenas quero ter certeza que não serei avó de novo!

- Foi assim tão ruim ser avó?

- Amei cada uma das três vezes, mas compreende meu medo...você necessita de cuidados!

Dei um sorriso sem jeito em sua direção e embora eu não fosse uma garotinha de quinze anos, era minha primeira experiência com o sexo e seu jeito amável de falar, me deixou segura para tirar suas dúvidas e as minhas também.

- Pode Ficar tranquila Dona Elizabeth, tudo está conforme deve estar!

Seu olhar novamente se voltou ao tampo de granito, remexeu os polvilhos com o dedo como se pretendesse perguntar mais algumas coisas, mais permanecia calada.

PERIGOSAS ACHERON

- Apenas quero que saiba que tudo o que fiz, foi por querer muito. Ele foi sensível e dócil, delicado e forte, mas também foi tudo o que eu sonhava que ele era!

- Então respondeu todos os meus questionamentos.

Sorrimos juntas e ao dividir aquele sentimento com ela foi muito significativo, eu poderia dizer que era uma experiência única, havia sentido em meu corpo os primeiros toques de prazer, dividido isso com um homem que me tomou em seus braços e me fez mulher, e sobre tudo ele era o homem que eu amava!

- Sempre me perguntei se conseguiria sentir isso um dia, se você se permitiria amar alguém e se doar de corpo e alma a esse alguém, e saber que foi com meu Pablo me tranquiliza.

Ele era bem mais importante para ela do que eu imaginava. Meus pais embora fossem de uma

PERIGOSAS ACHERON

época bem diferente da minha, não traziam consigo tabus e convicções medíocres, sempre nos apoiaram em tudo e no quesito sexo não foi diferente, eu tive minhas diferenças com Dona Elizabeth e vejo que tudo era só implicância de adolescente.

- Bom dia mulheres de minha vida?

- Bom dia Pedro, vejo que aproveitou bem minha festa!

- Não mais do que você!

Pedro foi irônico enquanto escavacava o pedaço de bolo sobre a mesa, minha mãe jogou sobre ele o pano de prato que ela trazia ao colo, ele se defendeu, eu só achei engraçado seu modo de falar. Depois disso eu resolve descansar porque tudo havia sido muito intenso, eu precisava realmente de um tempo.

- Descanse querida!

Foram as palavras de minha mãe antes de
PERIGOSAS ACHERON

deixar o quarto sorrindo disfarçadamente. Algo em mim ainda se comprimia a garganta, ainda me recordava das mãos dele sobre meu corpo sem roupa, juro que seus dedos ainda pesavam em minha cintura quando ele me puxou para junto dele.

- Vejo um sorriso perdido no rosto do doutor?
- É tão visível assim?
- Então a donzela guerreira derrubou o senhor dos diplomas?
- Isso daria nome de livro! Acho que enfim achei meu porto seguro.
- Vocês apenas precisavam olhar na mesma direção, eu podia ver o modo como você olhava para ela e também percebia o modo como ela olhava você!
- É nos braços dela que quero passar minha eternidade!
- Eu conheço o amigo de longa data, desde o primeiro segundo quando pôs seus pés nesse

hospital e juro que nunca o vi sorrindo pelos cantos por alguém.

Mary

“ Enquanto eu caminhava no corredor da ala infantil, naquele corredor que parecia eterno, eu o avistei a porta de um quarto de braços trançados e sorriso vasto, que se misturava ao branco de sua roupa de médico. Do seu lado um homem negro, forte e alto manejava objetos cortantes com habilidade.

Pareciam conversar amigavelmente, no entanto o sorriso de Pablo foi se desmanchando aos poucos ao me ver, já era quase noite e meu rosto manchado pelas lágrimas que teimavam em cair deixava claro que eu havia chorado. O homem se virou e me fitou, também ficando sério, ele olhou em direção ao amigo que desabava diante dele

como se soubesse o motivo pelo qual eu estava lá, os olhos amendoados agora estavam cheios de água que lavavam seu rosto e o chão da ala infantil, ele me abraçou forte e correu em direção a urgência que se encontrava em pleno movimentada.

Corria atrás dele que adentrou o setor da UTI, gritei quando ele socou o vidro que o separava de Sara, e sobre os joelhos o vi descer devagar ao chão. ”

- Eu fui imprudente, eu tornei a falhar com ela e nunca deveria ter esperado essa festa!

- Você não foi culpado, só quis dar a ela uma nova oportunidade de realizar seu sonho adolescente!

- Eu sabia que em algum momento o aneurisma ia romper, era isso que comprimia seus movimentos, eram por causa desse aneurisma que

os avanços da fisioterapia eram tão lentos, era meu dever providenciar a cirurgia de imediato.

- Você me disse nesse mesmo hospital que os riscos eram inevitáveis, que ela podia nem resistir a cirurgia, por isso gostaria de dar a ela essa festa.

Ainda que fosse deprimente ver minha irmã naquele estado, o sofrimento no rosto de Pablo me trouxe sentimentos esquecidos, ele foi meu grande amor adolescente e nunca o tinha visto tão dependente e tão vulnerável, até aquele instante ele parecia o homem mais forte do mundo, e esse homem agora se desmanchava em culpa e lágrimas.

Quando ele se ergueu enxugando seu olhar, eu percebi que tinha algo em mente, adentrou o quarto e perguntou o estado da paciente. Seus colegas viam seu descontrole, mas não deixaram de atender o pedido do neurologista que precisava de um diagnóstico mais preciso.

Meus pais esperavam na recepção, ainda não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinham conhecimento do que ocorria lá dentro, e eu preferia assim. Ele verificou os batimentos cardíacos de Sara, pulsação e as pupilas, além de conferir os medicamentos utilizados no procedimento.

Os soluços se misturavam ao som da voz dos médicos presentes, Doutora Liza Dantas era a neurologista de plantão na urgência daquele dia, amiga de muitos anos de Pablo, tentou medir palavras embora não encontrasse um jeito melhor de dizer o que havia concluído, pude ouvir cada palavra de onde eu estava, pois, a porta entre aberta me deixava quase dentro do quarto.

- Eu lamento por eu estar aqui hoje, não sei nem por onde devo começar meu amigo!

A voz pareceu desaparecer, Pablo engoliu com dificuldade colocando os braços sobre o ferro frio do leito. A médica também possuía dificuldades em falar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Continue...

- Sara se foi!

Coloquei minha mão sobre a boca porque um não rasgado foi mais alto do que as vozes ali presentes.

- Ela ainda tem pulsação! Seu coração ainda bate!

- Repete inúmeras vezes o procedimento padrão e todos atestam a morte cerebral de Sara!

Ainda que lhe dissessem que ela não estava mais ali, Pablo sentou-se ao lado dela e sem cessar chamou seu nome inúmeras vezes.

- Sara acorde! Sara sou eu o Pablo, regresse Sara, deixe as cortinas Sara!

Aquela cena causou comoção em todo o hospital, médicos amigos dele se dirigiram para onde ele, desesperado sacudia Sara sem parar, gritando seu nome e buscando ver em seu rosto a vida que sempre encontrou ao olha-la, e agora que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

havia sentido o sabor de seu corpo pequeno, agora que sabia que também era amado na mesma intensidade que a amava, ela estava lá imóvel e sem expressão alguma, como se realmente ela houvesse partido, excerto para ele que acreditava que ela estava lá, em algum lugar.

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente,
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer,
é um andar solitário entre a gente,
é nunca contentar-se de contente,
é um cuidar que ganha em se perder.
É querer estar preso por vontade,
é servir a quem vence, o vencedor,
é ter com quem nos mata, lealdade...

E sem que ninguém entendesse porque Camões
saiu de seus lábios, como se a canção de um poema

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pudesse acordar a pobre bruxinha feiticeira, aquela que lhe roubou o coração e a mente, declamou uma, duas, três vezes o poema, eu diria que incansáveis vezes até que afundou o rosto entre soluços e os braços.

E de cabeça baixa continuou com o poema, que trouxe comoção a todos ali presentes, aos que já estavam e aos que foram chegando. Todos queria mostrar solidariedade ao jovem que via sua amada escorrer entre seus dedos como areia fina no deserto dos desalentos.

E o poema foi declamado por todos, médicos e enfermeiros, pacientes e acompanhantes e no meio de tantas vozes declamando Camões, meu pai orava, escondido, olhando tudo de longe, a fé com que fazia aquele menino se agarrar ao ferro da cama e chorar, orando que ela pudesse escutar.

Pablo não via o que acontecia ao seu redor, enfiei minhas mãos no vidro em um certo minuto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

teme por quebra-lo, o som dos meus murros trouxe indagações a todos que não entendiam nada do porquê do meu gesto.

- Amor é fogo que arde sem se ver, é ferida que dói, e não se sente....

Sara olhava fixo seu rosto e de novo a força do que um sentia pelo outro foi a diferença entre ir e ficar. Quando todos viram que ela havia lutado, mesmo dada como morta, gritos entoaram por todo canto e um minuto de contemplação se fez entre os amantes. Ele passou os dedos compridos sobre a maçã de seu rosto, tocando os fios negros de seus cabelos.

- Eu quero que confie em mim!

- Com toda a minha alma!

_. André... prepara o centro cirúrgico da ala B, dois minutos para Gregori e a equipe dele de anestesia, e Lia você fica encarregada dos instrumentos, Malcon...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu estarei com toda a equipe reunida em dois minutos!

Enquanto Pablo retirava Sara junto as enfermeiras, Doutora Liza se pôs diante dele impaciente, temendo por uma punição severa do hospital por causa da atitude que ele estava tomando em relação a minha irmã.

- Pablo você não pode realizar o procedimento, não está de acordo com as normas do hospital, nenhum médico pode fazer cirurgia em familiar, é perigoso, os riscos e o envolvimento emocional são muito grandes.

- Eu medi cada milésimo de centímetro a ser cortado, cada risco que existe foi calculado e exposto sobre debate, onde cortar e costurar, foi decidido a dias com total ou quase total consentimento do concelho.

- Você pode ser dispensado de suas pesquisas.

- Para o inferno com as pesquisas, Sara é mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

importante que qualquer papel ou descoberta que eu já tenha feito em minha vida, ela é a minha vida!

Olhava nitidamente a expressão em seu rosto nesse segundo, onde palavras marcavam o fim de um ciclo e o começo de outro. Pegando a maca que deslizava no corredor, ele mesmo a conduziu em direção ao centro cirúrgico. Meus pais sorriam e choravam quando ela estendeu sua mão em direção a eles, pedindo que esperassem.

No mesmo corredor, o casal da UTI ao lado chorava em uma cadeira a porta do quarto pois sua filha não tinha conseguido a benção para continuar, seu corpo agora batia um coração sem vida que dependia de aparelhos para continuar a bater, ela não estava mais lá. Sara pediu que Pablo parasse a maca no meio do caminho.

- Sara temos que ir agora!

- Escreva o que eu lhe pedir em um pedaço de papel, por favor Pablo.

PERIGOSAS ACHERON

- Tenho uma última missão! Senhora Miller?

Os olhos dos dois, pretos e mareados, nos rostos exaustos da luta que agora chegava ao fim, ficaram perplexo por serem chamados por seus nomes por uma garota que até a poucos minutos também dividia o cenho da morte com sua filha.

- Sua filha Amber pediu que doassem seus órgãos, ela está feliz embora não esteja mais entre nós, mas pediu que lhe entregasse isso!

Um nome e um número de telefone, Sara lhes falou que era desejo de Amber que o coração dela fosse para um garotinho de nome Dilan, que havia feito hemodiálise com ela. Dilan morria em outro hospital, e ela desejava que o seu coração fosse dele.

- Não peço que acreditem em mim, apenas façam a última vontade dela!

Eu fiquei para traz, enquanto minha irmã lutava pela vida, o vidro embaçado do centro cirúrgico me

deixava sem noção do que acontecia lá dentro.

Eu sou Sara....

Eu não sei como tudo aconteceu e nem o motivo por transitar entre as cortinas, porém sei que daquele dia em diante o que misteriosamente me ligava aquela parte de mim, foi arrancado junto ao edema que sangrava em minha cabeça. Assim como acordei um belo dia e tudo parecia inacreditável, naquele mesmo dia em que pus minha vida nas mãos de Pablo, esse incrível fenômeno sumiu.

- Tudo bem meu amor?

Apenas balancei minha cabeça afirmando que tudo estava bem, ouvia sua voz se afastando cada vez mais e as luzes sobre minha cabeça girarem, e o rosto dele foi a última coisa que eu consigo me lembrar, pois baixou a máscara que cobria seu rosto

e fixando seus olhos aos meus. Enquanto as imagens se apagavam devagar, junto a anestesia que descia em minha veia pelo soro que me fazia dormir.

Muitas coisas aconteceram comigo, das mais simples as mais impressionantes, entre a saudade de Priscila e o vazio que sua partida me deixou, do fato de encontrar naquele garoto rebelde e assustado o homem mais incrível que eu já conheci. O que me liga as cortinas eu ainda não sei, apenas sinto que havia algum proposito em tudo e que não era perceptível à primeira vista.

Não fazia ideia como meu último contado com as cortinas havia repercutido, apenas sei que ao abrir meus olhos sentia dor na cabeça, uma badana cobria parte dela que fora parcialmente escalpelada. Minha mãe dormia na cadeira ao lado da cama e o soro descia devagar, cada gota repercutia como um balde de água, parte de meu cabelo não estava lá,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas diante de tudo, aquele era o menor problema que eu tinha.

- Oi meu amor, como se sente?

- Com sede.

Minha mãe levantou-se, fitando-me com aquele enorme olho doce que sempre melhorava as minhas dores. Acho que ainda desejo ser mãe, possuir essa magia que vejo fluir de seu semblante, antes eu nem ligava, eu era tão agitada em minha adolescência que nem percebia o quanto magico é tudo ao redor dessa magnifica mulher.

- O Pablo não saiu daqui um único minuto todos esses dias.

- Quanto tempo eu dormi agora?

- Não muito, apenas dez dias.

- Isso é muito para mim.

- Para quem tem uma vida toda ainda para viver, isso é pouco tempo meu bem!

Seu sorriso foi meu maior presente naquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

instante, e quando menos cuidei meu quarto estava cheio de pessoas e barulho, beijos quentes de Susan e Suria, Mark mesmo tão reservado me levou um desenho lindo onde ele era meu príncipe.

Não digo que depois da cirurgia eu fiquei completamente boa, o coagulo que reprimia parte de meu cérebro foi removido e muitos movimentos alcançaram melhor desempenho na fisioterapia e agora eu consigo digitar.

Consigo fazer muitas coisas sozinha, como comer e tomar um banho, as vezes fico horas na banheira sentindo o frescor da agua, agora sem tanta presa porque eu aprendi a sentir o gosto das coisas.

- Bom dia meu amor! Você ainda está assim?
Vamos perder o avião!

- Estava finalizando a sinopse do meu livro.

- Eu espero que esse livro venda tanto quanto o outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pedro o meu agente literário está cuidando de tudo.

- Vocês fizeram uma dupla e tanto sabia?

Pablo se enfiou entre minhas pernas tomando de minhas mãos o computador, por pouco não tive que comprar outro novinho, ele me enchia com seus beijos e tornava as minhas manhãs ao lado dele doces e afáveis. Acostumado deitar-se sobre mim, buscando o toque de meus dedos ao seu cabelo onde as ondas dos fios se entrelaçavam aos meus dedos pequenos, nunca desprezava esses momentos tão importante, Pablo era parte de meu cotidiano e agora, eu amava cada segundo ao lado dele.

- Se eu ficar aqui, vou fazer amor com você novamente!

- O que há de errado me amar outra vez?

- Como você falou, temos um avião para pegar!

Ele fez uma cara de insatisfação metendo o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto entre os lençõs de seda do hotel e gargalhando. Me pegava no colo insistentemente, eu já conseguia caminhar sozinha e a cadeira havia deixado minha rotina a alguns anos, troquei as rodas de ferro por suporte de ferro, mas uma muleta era quase nada diante de anos a fio enfiada em um objeto que eu odiava, foram muitos momentos marcados em foto sob o domínio da cadeira de rodas.

Eu não esperava a água gelada que desceu sobre meu corpo e nem ele, ele correu e tentou me aquecer, Paris era uma cidade fria naquela estação de ano, bem mais barulhenta apesar de romântica. Senti as curvas de seu peito sem roupa sobre meu corpo era um delírio que eu ainda sentia constantemente, nunca me acostumava com aquela sensação, sempre explodia em êxtase, sempre tremia a cada toque de sua boca ou de seus dedos.

- Vamos perder o voo, se ficarmos aqui!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não ligo, freto um jatinho se preciso, mas não desisto de te possuir!

Pablo me jogou contra o box do banheiro onde deslizei minhas unhas sobre suas costas arranhando de leve sua pele morena e firme, a água descia sobre nós dois enquanto fazíamos amor, incansavelmente fazíamos amor, seu olhar sobre o meu nunca me deixava esquecer o quanto desejo havia entre duas pessoas que a anos atrás se repudiavam.

Sorriu, gotas de água desciam de seu olhar e suas mãos me seguravam forte, o menino assustado sabia amar, arrancar de mim o pior que existia, sem pudor algum me amava arrancando sempre sensações que eu nem sabia que existiam, do seu lado eu desconhecia vergonha, éramos amantes, buscávamos sensações quentes, incessantes e sem pudor. Sem que eu conseguisse resistir, era minha boca que caminhava sobre as curvas de seu pescoço

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto sentia prazer.

Quando finalmente corremos em direção ao aeroporto, eu observei seu rosto e seu olhar, a barba por fazer me fascinava delineadas aos olhos grandes e vibrantes, pedras lapidadas pela vida e pelo amor a menina que dormia entre as cortinas do tempo.

- Você está linda!
- Sempre me diz isso.
- Então já devia estar convencida do óbvio!
- Acho que embora você tenha me atrasado um pouco...
- Mais foi só um pouquinho!
- Chegaremos a tempo para a festa de Suria!
- Ela me trucidava se eu não chegasse!

Eu não conseguia crer que Suria fazia quinze anos e era uma linda mulher, fez questão de um baile e queria viver tudo o que uma garota tinha direito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Chegamos, aguarde um minuto Milady!

Ainda ontem me recordo daquele baile onde dancei a maior valsa de minha vida, mal tocava o chão e dividia meu glamour com a cadeira de rodas que foi meu cárcere por anos, intermináveis anos que se resumiam agora a lembranças boas e ruins.

Do lado de fora do salão de festas havia uma garota parada bem a escadaria, recolhida a uma cadeira, presa aquela máquina assim como eu fui um dia, porém sorridente.

- Oi?

- Você pode autografar meu livro?

- Claro meu anjo... qual seu nome?

- Você se lembra da Luna?

- Eu não tenho como esquecer dela!

Depois de anos presa a uma cadeira, apenas me sustentava por muletas e embora meus movimentos ainda não fossem perfeitos, eu me sentia completa e madura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Para uma grande amiga, que suas pequenas vitórias sejam grandes avanços.

_. Ainda vou sair dessa cadeira! Você me ajudou e ainda ajuda com seu exemplo e força.

_. Obrigada, eu sei que vai conseguir!

Eu a convidei a entrar, ela apenas sorriu porque ainda tinha uma enorme estrada a percorrer, mas algo em mim sabia que a vitória estava ao final da estrada. Fiquei a olhar a garota que agarrada ao livro sorria e se afastava lentamente recebendo os incalculáveis beijos de sua mãe. Procurei por Suria sem muito sucesso por todo o salão, Pablo saiu em busca dela.

- Onde ela estar?

- A Suria está apavorada e diz que não entra no salão!

- Eu vou falar com ela.

Seguindo ao seu encontro caminhei pausadamente seguindo meu novo ritmo, passo a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passo sobre as muletas que agora eram meu meio de interagir com o mundo. Desde o primeiro instante que eu e Pablo nos casamos, a Suria tem sido a luz de nossos dias.

Cheguei devagar e a encontrei muito nervosa, os longos cabelos que adotava escorriam em grandes tranças negras pelas costas nuas, realçando o vestido corpo princesa que usava, o verde de seus olhos se misturavam ao verde esmeralda do vestido bordado. Correu ao meu encontro e me recebeu com aquele olhar que tanto me lembrava a Priscila, nunca deixei de retribuir ao carinho e a abracei forte, aquela pequena que agora se tornava mulher era tão minha quanto os filhos que eu desejava ainda ter.

- Pensei que nunca chegariam!

- Desculpe meu amor, o voo atrasou! Mas você está linda então qual o motivo para estar em pânico?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O Cayo sumiu, a gente vinha brigando sempre e ontem mesmo tivemos um discursão horrível, eu não vou entrar no salão sem ele!

Ela sentou-se em um banquinho de madeira localizado atrás de si, trazendo os braços cruzados e bico de birra, com os olhos grandes cheios de água, deixando as lágrimas molharem o vestido. Antes mesmo que eu pudesse intervir pelo pobre rapaz que segurava uma barra pesada ao namorar a moça geniosa, um rock pauleira estourava do lado de fora do vestuário. Ela abriu um enorme sorriso e correu em direção ao salão esverdeado.

Como eu gostava das loucuras adolescentes e de seus arroubos, daquela energia que contagiava todo mundo. Cayo, Pedro, Susan e Mark, tocavam um a canção que Suria adorava e em um minuto tudo havia sido esquecido, beijos carinhosos eram arrancados daquele casal ainda tão novo e tão cheio de vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Lembrando-se de algo?

- Lembrando de nós!

Pablo passou o braço em minha cintura marcando o vestido azul que se moldava as curvas de meu corpo, olhei Mary e Gustavo do lado oposto a nós, bem do outro lado do salão, vestida em um vestido prata com um coque a cabeça, ambos abraçado sorriam para a nós.

Em meio ao rock eu ouvi as primeiras gotas caírem e Pablo também, pois ele encostou a testa a minha e sorriu, olhamos um ao outro e corremos em direção a porta onde a chuva tão comum aquela época do ano caia formosa, era um chamado a lembranças tão queridas que o tempo trazia de suas entranhas. Eu fiquei a fitar o céu e Pablo correu em direção à rua, atrapalhando o tráfego das pessoas na calçada que corriam em busca de abrigo, me chamando como fez a anos atrás no pátio do colégio.

PERIGOSAS ACHERON

Caminhei devagar a seu encontro deixando a água encharcar meu corpo lentamente, retirei os calçados como sempre fazia sentindo o chão frio daquela noite de primavera, e ao som da chuva me abracei a Pablo deixando cair a muleta de sustentação, bailamos aquela música que só nós dois conseguíamos ouvir.

Novamente eu estava enganada quanto à música, porque Mary e Gustavo bailavam sobre os pingos que se amontoavam na calçada molhando o piso grosso, nos olhamos os quatro e aos poucos nos tornamos seis, pois Pedro e Susan bailavam conosco, e sem que nem ao menos nos déssemos conta, a minha mãe e meu pai estavam girando ao nosso redor também fortalecendo aquele ritual sagrado que marcou o momento mais importante meu, quando descobri que a cadeira de rodas não era uma prisão, apenas um temporário.

E a música que tocava ao fundo agitada e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

barulhenta não era ouvida, apenas a sinfonia que despontava do céu, forte e constante. Fechei meus olhos e ouvi os passos de Suria se aproximando de nós, ela e Cayo dançavam sobre os mesmos pingos que nos uniram certa tarde em determinado colégio, desde então bailamos a cada estação onde um pingo caísse, e agora estávamos embaixo, bailando sobre sua magia.

- Quero lhe pedir algo...quero ter um filho com você!

- Será que pode ser daqui a oito meses?

- Claro eu espero seu outro livro...

A expressão de seu rosto mudou ao se dar conta de minhas palavras, escapadas no sutil momento, o sorriso que antes já era enorme, se estendeu ao máximo de si e inevitavelmente me pegou pela cintura, me girando no ar como sempre fazia, gritando em meio ao temporal que caia.

- Eu vou ser pai!

PERIGOSAS ACHERON

Eu poderia ter desistido quando tentei enxergar os rostos na escuridão e não conseguia, podia ter desistido quando o incomodo da cadeira era maior que as dores de minha alma ou quando tentava comer e meus dedos atrofiados se negavam a sustentar a colher, podia ter chorado rios de tristeza por ser discriminada por minha cadeira e minha situação, mas eu revidei!

Revidei quando me disseram que nunca voltaria a andar e revidei quando me disseram que eu não podia amar, revidei quando disseram que eu não podia bailar e revidei quando tudo parecia lutar contra mim, eu também revidei quando disseram que eu estava morta.

Escrevendo minha história, o meu livro correu o mundo, onde uma garota tachada a fracassar havia lutado e vencido, e mesmo que meus dedos não consigam se dobrar ainda, mesmo que depois de anos de fisioterapia meu caminhar dependa de

PERIGOSAS ACHERON

muletas, eu venci, e escrevi cada capítulo de minha vida nas páginas que estavam tachadas a ficar em branco, por que a página de nossa história é escrita por cada pessoa quando ela resolve lutar contra o que a oprime.

Cortinas de vento é não apenas o meu livro, é um grito de esperança onde eu depus cada pedaço meu. Eu acredito que um dia, muitos assim como eu conseguiram sair dos casulos de suas mentes e dizer ao mundo como é lá, eu sei que sou exceção, mas também sei que sou a prova contundente que isso é realmente possível e que existe um mundo por trás do coma.

Eu sou Sara Thompson e hoje é um novo dia.

Fim

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Biografia

***K**ALIANA SOARES NASCEU EM 1981*, no interior do Rio Grande do Norte, Filha de funcionários públicos, casada, mãe, aluna na faculdade de Pedagogia e escritora independente, começou a escrever em 2007 e seu primeiro romance foi o Pérolas de vidro disponível também na Amazon.com. Onde você também pode conhecer as outras obras da autora que adora variar entre os gêneros escritos, embora tudo acabe em um romance gostoso e prazeroso.

Pérolas de vidro (Romance histórico)

Entre a luz e a escuridão (Romance fantasia)

Rendido por um olhar (Conto de época)

Os herdeiros (Conto de época)

PERIGOSAS NACIONAIS

10 caminhos para o coração (Contos diversos)

Sombras de uma paixão (Romances policial)

Duelo Indecente (Romance hot)

Beijos de borboleta (Romance)

Fragmentação (Poesia Wattpad)

Página da Autora

<https://www.facebook.com/Kaliana.Autora/>

Wattpad

@KalianaSoares

PERIGOSAS ACHERON

Obrigada

***M**EU GRANDE AMOR E MARIDO*, que acredita em cada palavra que escrevo compartilhando comigo de cada vitória, obrigada aos amigos que conquistei e que me deram apoio incondicional, Drica Kelys, Tess Roberts, Virna Barbosa, Silvana Barbosa, Cari Ramalho, Luciana da Silva, Guaraciara da Sousa, Zuleide Gaia e inúmeros outros nomes que não citei mais me apoiaram nessa caminhada, OBRIGADA!